O PAPAI NOEL DO ASFALTO JÁ ESTÁ BATENDO ÀS PORTAS. Pág. 16

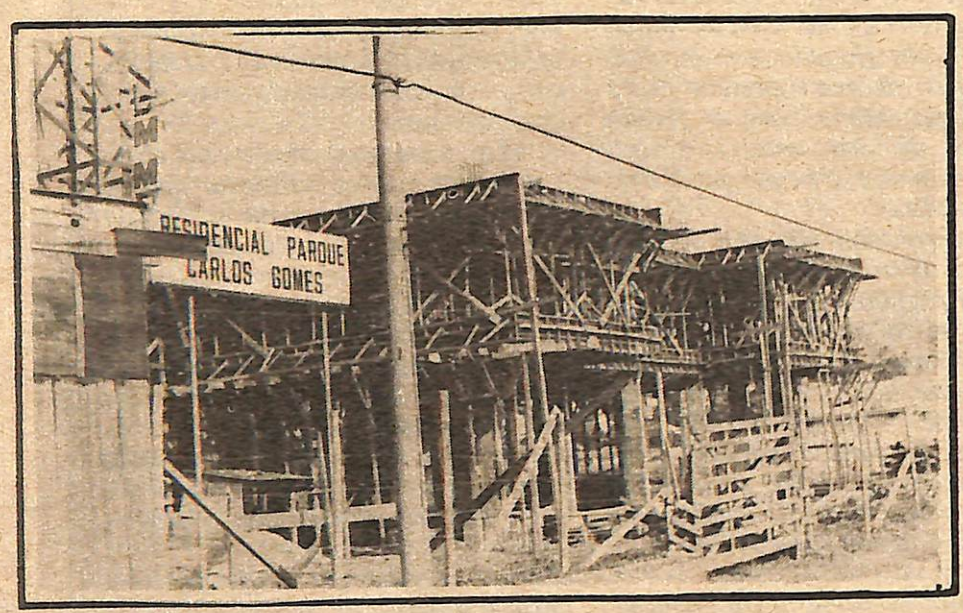
UMA FESTA DIFERENTE PARA OS 362 ANOS DE JUNDIAÍ: QUATRO DIAS DE ARTE. Pág. 11

JORNAL DE 2ª FEIRA

JUNDIAÍ 28/11 A 4/12 DE 1977 – ANO III – N.o 127 – Cr$ 3,00

O FUTEBOL DE VÁRZEA SÓ NÃO MORRE DE TEIMOSO

Pág. 8 e 9





O QUE HÁ COM MÁRIO MIGUEL E SEUS ARRANHA-CÉUS?

Pág. 6

O DIREITO DE COMPRAR OU O DIREITO DE DESCANSAR?

Pág. 4

E O QUE DIRÁ O PRESIDENTE, DIA Iº?

Depois do espanto de ver Sadat caminhando por Jerusalém, ao lado de Begin, um ex-radical do sionismo; depois da maratona democrática de Carlos Andrés Perez, o loquaz presidente da Venezuela que em suas incansáveis 70 e poucas horas de permanência no Brasil não parou de alardear os benefícios de um regime que permite a existência de divergências; depois de rápida passagem de Cyrus Vance e sua corte de especialistas, deixando atrás de si uma desagradável sensação de quase uma "visita de inspeção", o País entra numa semana de expectativa.

Para o dia 1.o de dezembro, está anunciado um pronunciamento político do presidente Geisel. Ele falará numa reunião da Arena, e os pescadores de pérolas da análise política já gastaram toneladas de bobinas de papel procurando descobrir, nos interstícios das inconfidências alguns sinais das diretrizes que o discurso possa, porventura, conter.

O presidente anunciará reformas? Os atos de exceção serão sepultados debaixo da avalanche de protestos que provocam na opinião pública nacional? É quase impossível prever, porque as inconfidências são poucas. A Nação terá motivos, depois do discurso, para vislumbrar uma luz no fim do túnel?

Jornal de 2ª

DIRETORES
Ademir Fernandes
Erazê Martinho
Esdra Guimarães do Carmo
Francisco de Assis Oliva
Sandro Vaia
Sérgio Rondino
DIRETOR RESPONSÁVEL
Sérgio Rondino
REDAÇÃO
Ademir Fernandes
Carlos Kazuo Inoue
Erazê Martinho
Lêda Maria de Carvalho Cassins
Sandro Vaia
Sérgio Henrique de Souza
COLABORADORES
Antonio Araújo Vieira
Carlos Veiga
Inácio Araújo (Paris)
J. Germano
Mário Lúcio Marinho
Pedro Autran Ribeiro
Pedro França Pinto
Percival de Souza
ARTE
Alberto Inoue
Décio Denardi
FOTOGRAFIA
José Luiz Calcenoni
Renato Bezzan
COMPOSIÇÃO
Maria de Fátima F. Trimboli
DEPARTAMENTO COMERCIAL
Representante:
Ivone Marchi Magalhães
O Jornal de 2a. Feira é uma publicação da Editora Japi Ltda.
Redação, Publicidade e Administração: rua Senador Fonseca, 1.044
Jundiaí – SP
CEP . 13.200 – Telefone: 434.8648
Composto e impresso nas oficinas da Editora Japi Ltda.
Os artigos assinados não refletem necessariamente a opinião do jornal.



Carpi: representando a vítima.

Apenas mais uma sessão. Ordinária.

Não fossem os urros do vereador Ercílio Carpi contra os "ataques feitos pelo ex-candidato a prefeito" à sua pessoa (veja, no número anterior, "A classe operária vai às compras") e a sessão da Câmara, semana passada, poderia ser classificada de água-com-açúcar. Tanto pelos projetos de pouca importância política, aprovados por unanimidade, quanto pelo comportamento cavalheiresco dos nobres edis, talvez curtindo a ressaca das atribulações ocorridas na sessão anterior.

Mesmo açucarada, a noite de terça-feira teve suas pitadinhas acres contra alguns fatos ligados à administração municipal.

Tarcísio Germano de Lemos lamentou a não-comemoração do Dia da Bandeira, destacando que "nem na prefeitura a bandeira nacional foi hasteada", demonstração da falta de civismo e de amor ao Brasil, segundo sua opinião.

Outra crítica foi a do vereador Pedro Osvaldo Beagin contra a decisão do secretário da Educação, Flávio D'Angieri, que cancelou as comemorações de "formaturas" nas escolas-parques municipais, pondo fim a uma tradição que, além de alegrar a garotada, "era um incentivo à continuação dos estudos".

Dois outros vereadores falaram a respeito de situações que transcendem aos limites do município.

André Benassi condenou os gastos abusados com a propaganda oficial, tanto de parte do governo estadual (25 milhões de cruzeiros), quanto ao lado do governo central (110 milhões). Crítica, aliás, que foi objeto de discurso de parlamentares da esfera federal, durante a semana, conforme noticiário dos grandes jornais.

A queixa de Benassi foi além dos simples gastos com a "tentativa de mudar a imagem do governo Paulo Egydio". Ele lamentava tantos cruzeiros gastos em propaganda "enquanto estradas da zona rural se encontram no mais absoluto abandono".

O segundo vereador a extrapolar suas críticas para o âmbito nacional foi Henrique Vitório Franco, que confessou sua perplexidade diante do fato da "água mineral, que não sofre processamento industrial algum, nem mesmo a **pasteurização**" (!) custar quase tanto quanto o litro de gasolina. Infelizmente para a platéia, o tempo de fala do vereador Franco foi pouco, de modo a não permitir que ele, como de outras vezes, fizesse sua sugestão para sanar esse problema – ele que é perito em soluções de questões nacionais.



Ainda assim, a parte mais "dramática" da sessão foi mesmo o esbravejar do vereador Ercílio Carpi contra esta coluna.

Só que, no afã de defender-se, o vereador distorceu um pouco as referências feitas à sua atuação em favor dos supermercados. Por exemplo (ou por demagogia?), entendeu que a menção ao fato de ser operário e ex-candidato a presidente do sindicato dos metalúrgicos tinha a conotação de ofensa.

Assim, dramaticamente, afirmou que tinha "orgulho de ser operário e representar a classe dos metalúrgicos na Câmara".

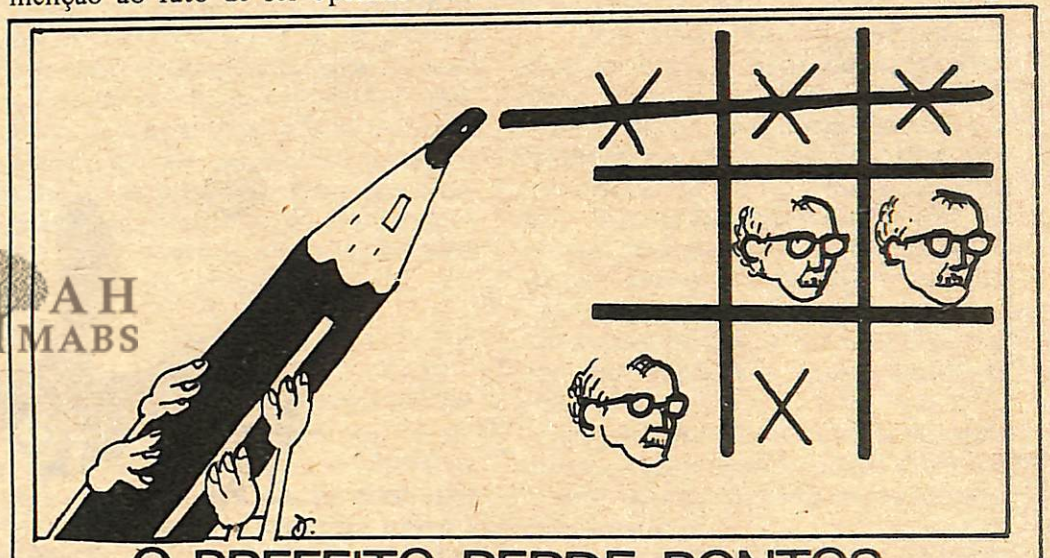
Pena que a recíproca não possa ser verdadeira. (Erazê)

Falta um voto para Zillo cair?

A ausência do vereador Elio Zillo, na última sessão da Câmara Municipal, provocou fatos interessantes. Um deles foi o comentário de que Elio Zillo deixaria brevemente a liderança da Arena, que já teria inclusive, alguns sérios pretendentes. Os comentários, mais acentuados pela ausência do vereador, eram de que dentro da bancada arenista haveria um movimento para mudar a liderança. E esse movimento contaria com a participação de cinco vereadores, ou seja, faltaria apenas mais um que apoiasse a iniciativa para que a bancada situacionista passasse a ter um novo líder. O nome do possível novo líder não foi adiantado por ninguém, "por uma questão de mantença de um ferrenho sigilo".

No meio dos comentários não faltou ainda quem dissesse que dificilmente o presidente da Câmara, Lázaro

continua na pág. 3



O PREFEITO PERDE PONTOS

Os que vierem acompanhando as sessões plenárias da Câmara Municipal, já terão chegado, sem dúvidas, à conclusão de que o prefeito Pedro Fávaro, agigantado com as facetas negativas de seu antecessor, Ibis Cruz, já começa a perder pontos no terreno político.

Os vereadores não têm obedecido à sua diretriz. Os vetos que tem aposto a projetos que não são de sua autoria ou a emendas auditivas a outros emanados do executivo não tem logrado sustentação da parte dos vereadores.

Leis de variada natureza vem sendo promulgadas pela mesa da Câmara votadas pelos edís em flagrante pirronice e infringência às reações do prefeito.

Considerando-se que a impugnação, pelo executivo, de um projeto aprovado, ainda que com maioria simples requer dois terços do colegiado para transformar-se em lei, e, constatando-se, concomitantemente, que mesmo assim o alcaide não consegue fazer com que os seus vetos sejam acolhidos, há que se entender, sem sofismas, que s. s. está totalmente desgastado politicamente.

Seu partido, a Arena, desde o começo da legislatura se furta a apoiá-lo em conjunto. Os eleitos das sublegendas capitaneadas pelos seus dois opositores, Rubens de Luca e Arnaldo Reis, na disputa da Prefeitura sempre regatearam fulcro político à administração. Quanto ao M.D.B., que o vinha sustentando com incompreensível docilidade, segundo as evidências, voltou a comportar-se como falange de oposição.

De sorte que, se não souber reconquistar a força política de que se investiu no ato da posse, o prefeito Pedro Fávaro parece fadado a governar sem base no legislativo. Os vereadores, todos queixosos e frustrados com a sua frieza no atendimento aos seus desideratos, afastam-se cada vez mais do gabinete do executivo. Essa atitude, se por um lado garante ao gestor uma administração individual e sem concessões, por outro lhe deverá trazer contínuas dores de cabeça.

Dentro dos próximos dias deve subir a discussão e deliberação da vereança o projeto de lei orçamentária para o exercício vindouro. Pelo que se ouve e já se pode deduzir, muita controvérsia será provocada na apreciação dos respectivos dispositivos. Há até quem fale na possibilidade de vir a ser rejeitado liminarmente, malgrado o fenômeno não impeça a sua vigência garantida por lei maior.

Como se vê, com a dissociação existente entre executivo e legislativo começa um processo recrudescente de deterioração da imagem política do prefeito, fato que, oxalá, não traga prejuízos maiores aos interesses do município.

Elcio Vargas

continuação da pág. 2

de Almeida, permaneça no posto depois da sua gestão regulamentar de dois anos.

Comentários à parte, a última sessão da Câmara Municipal foi bastante monótona, a ponto de diversos vereadores terem ido embora antes do final dos trabalhos. A monotonia atingiu até a hora do lanche, normalmente animada e ocasião em que os vereadores se refazem das primeiras horas de árduo trabalho em prol do bem estar e dos interesses da coletividade jundiaiense.

Nem mesmo o líder do MDB, Tarcísio Germano de Lemos, normalmente capaz de transformar o ambiente de monótono para alegre, conseguiu agitar os bastidores. Calados, ou falando muito pouco, os vereadores parece que se contentaram em acabar com o estoque de refrigerantes, sanduíches, bolinhos de carne e frango frito.

Os alunos na Câmara: "um sarro!"

Calados, tentando entender o que acontecia, os alunos da 8a. série da escola Conde de Parnaíba presenciaram na quarta-feira passada uma das mais monótonas sessões da Câmara Municipal. Aturdidos pelo **vernáculo latinesco** do vereador Tarcísio Germano de Lemos e, segundo um aluno, "pelo entra e sai dos vereadores do plenário", os garotos se divertiram bastante, na tentativa de conseguir os dados necessários para o trabalho pedido pelo professor Mauro Rocha, da cadeira de Organização Social e Política do Brasil.

Márcia Pinto de Oliveira, de 14 anos, achou a sessão da Câmara "um sarro", porque enquanto um vereador falava o outro ia embora, sem falar dos que "ficavam o tempo todo lendo jornais e livros". Caneta e papel na mão, Margarete Helena Dias escolheu entre os vereadores aquele que lhe parecia mais atuante. E a sua escolha recaiu sobre o vereador Tarcísio Germano de Lemos, "o mais pitoresco, porque fala de um jeito erudito".

Os alunos do Conde de Parnaíba chegaram à Câmara por volta das oito horas da noite e ficaram até às 11 horas. Sentados nas cadeiras vermelhas da platéia, ficaram sem entender direito o que se passava no plenário, o que permite adiantar que os trabalhos que pretendem entregar ao professor terão muitas falhas, principalmente porque não deram muita sorte: a sessão foi considerada, até mesmo por alguns vereadores, como uma das mais calmas e monótonas dos últimos tempos.

As explicações para a relativa calma da sessão poderiam ser duas: a ausência do vereador Elio Zillo, que se encarrega de agitar até mesmo sessões sem nenhuma matéria de interesse, ou então o fato de que a pauta da semana passada não foi das mais brilhantes, sem nenhum assunto mais importante em discussão.

A verdade é que os alunos do Conde de Parnaíba parece não terem tido uma boa impressão, "por causa da displicência de alguns vereadores. Onde já se viu o pessoal ficar conversando enquanto alguém está na tribuna falando?".

Em linhas gerais, a estranheza dos estudantes baseou-se, fundamentalmente, no fato de que "nem todos têm um bom nível cultural, com exceção do Tarcísio, Ari Castro Nunes e o BCC (Ariovaldo Alves)", segundo as afirmações de Margarete Helena Dias. Olhar atento, Marina Silveira Rodrigues, também de 14 anos, achava que "nem todos são coerentes, por isso dá prá entender apenas por cima". A japonesinha Lúcia Harumi Sato, com boa dose de perspicácia, exclamou: "olha, parece que o presidente está cochilando!" Mas foi apenas uma impressão passageira, porque na realidade o presidente da Câmara, Lázaro de Almeida, estava com a cabeça abaixada, pensativo, lendo um documento colocado sobre o colo.

Por volta das onze horas, os estudantes começaram a deixar o prédio da Câmara Municipal. A maioria deles não escondeu que acabou entendendo muito pouco do que havia acontecido. "Voltar a assistir uma sessão? Só se o professor pedir de novo", esclareceu a garotinha gorda, ajeitando os livros e papéis com anotações debaixo do braço.

Dom Paulo: um mosaico da atualidade.

É preciso fazer, urgentemente, uma reforma na política salarial, "que chega a ser uma tortura do povo simples". Esse foi um dos pedidos que D. Paulo Evaristo Arns fez ao governo, na semana passada, durante uma visita a Porto Alegre.

O cardeal-arcebispo de São Paulo fez, durante essa visita, um verdadeiro mosaico de assuntos da atualidade. Sobre o "diálogo" que o senador Petrônio Portela está conduzindo, disse: "Se eu fosse convidado, não me recusaria a dialogar. Mas diria a ele que o verdadeiro diálogo é com o povo".

Para chegar a este "grande diálogo", segundo o cardeal, há uma forma infalível: realizar eleições diretas desde os cargos de vereador até presidente da República".

D. Paulo deu outras sugestões que, segundo ele, contribuiriam para normalizar a vida política brasileira:

– "Acho que a Constituinte livremente eleita, com a participação do povo, seria uma solução muito boa, desde que a futura Constituição seja a lei máxima, o reflexo da vontade do povo. Sou também favorável a uma anistia ampla, que naturalmente não inclua os criminosos, e também que não se façam processos contra os que provocaram a repressão dos últimos tempos. Não falo em voto do analfabeto, porque antes de mais nada precisamos chegar ao voto, mas acho que todas as pessoas responsáveis do Brasil deveriam votar".

A **democracia relativa** também não escapou da análise do cardeal arcebispo de São Paulo:

– "Não conheço uma democracia relativa. Já estudei toda a história da democracia e sua atualidade e não encontrei esse tipo de democracia. Acredito, porém, numa democracia brasileira baseada em nossas originalidades mas isso não é a democracia relativa que alguns querem definir".



D. Paulo: diálogo com o povo.

PALAVRAS

"Se eleito, não descuidarei um só instante dos problemas ligados à vida nacional". (Leão, goleiro do Palmeiras, que se inscreveu na Arena e vai sair como candidato a deputado federal, em 1978).

"O estudante que não se preocupa com a política de seu país e não tem posições políticas é um eunuco". (Carlos Andrés Perez, presidente – eleito – da Venezuela – falando no Palácio dos Bandeirantes para um grupo de reitores paulistas).

"A poderosa classe média brasileira levará o País à democracia, unicamente pela sua vocação democrática. O exemplo mais próximo que posso citar é o da própria Venezuela, que viveu durante anos nas mãos de caudilhos e hoje vive em pleno regime democrático representativo". (O mesmo Carlos Andrés Perez, ao retornar ao seu país após a visita ao Brasil).

TUDO POR CAUSA DO SANDRO.

O que é a natureza! Acredite, leitor amigo, que foi somente lendo o **"Primeiro aniversário de um folheto marrom"** *do Sandro Vaia, no número passado deste hebdomadário, que a data de 15 de novembro de 1976 me veio à lembrança.*

Pois é, dia e ano das eleições municipais, dia de tristes lembranças para mim, candidato e derrotado.

E talvez esteja no fato das lembranças serem tristes que eu, hedonisticamente, tenha esquecido a efeméride.

Mas não é para menos.

Que vontade eu senti, naquele dia, logo às seis da manhã, de sentar na rua e chorar, quando vi aquele mundo de veículos postados diante do "28 de Setembro", transgredindo acintosamente a lei que proibia o transporte de eleitores. Uma centena de carros, devidamente enfeitados com o nome do candidato e sucessor do ex-prefeito. E a Justiça eleitoral absolutamente cega em relação ao caso.

Que vontade de esguelar contra o abuso dos garotos e garotas propaganda na boca das urnas, desrespeitando outra lei, a que delimita a área de propaganda nos locais de votação. E a Justiça absolutamente cega em relação ao caso.

Está certo que houve, também, momentos de alegria, para um candidato que navegava em primeira viagem na senda eleitoral.

Por exemplo, o fato de ser identificado na fila de votação por um ou outro corriligionário. Ou nas ruas, durante a peregrinação masoquista para conferir cada abuso praticado em cada secção eleitoral por todos os candidatos da "legalidade, da anti-subversão, da contra-corrupção".

Mesmo assim, o saldo desse dia 15 de novembro foi negativo. Não me refiro ao resultado da votação, que isso é decorrência do regime democrático pelo qual eu e meu partido nos debatemos durante toda a campanha.

Me refiro, isso sim, às decepções com os organismos oficiais que deveriam zelar pelo cumprimento das leis que regulamentam o processo eleitoral nessa nossa democracia relativa. A vigilância, por parte desses organismos, foi relativa demais, embora os jornais do dia seguinte e, pior, as declarações de todos os candidatos (menos eu, é claro) decantassem "a normalidade em que o pleito decorreu".

Mas isso são águas passadas e, não fosse o artigo sobre o folheto marrom, talvez essas águas jamais se revoltassem na minha lembrança.

Mesmo porque, do ano eleitoral, apenas os momentos da campanha vira-e-mexe me voltam à mente. E esses momentos são da mais sadia recordação: as críticas ao regime de exceção, aos mecanismos anti-democráticos, à lei que impediu os candidatos de levarem suas mensagens programáticas através dos veículos de comunicação de massa – isso na esfera maior da Nação.

E as denúncias ao governo municipal, cujos abusos o povo, felizmente, condenou pelo voto, banindo do poder os responsáveis pelas calamidades de todas as espécies, praticadas contra o interesse da comunidade.

Pode parecer presunção, mas acredito que a discussão mais aberta das questões nacionais, hoje, tem uma de suas muitas sementes na campanha que meus companheiros de legenda e eu fizemos durante o ano eleitoral de 1976. Nós aqui, em Jundiaí. Outros milhares, nos demais municípios do país.

Muitos, como eu, com a voz trêmula e as mãos transpirando, típicas de um difícil noviciado. Mas todos com a convicção de que estávamos participando de um momento da história deste país, cujo futuro será aquele com o qual sonhávamos e continuamos sonhando.

Erazê Martinho

LUCIO AUTOMÓVEIS

CAMARGO FERREIRA & CIA. LTDA

AV. DR. CAVALCANTI, 692

JUNDIAÍ – TEL. 434.1603 – 436.4520

Brasília	1975 Branca
Variant	1976 Branca
Volkswagen 1600	OK Branco
Volkswagen 1500	1973 e 1974 Verde e Bco
Volkswagen 1300 L	OK
Kombi Standart	OK

Kombi	1973 Ócre Marajó
Chevette Super Luxo	1977 Branco
Opala Cupê	OK
Ford F - 4.000	OK
Ford F - 600	OK
Chevrolet Perkins c/ carroceria	1973
Chevrolet Perkins Chassis	OK

Plantão: sábado até 17hs/domingo até 12hs

CIDADE

POR ACASO ALGUÉM VAI MORRER DE FOME?



Os supermercados de São Paulo, uma cidade com 10 milhões de habitantes, fecham aos domingos. E até agora ninguém morreu de fome.

A frase é de Orides Russi, um dos donos dos supermercados Russi, e resume, em linhas gerais, as opiniões a respeito da controvertida questão do fechamento dos supermercados aos domingos.

Afinal, fecha ou não fecha? A Câmara Municipal aprovou uma lei conferindo ao prefeito Pedro Fávaro poderes para decidir essa questão. O prefeito — segundo seu assessor de comunicações — "está estudando o problema". A contar do dia 18 — quando foi aprovada a lei — ele tem 15 dias de prazo para decidir.

Direito Humano — Apesar da dramática frase do vereador Ercílio Carpi, pronunciada com eloquência na sessão da Câmara que aprovou o projeto atribuindo poderes ao prefeito para decidir sobre o fechamento ou não (Carpi defendeu "o direito humano de comprar"), a maioria dos trabalhadores em supermercados prefere mesmo o direito humano de descansar.

Em primeiro lugar, eles não ganham nenhum dinheiro extra. O domingo é remunerado como dia comum. Em segundo lugar, quando eles assinam contrato de trabalho com um supermercado, estão aceitando, implicitamente, a obrigatoriedade de trabalhar no domingo.

Como diz uma jovem que trabalha na seção de frutas e legumes de um supermercado da cidade:

— Nós ganhamos um salário mínimo e o domingo não é contado como hora extra. Folga em dia de semana não tem quase valor.

Continuando, a funcionária fala do movimento aos domingos:

— Nessa seção vem no máximo 10 11 pessoas comprar alguma coisa, e no domingo é o dia que tem mais gente girando aquí dentro. Sabe o que eles vem fazer? Ficam passeando, olhando as prateleiras, comprando uma coisinha ou outra. E tem mais: nesse dia é quando tem mais roubo .

Alguns consumidores, a princípio são contra a idéia do fechamento aos domingos. Mas mesmo eles, refletindo melhor, acabam concordando que o serviço nesse dia poderia ser dispensado. A grande maioria desconhece as condições de trabalho dos funcionários dessas empresas.

Um estudante de 18 anos, acha que os supermercados poderiam fechar:

— Lá em casa as compras são feitas durante a semana. Às vezes, depois da missa do domingo meu pai vai ao supermercado, mas é só prá comprar um vinho, ou outra coisinha. Acho mesmo que é bobagem dizer que prá quem trabalha não dá tempo de fazer compras, já que esses lugares ficam abertos durante a semana e aos sábados até a noite.

"Na verdade, continua, algumas famílias vão lá pra passear, o que mostra que o que está faltando mesmo, é onde ir.

Cecília Nevada, uma dona de casa, diz que já carrega embrulho a semana toda e seu domingo é sagrado:

— Eu já cheguei a ir no supermercado de domingo, mas foi prá comprar uma muzzarella, um queijo, mas isso poderia fazer numa padaria qualquer E do mesmo jeito que não gosto de comprar, acho que também não ía gostar de trabalhar no domingo — é um dia feito prá descansar da rotina da semana.

Quanto aos menores empacotadores, além do trabaho ser ilegal aos domingos, muitos nem são registrados.

Os donos. Ourides Russi, por exemplo, acha que o trabalho aos domingos acaba até sendo prejudicial ao rendimento. "Além de tornar difícil a contratação de funcionários, eles sempre chegam sem vontade de trabalhar na segunda-feira".

Aos domingos, os supermercados Russi fecham ao meio-dia, mas só por volta das duas horas é que os funcionários podem ser dispensados.

Os garotos são dispensados em um dia qualquer da semana escolhido pela empresa, mas claramente manifestam o desgoto pelo trabalho nesse dia:

É uma droga, mas quando a gente entra aquí já sabe que tem que ser assim. Então já faz parte do trato: ou trabalha ou vai embora e eu preciso ajudar em casa, igual meu outro irmão.

Em caso de falta, o garoto precisa trazer atestado médico, outra desculpa não é aceita.

"Temos um clube de futebol — conta Orides — mas até agora os empregados não puderam jogar. Então se formos pensar em faturamento, é bom. Mas também temos que pensar no lado humano".

Da mesma forma, Benedito Elias, proprietário do supermercado Elias, é favorável ao fechamento, lembrando que "o próprio governo tem dito que os supermercados precisam fechar aos domingos por ser um dia de descanso":

— Bons funcionários chegam até a sair, preferindo ganhar menos a trabalhar aos domingos, e o menor, por lei nenhuma pode trabalhar nesse dia.

Um pouco mais confuso é um dos proprietários do supermercado Tókio, Dimas Soares:

— Se fechar, comercialmente será mau e para os funcionários será bom, pois eles preferem o descanso à remuneração. Somos à favor e contra. Se todos fecharem, nós fechamos.

Particularmente, e também falando pela Empresa Pão de Açúcar S.A., Alcides Freire Vieira, um dos gerentes do supermercado, é contrário ao fechamento do estabelecimento aos domingos:

— O domingo é um dia bom para nós, mas se os órgãos competentes decretarem o fechamento, é lógico que cumpriremos.

Alcides diz ainda que "a empresa está com o povo", pois, segundo diz "alguns populares têm nos procurado e manifestado sua opinião contra o fechamento".

ARQUIVO MABS

CUIDADO AO APERTAR

Tendo-se como exato que Jundiaí seja a terra das antenas, vocês por certo já viram na televisão aquela mãozinha tirando o machucho podre do monte e o dedinho em riste do consumidor dizendo não ao vendeiro maroto que lhe tenta impingir uma cenoura passada. Na banca dos tomates o freguês aperta um a um os pomidoros a fim de que não os leve murchos e azedos para casa. Se os cujos estiverem muito caros, não ceda aos gananciosos. Passe para outra banca e compre pepinos. . . e faça suas macarronadas c'oa pepinada "angopa". Com ela você substitui a "pomarola", é a mesma coisa.

Lá no Jumbo o pacote da batata está preso na redinha. Olhando bem você sempre vê pelo meio uma ou duas batatas salpicadas de furinhos. Mas, não tem como trocá-las. Ou leva, ou deixa. E daí? O que é que vale a prosaica recomendação da tevê? Quanto ao choro da pechincha os caixas são cegos e surdos. O pão. Esse, sim. Negro, sem peso e rescendendo a mandioca — dizem os pregoeiros oficiais — quando não tiver do "barato", obrigue o padeiro a lhe dar o de luxo pelo mesmo preço. Experimente a fazer isso e verá o que te acontece. Agora, com respeito a salames, mortadelas e quejandos, aí sim. Aí você está defeso. É só procurar por debaixo da tripa se há pipoquinhas. Se não houver podem comê-los sem susto porque estão isentos de contaminação. De sorte que, para que você se defenda contra os males da época basta que avoque as atribuições da Sunab e de outros bichos semelhantes.

Deixando de lado o acaciano e o ridículo dos exemplos e diretrizes que nos pretendem impingir os indefectíveis empreiteiros oficiais do vídeo, porque sem dúvida nenhuma de seus conselhos não necessita o povo para recusar o deteriorado e o malcheiroso, (já que o caro, por generalizado não pode ser recusado), cumpre advertir sobre o perigo que nos expõe a prática de apertar os frutos no mostruário da feira.

Examine tudo antes de comprar — diz o pregão — e não se esqueça de apertar os frutos. . .

Verdade seja dita que aí você corre algum risco, o que correu um patrício de passagem por Lisboa. Chegando à banca da feirante passou a apertar as sazonadas peras que ali se achavam expostas quando a vendeira lhe diz a queima-roupa: porque é que o sr. não vai apertar o cularinho da mãe?

Daí, não te esqueças, antes de apertar veja se a dona do taboleiro não é uma portuguesa. — V/2.

A ASTRA existe para que não existam banheiros mal decorados.

AS TAMPAS PLÁSTICAS, ARMÁRIOS DE PENDURAR

E ARMÁRIO DE EMBUTIR QUE A ASTRA FABRICA, DECORAM

DISCRETAMENTE O SEU BANHEIRO

ASTRA

Rua Colégio Florence, 59 — Tel. 434 - 6398
434 - 6598 e 434 - 6798

FOTOCOPIADORA
MALTONI



TEMOS O MELHOR SERVIÇO DE XEROX DA CIDADE

Rosário, 618 — Tel. 436 - 8460



Shopping Center: só o esqueleto.

O QUE ACONTECE COM MARIO MIGUEL?

O que estaria havendo com a impetuosa Construtora Mário Miguel, responsável nos últimos anos por uma inusitada arremetida no mercado imobiliário de Jundiaí?

Já faz algum tempo que uma onda de boatos envolvendo o nome da construtora vem sendo veiculada na cidade, nos meios ligados ao mercado imobiliário. Responsável, entre outras obras, pela construção do Edifício Mirante de Vila Arens, um shopping center que vem se erguendo com muita lentidão na avenida 9 de Julho, um edifício de apartamentos na rua Baronesa do Japi, um conjunto residencial na rua Carlos Gomes, além de dezenas de outros projetos, o nome da construtora, nesses boatos, vem sendo associada a uma situação econômica precária.

Esses boatos ganharam mais consistência no decorrer da semana quando o **Jornal de Jundiaí**, mesmo sem citar o nome da construtora,noticiou um acidente envolvendo alguns funcionários da empresa que provocaram um pequeno tumulto tentando receber seus salários atrasados.

A polícia foi chamada ao local para acalmar os ânimos, e três funcionários foram chamados para depor.

Dimensão grande. Segundo o engenheiro Mário Miguel, proprietário da construtora, o que houve foi que a matéria do jornal "deu uma dimensão muito grande, que não cabia ao caso". Escusado de explicar seus critérios jornalísticos, o engenheiro prossegue: "Parte dos funcionários estavam com o pagamento atrasado por apenas cinco dias. Mas no mesmo dia foi feita a complementação do pagamento".

Ele se justifica dizendo também que "para dar notícias desse tipo, bastaria verificar os atrasos de algumas indústrias existentes em Jundiaí". E além de tudo, para Mário Miguel, "o trabalhador da construção civil é de difícil diálogo".

Acabou a euforia. Para algumas fontes ligadas à construção civil, a empresa do engenheiro Mário Miguel "não se estruturou como deveria para fazer frente ao grande número de obras programadas",



Os seus problemas se originaram da falta de planejamento e organização.

Há objeções também quanto **à concepção arquitetônica de suas obras.**

Para o engenheiro Mário Miguel, o que vem ocorrendo é que o ritmo de suas obras está-se adaptando "à realidade do mercado imobiliário". Segundo ele, aquela euforia existente há cerca de dois anos atrás, quando "bastava você lançar um prédio que todo mundo comprava" é um fato passado. Agora, diz ele, "está bastante difícil transacionar".

E não é um fato, isolado, segundo ele:

— Existem muitas unidades paradas em Jundiaí, sem compradores. Em São Paulo, existem cerca de quarenta mil unidades paradas para serem transacionadas.

As construtoras, então, segundo Mário Miguel, "estão numa fase de adaptação":

— Não há grande abertura, não existem mais financiamentos. O provável comprador, então, fica numa fase de expectativa.

Como exemplo, Mário Miguel cita um fato: para que uma pessoa possa receber um financiamento de 350 mil upcs (unidades padrão de capital), o que corresponde a aproximadamente 800 mil cruzeiros, ela tem que ter uma renda familiar de 32 mil cruzeiros. E essa renda, nem 2% da população brasileira têm.

Como solução, o construtor vê a diminuição da renda familiar exigida para a compra e a dilatação do prazo de pagamento.

Mas nesta "fase de expectativa" como diz o construtor, torna-se necessário, antes de mais nada, uma adaptação das construtoras em função da realidade do mercado imobiliário:

— Para quem estava num determinado ritmo de obra, torna-se então imprescindível adaptar-se às condições do mercado. Tem que desaquecer, diminuir, desacelerar. Inclusive reprogramando em termos de hora. Porque não adianta fazer muito investimento. Mas parar nunca. Assumimos uma série de compromissos.

De uma maneira geral, o que o construtor Mário percebe no mercado imobiliário, é que "há muita procura – em têrmos de tenho vontade – mas existe pouca, ou nenhuma possibilidade de compra".

Água, o poblema do secretário.

Problemas de abastecimento de água como esse de Jundiaí são muito complexos, segundo o secretário de Obras e de Meio Ambiente do Estado de São Paulo, Francisco de Barros. É que, geralmente, eles exigem "exame de fatores regionais que podem influir sobre o seu equacionamento".

Foi por isso, certamente, que ele não pôde responder às perguntas sobre o problema, encaminhadas pelo "Jornal de 2a. Feira". Mas ele estará em Jundiaí nesta segunda-feira, justamente para uma reunião com as autoridades da região, na Câmara Municipal. Francisco de Barros vem discutir a questão do abastecimento de água a Jundiaí, que teme a insuficiência desse recurso com a concretização das extensões de redes domiciliares já programadas. (Em outras palavras, com as extensões que estão programadas, vai faltar água).

Participarão dessa reunião técnicos da Companhia de Tecnologia e Saneamento Ambiental (CETESB), do Departamento de Águas e de Energia Elétrica (DAEE) e o diretor-presidente da Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (SABESP) , Reynaldo Emydgio de Barros.

Marcado para às 19 horas, o encontro reunirá prefeitos, presidentes de Câmaras Municipais e vereadores de Jundiaí, Várzea e Campo Limpo, quando serão discutidos com os técnicos estaduais todos os aspectos referentes à adução, ao abastecimento de água e ao controle de poluição dos rios da área.

REGISTRO

Começa neste dia 3 de dezembro, nas Escolas Padre Anchieta, um curso de Segurança do Trabalho. A promoção é da Associação Comercial de Jundiaí, em conjunto com o Programa de Treinamento Empresarial, rua General Osório, 1319, Campinas. As aulas serão dadas nos dias 3, 4, 10 e 11 (sábado: das 14 às 19h; domingo: das 8 às 13), e será fornecido um Certificado de Conclusão a quem conseguir média 6 de aproveitamento nos testes.

— Este curso visa a ministrar as técnicas de Segurança no Trabalho, a respectiva legislação e métodos de implantação – diz o folheto de divulgação do programa do curso, a ser dado por engenheiros e um médico que atuam na área.

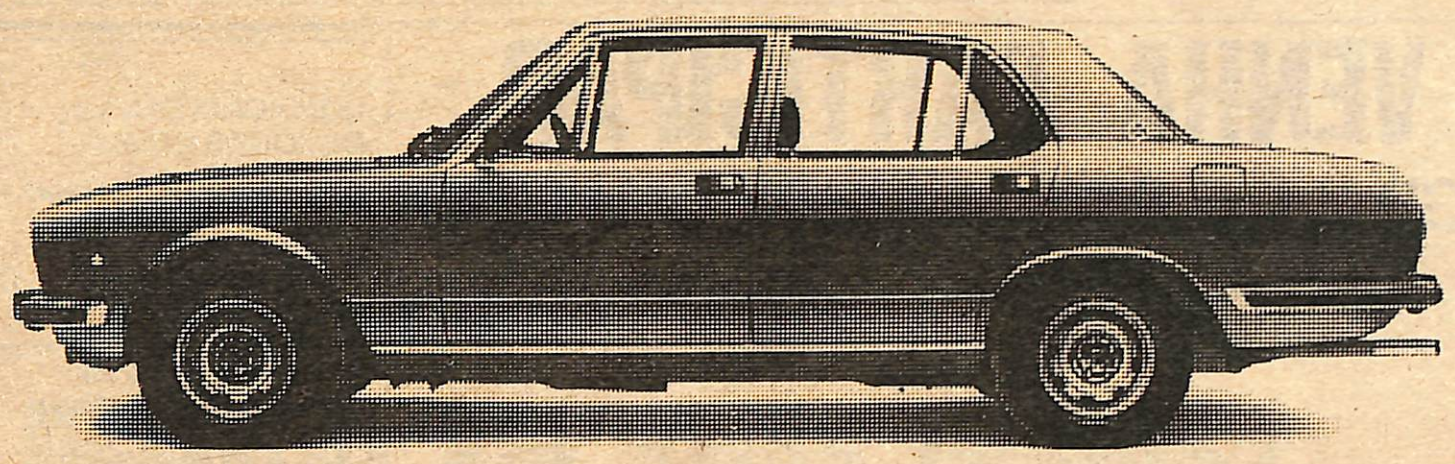
Mais informações na sede da Associação Comercial de Jundiaí, onde também poderão ser feitas as inscrições: Rua Prudente de Moraes, 1513.

EXPOSIÇAO – Dia 30, no Museu Histórico de Jundiaí, termina a exposição da pintora Klemilda Von Klemm. É sua primeira mostra individual em Jundiaí (Klemilda mora há mais de vinte anos em São Paulo); tema: a natureza.

BOLSAS DE ESTUDO – O Rotary Club de Jundiaí-Oeste está recebendo inscrições de jovens candidatos às bolsas educacionais da fundação para estudos no exterior, em 1979-1980. As inscrições vão até março de 1978. Mais informações: telefones 434.4196 e 436.4214, com o presidente do Rotary Jundiaí-Oeste, advogado Wilson Gonçalves Pereira.

NOVIDADES
Charme
CALÇADOS
ROSARIO 626

Venha dirigir o 1º importado feito no Brasil.
Você não precisa nem carteira internacional, nem passaporte.



O Alfa Romeo 2300 TI foi projetado e construído especialmente para o mercado europeu. Mas para a satisfação de todo mundo que sabe apreciar um automóvel sofisticado e esportivo, ele também é vendido no Brasil e já vem super-equipado: vidros atérmicos, aquecimento interno, ar condicionado, inclusive para o banco de trás, bancos reclináveis de veludo, painel de instrumentos completo com luzes-testemunha, rádio AM/FM com toca-fitas stereo, antena elétrica.

Para conhecer esses e testar todos os outros detalhes do Alfa Romeo 2300 TI, traga sua carteira de habilitação brasileira e a vontade de conhecer o primeiro importado feito no Brasil.

Alfa Romeo 2300TI

J. V. Jun Veículos S.A.
Av. Manoela Lacerda de Vergueiro, 100 JUNDIAÍ
Fones: 434-2353 - 434-7056 - 434-7244



EDUCAÇÃO

Um apelo de mãe contra o fim do maternal

Uma mãe angustiada, ao telefone, pede que se faça um apelo ao Secretário da Educação do Município: "por favor, não acabe com as escolas maternais".

O apelo vem acompanhado de uma explicação: "Nós somos operários, não temos condições de gastar 800 cruzeiros por mês para manter a criança numa escola particular".

A mãe aflita diz que tem uma criança de 3 anos, e já estava-se preparando para encaminhá-la a uma escola maternal da Prefeitura. "Se o maternal acabar, como vou fazer?".

Muito provavelmente será a apelos desse tipo que o professor Flávio D'Angieri, secretário de Educação do Município, terá que responder nesses próximos dias, enquanto estiver fazendo os estudos para as mudanças nos maternais e parques infantis municipais.

Por enquanto, não está nada decidido. O prefeito só autorizou o secretário a "fazer estudo", mas é muito provável que ele acabe optando pela extinção dos maternais.

"Não é função da Prefeitura manter esses cursos". Essa é a explicação principal do professor D'Angieri (numa entrevista ao **Jornal de 2a.** n.o 122 ele já havia dito que nessas escolas "as professoras acabam virando babás").

Os maternais que estão funcionando atualmente, e que atendem 786 crianças, na faixa de três a cinco anos deverão ser mantidos. Mas não serão abertas mais matriculas. Quem está fica, quem não entrou, não entra mais.

– Há uma demanda muito maior na faixa acima de quatro anos – explica D'Angieri – e sendo assim, só serão criadas salas para o funcionamento do pré-primário.

Outra modificação: a seleção de alunos, que antes era feita por sorteio, se fará por idade. Assim, serão aceitas inscrições para o pré-primário de crianças que tenham seis anos completos ou a completar até a data de 30 de julho.

Para o ingresso no 1.o grau (inscrições de 5 a 10 de dezembro nas escolas) o secretário de Educação acredita que não haverá problema de falta de vagas, "pois inclusive já estamos estudando a criação de novas classes, como na escola do Retiro".

– Isso se faz necessário – completa D'Angieri – pois durante alguns anos, em administrações anteriores, as escolas estacionaram e a densidade demográfica subiu.

GENTE

Vota que Leão é manso

Em pleno transcorrer do campeonato nacional com lideranças esportivas e políticas sendo disputadas às custas de times e torcidas, o noticiário especializado da semana passada abriu espaço para o palmeirense Emerson Leão, desta vez não como "o melhor goleiro do Brasil e um dos melhores do mundo", mas para o candidato a candidato a deputado estadual nas próximas eleições.

Na entrevista concedida ao "Estado de São Paulo", dia 23, o dono das pernas masculinas mais bonitas do país enunciou alguns pontos de sua plataforma de trabalho, se eleito:

"Quero ajudar todo mundo, lutando pelos interesses do povo, do governo, do futebol".

Em matéria de ideologia, é o que se pode chamar de "um frangaço". Mas Leão não ficou nisso. Afirmou, ainda, que joga no Palmeiras, mas torce pelo Corintians. E que, embora esteja inscrito na Arena, tem grandes amigos no MDB. Realmente, o esportista tem "reflexos" que, desde já, justificam sua escalação para qualquer seleção nacional, mormente na atual conjuntura.

Mas se é de se lamentar a "colocação" de Emerson Leão, tem-se que se respeitar seu arrojo, ao candidatar-se pela Arena. Afinal tem muito "veterano", com muita cancha, achando que esse time não passará de um honroso segundo lugar, nas disputas do ano que vem.

Isso, se for mantido o bipartidarismo. (E.M.)



VAMOS OUVIR UM FILME?

"Então, as pessoas andam, correm. É tudo como uma fotografia movimentada. Espantoso!".

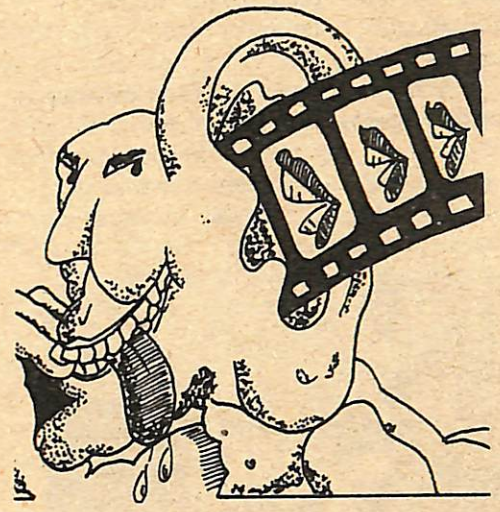
A França sempre foi a pioneira. Quando os irmãos Lumiére deram movimento à imagem e inventaram a arte visual do cinematógrafo, estavam também inventando a arte oral-auditiva do cinema contado.

A primeira parte do invento a parte visual espalhou-se espantosamente por todo o mundo, e foi um sucesso; deu origem até mesmo a uma corruptela, chamada misericordiosamente de televisão. O cinema visual entrou em todas as casas, e até nas remotas aldeias da Baixa Macedônia tranquilas famílias servo-croatas fazem serões diante de um aparelho de TV o cinema visual em casa.

A segunda parte do invento o cinema narrado só floresceu na segunda metade do século, em um grande país da América do Sul. É um processo muito simples: em vez de cinema **visto** *é cinema* **contado**. *Uma espécie de cinema-Braille, com uma particularidade interessante: a assistência não é formada por nenhuma espécie de deficientes visuais. Deverá ser, então, uma platéia de deficientes mentais? Há quem pareça acreditar que sim.*

O cinema contado se pratica em sociedade.

Em sociedade, tudo se sabe. Graças aos nossos afortunados vizinhos, graças às pequenas indiscrições das revistas semanais ilustradas, graças aos ricos amigos que dispõem de fundos suficientes para engajar-se num vôo charter até Buenos Aires, montamos, em retalhos, as monstruosas cenas de "Último Tango em Paris".



Um pouco descosturadamente, com uma sequência um pouco prejudicada por lacunas que os nossos informantes não conseguiram preencher, montamos o nosso próprio roteiro, a nossa própria encenação, e já estamos até em condições de emitir um ponderado parecer. Eu, por exemplo, detestei o filme. Achei a cena da manteiga um pouco avant-garde demais.

Em "Emanuelle", Sylvia Kristel não precisava ser tão explícita e porcalhona. Em "Z", e "Estado de Sítio", de Costa-gavras, achei que tudo não passou de mera coincidência. O "Decameron" de Pasolini, eu não aguentei o fim. Saí na metade da narrativa.

Por engano, vi inteiramente, ao vivo, cena por cena, "A Aventura é uma Aventura", "Sacco e Vanzetti" e "A Classe Operária Vai Para o Paraíso". Não gostei muito dessa modalidade de cinema visual. Prefiro o cinema auditivo: é muito mais estimulante.

Agora, estou esperando alguns amigos que devem voltar da Europa trazendo na bagagem da memória as mais capitosas cenas de "Casanova", do notório pornógrafo internacional Federico Fellini. Estou muito ansioso – confesso – e excitado.

Enquanto espero, vou passando o tempo com um áudio-visual dos mais refinados, lançado em todo o Brasil sob o alto patrocínio da empresa estatal Embrafilmes. Chama-se "Elas são do Baralho". Breve, no Cine Ipiranga, em sessões a partir das 14 horas.

Sandro Vaia

VENHA PARTICIPAR

GRANDE BAZAR REGIONAL 77

Nósso PREÇO Maior é o seu AMOR

DEZEMBRO dia 3 15,00 às 22,00 hs.
dia 4 10,00 às 22,00 hs.

PARQUE COMENDADOR ANTONIO CARBONARI
FESTA DA UVA – JUNDIAÍ

CONSÓRCIO PROMOÇÃO SOCIAL

Campo Limpo Pta. Jarinu
Itatiba Louveira
Itupeva Vinhedo
Jundiaí

COMEÇAM DIA 1.o OS JOGOS DEMO

A partir de 1.o de dezembro, no ginásio de Esportes começam os Jogos DEMO, que contam com a participação das classes médica, odontológica, de Engenharia e Direito de Jundiaí. Serão realizadas competições de diversas modalidades esportivas. Este ano a organização é do pessoal da área de Medicina.

UM LIVRO LANÇADO NO CORETO

Dia 16 de dezembro, a livraria Dom Quixote traz a Jundiaí o escritor Romualdo Jasotá de Almeida, autor de "Ciriano Martins". Ele vai lançar seu livro na praça Marechal Floriano.

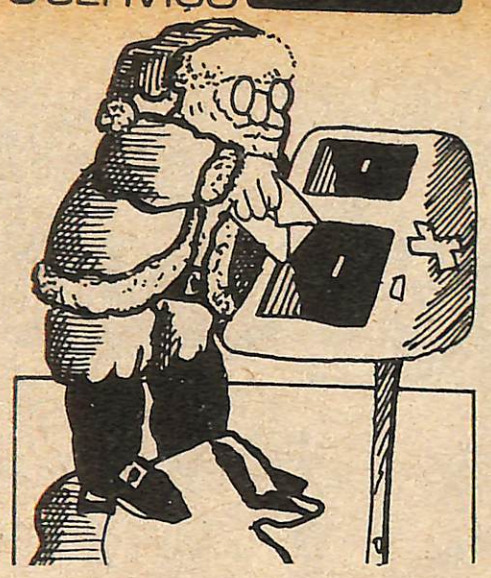
Hertane de Campos
ÓTICA MODERNA



Se a lente dos seus óculos quebrou, não se preocupe. A ÓTICA MODERNA, com suas máquinas importadas fabrica qualquer lente em 30 minutos.

Fones: 434 - 7363 – 434 - 4351
Rua Barão de Jundiaí, 1012
O LABORATÓRIO MAIS COMPLETO DA CIDADE

SERVIÇO



Chega de correria em todo fim-de-ano!

Aquelas imensas filas que se formam na agência dos Correios e Telégrafos por ocasião do final do ano, não deverão se repetir. Pelo menos é o que espera o chefe da agência Nelson Gomes com as 29 caixas de coleta espalhadas pela cidade.

Uma das providências que tomou nesse sentido foi a de abastecer os postos de selos, que se encontram próximos às caixas de coleta, normalmente uma casa comercial. Assim, quem quiser enviar alguma carta sem vir até o centro, basta achar a caixa e olhar nas proximidades. Uma placa amarela, com letras azuis, dirá: "Compre aqui selos. Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos".

— Vou telefonar para as indústrias — dizia o chefe Gomes na quarta-feira passada — para avisar das caixas de coleta. As pessoas que costumam escrever muitas cartas não terão aquela dificuldade dos fins-de-ano.

Aliás, por causa da proximidade dessa época, é que o guichê filatélico (ver matéria na página 11) está vendendo os cartões pré-franqueados. Existem 150 de Cr$ 1,50, 118 de Cr$ 2,00 e 2.426 de Cr$ 4,00, que não exigem selo para a remessa. A pessoa compra, escreve o que desejar, dobra, cola e remete sem outras despesas.

O chefe Nelson lembra que as tarifas postais para cartas dentro do território nacional são as seguintes: até 20 gramas, Cr$ 1,30; de 20 a 50 g., Cr$ 2,30; de 50 a 100 g., Cr$ 3,20; de 100 a 250 g., Cr$ 6,40; de 250 g., 500 g., Cr$ 12,90; de 500 a 1000 g., Cr$ 20,80; de 1.000 a 1.500 g., Cr$ 28,90; de 1.500 a 2.000 g., Cr$ 36,90. Quando for ultrapassado o limite de dois quilos, a carta é aceita, mas com o acréscimo da taxa de encomenda urgente, sendo peso máximo de 10 quilos.

JUSTIÇA

Ibis vai ter que se explicar na Justiça

Mais um capítulo do caso Ibis-Toseto: o juiz Onofre de Moura, da 2a. Vara de Jundiaí, aceitou a denúncia apresentada pelo 2.o promotor público Antônio de Paiva Carvalho contra o ex-prefeito, acusado de injúria.

Primeiro, os advogados de Toseto entraram com queixa-crime contra o ex-prefeito, na Delegacia de Polícia, por causa de sua atitude no dia 19 de junho. A delegacia abriu inquérito e mandou o processo ao promotor, que estudou o caso e denunciou Ibis à Justiça, requerendo sua citação, "para comparecer ao interrogatório que se realizará em data a ser designada, ouvindo-se oportunamente a vítima e as testemunhas".

O documento assinado pelo promotor diz ainda:

"Ficou apurado no incluso inquérito policial que, no dia 19 de junho de 1977, entre 9 e 10 horas, o indiciado Ibis Pereira Mauro da Cruz, qualificado à fl. 27, na calçada da rua Campos Sales, esquina com a rua Jorge Zolner, nesta cidade, onde se encontrava Antônio Fortunato Toseto, na companhia de Owen Zillo, imobilizou seu Ford Galaxie, aproximou-se dele, Antônio Fortunato Toseto, a assacou-lhe as seguintes ameças e injúrias (. . .)".

Segue-se a reprodução das palavras do ex-prefeito. Palavras e palavrões: "Seu moleque, (palavrão), eu te parto a cara", entre outras frases. Tudo isso porque Toseto, como funcionário público municipal, fora nomeado pelo atual prefeito para integrar várias comissões de inquérito administrativo, visando à apuração de irregularidades ocorridas durante a administração do indiciado, "tendo, por isso — conforme diz a denúncia — Toseto, como membro dessas comissões, subscrito relatórios em que se faziam referências a fatos delituosos praticados pelo indiciado e por seus assessores".



Toseto: ameaçado na rua.



Ibis: agora, na Justiça.

ARACELLI, CLÁUDIA... NAS CALENDAS.

I

Os casos Aracelli, Cláudia, Pisaneschi, Ana Lídia continuam nas calendas.

A primeira foi assassinada e estuprada por um bando de eunucos morais em Vitória; a segunda, foi vítima de uma quadrilha de traficantes de cocaína, no Rio, que sabe cultivar também a arte de traficar influência; o terceiro matou uma menina de 16 anos, o pai, a mãe, e feriu ainda uma tia (tudo a tiros), em Santos – agora, está tranquilo na Itália, da mesma forma como Michel Frank na Suiça; a quarta foi vítima de um bando semelhante ao que atacou Aracelli.

Pela segunda vez em duas semanas, puseram uma azeitona na minha empada, aqui no **Jornal de 2a.**. *Primeiro, aquela estória de "à barra dos tribunais" e não "à bala". Segundo, alguém cobrou o esclarecimento de alguns casos envolvendo prováveis assassinos VIPs. Por causa dessa segunda azeitona, considerando-se que o colega cobrou esses esclarecimentos a partir do sequestro dos garotos de Porto Alegre, sinto-me na obrigação de relembrar o seguinte:*

O caso dos meninos gaúchos não dependeu em absolutamente nada da Polícia gaúcha para ser esclarecido. Os **sherlocks** *dos pampas, aparentemente muito susceptíveis,* **recusaram** *qualquer ajuda da polícia de São Paulo, embora estivessem mais perdidos do que cego durante tiroteio.*

Depois, a identificação de Santino, o simplório sequestrador, considerado "tri-legal" pelos meninos que levou consigo, foi feita pelos ilustres colegas da Rádio Gaúcha de Porto Alegre. Ou seja: nada dependeu da Polícia.

Completando: o caso Aracelli estava desvendado, antes do último **rebu**, *através do livro de José Louzeiro ("Aracelli meu amor"), que por sinal continua proibido. É preciso que se lembre: Louzeiro pesquisou por conta própria, gastou dinheiro do seu bolso, e fuçou muito, como grande repórter que é, para detetar os canalhas capixabas.*

Cláudia Lessin Rodrigues era outro caso que estava indo para a vala comum do esquecimento quando o repórter Luís Valério Meinel fez para a revista **Veja** *uma sensacional entrevista com um patogolista que desmentia toda a farsa tramada por Michel Frank e seu bando.*

Pisaneschi não se tem o que falar: matou e fugiu, com aquela tradicional facilidade de se arranjar documentos falsos.

Ana Lídia e seus algozes muito importantes, também mencionados – até onde foi possível – pela imprensa. Voltemos à empada na azeitona: como se vê, o chamado jornalismo investigativo tem uma relevante função social. Portanto, vejam bem: está errado o enfoque "a Polícia esclareceu esse caso, mas e os outros?". O enfoque, meus caros, é outro. Pelo menos nesses lamentáveis episódios a que nos referimos, especificamente, pois a emersão dos fatos foi consequência de uma ação de jornalistas, e não da Polícia.

Tive oportunidade de abordar esses e outros pontos durante o 1.o Painel de Jornalismo de Curitiba, realizado na semana passada numa promoção da Associação dos Repórteres Fotográficos e Cinematográficos do Paraná.

II

A assistente social Elza Bretones, da Unidade de Triagem n.o 2 da Fundação Estadual do Bem-Estar do Menor, acha que as crianças carentes necessitam, por vezes, de colocação em família substituta, dentro do programa de assistência global ao menor. Diz Elza: "entre os requisitos que se busca na eleição de uma família substituta, a condição mais importante é a capacidade de aceitar a criança, não por compaixão ou por interesses pessoais, mas sim por amor à criança".

III

Pessoão *e José Maria, dois colegas da revista* **Homem**, *gastaram um estoque de fitas para entrevistar (durante quatro horas) o coronel Erasmo Dias. No fim, surgiu a pergunta sobre o futuro político, e o secretário negando qualquer candidatura, saiu-se com essa: "meu vôo é de andorinha, vida política é vôo para condor"*

Percival de Souza

JÁ PENSOU EM SUAS FÉRIAS?

Nos últimos tempos tem havido um enorme movimento de turistas de todas as partes do Brasil para os principais locais de atrações turísticas. Entre as cidades grandes, Jundiaí se destaca pelo movimento de turistas de nossa terra a procura de lazer e diversões por todas as partes.

Como já possuimos experiência de mais de 10 anos em passagens e excursões aéreas, uma vez que nos dedicamos exclusivamente a esta atividade, convidamos os jundiaienses para umas férias maravilhosas por este imenso Brasil. Mas não deixe para a última hora, pois o setor hoteleiro e mesmo as passagens aéreas ficam mais difíceis.

ALGUMAS OPÇÕES

Salvador: . . . Excursões com saídas todos os sábados
Recife: . . . . . domingos
Fortaleza . . . . . domingos
Foz do Iguaçu . . . . . Sextas-feiras
Manaus . . . . . Sextas-feiras

Argentina — Paraguai — Uruguai
Chile — Estados Unidos — Europa e Oriente, consulte nossa programação.

ABITE TURISMO
Rua do Rosário, 585
Tels. 434.3922

MAMBEMBE, O FUTEBOL VARZEANO CAMINHA PARA O SEU FINAL



A atual fase em que se encontra o futebol varzeano de Jundiaí parece ser apenas mais uma etapa da agonia que vive o esporte amador da cidade. Criado há muitos anos por homens que colocavam acima de tudo a sua paixão pelo futebol, a ponto de correr sem descanso atrás de uma bola de capotão pelos campos esburacados da cidade, o varzeano clama por auxílio.

É um clamor próprio de quem vê a chegada do fim de uma existência gloriosa; de quem sabe ter os dias contados. Nem mesmo aqueles homens que antigamente eram apaixonados pelo futebol jogado a pés descalços acreditam atualmente que haja uma solução para o varzeano: "Do jeito que as coisas estão, logo o esporte amador acabará", dizem.

Apesar das adversidades, da falta principalmente de apoio e com o progresso destruindo a cada dia os campos de futebol, o varzeano em Jundiaí teima em continuar existindo, como se tentasse adiar por alguns dias a sua vida, na ânsia de ter ainda uma chance final de voltar aos velhos tempos.

Sem ajuda externa, com os campos de futebol acabando, sem ao menos contar com policiamento (a polícia diz que não tem condições de policiar campos abertos) e vivendo apenas da colaboração de alguns abnegados, o futebol varzeano agoniza.

Os diretores de clubes, praticamente sem exceção, criticam a diretoria da Liga Jundiaiense de Futebol. Na opinião geral, a Liga se transformou em feudo de um grupo, já que os anos passam e sempre as mesmas pessoas se revezam na presidência e vice-presidência. Alguns presidentes de clubes vão mais adiante em suas críticas: "desde os idos tempos em que era presidente o Arlindo Cardoso, a Liga nunca conseguiu manter uma linha de ordem, disciplina e honestidade à toda prova em suas decisões e atitudes".

Assim, caminhando por uma trilha sinuosa e sem ter diante de si uma perspectiva de melhora, o futebol varzeano segue para o seu destino inexorável: o desaparecimento. A não ser que aconteça o imprevisto: uma reformulação total dos conceitos atualmente utilizados, com a vinda de ajuda financeira aos clubes e a estrutura dos órgãos que comandam o futebol varzeano em Jundiaí. Se isso não acontecer brevemente, em poucos anos estaremos vivendo apenas a recordação dos bons tempos em que existia na cidade o alegre futebol varzeano, jogado e vivido por aqueles que tinham sincero amor ao esporte amador.

(Textos de Sérgio Henrique)

ALVORADA: MAIS QUE FUTEBOL. UM MALABARISMO.

Todas as manhãs de segunda-feira, dona Lídia junta o monte de camisas, calções e meias que os jogadores do Esporte Clube Alvorada sujaram no jogo de domingo e vai para o tanque. É um trabalho que ela faz de graça, desde que o seu marido, Benedito de Lima, assumiu a presidência do clube. Passando as mãos molhadas pelos cabelos, ela explica que "essa é a minha contribuição para que o nosso time possa jogar no domingo que vem com o uniforme limpinho e também porque não dá para pagar uma lavadeira para fazer o serviço".

As dificuldades do Alvorada, que está disputando o título de campeão do Varzeano deste ano com o Esporte Clube Brasa, não se resumem apenas na lavagem de roupa. Segundo Benedito de Lima, para manter em atividade um time como o seu, é preciso "ter muito peito e disposição".

– A gente tem que ser meio malabarista para sobrepujar os problemas, que são o pagamento de aluguel de campo, compra de uniformes e bola e até mesmo comprar uns sanduíches e a cervejinha dos jogadores depois dos jogos.

Como ocorre há muitos anos, os times varzeanos não contam com o apoio de ninguém, com exceção de alguns colaboradores e diretores, que todo fim de mês dão pequenas contribuições para o clube.

Da Prefeitura, a única ajuda que vem é o pagamento das taxas de arbitragens, que atualmente é de Cr$ 150,00. Todas as outras despesas ficam por conta dos clubes.

O Esporte Clube Alvorada pode até ser tomado como uma espécie de exemplo para se ter uma idéia de como sobrevivem os times varzeanos de Jundiaí. Segundo Benedito de Lima, o clube não tem nem sede e a correspondência é remetida para a sua casa. "A gente se reúne na garagem da minha casa ou então no Bar do Gaúcho, que já foi presidente do clube e que colabora ainda para manter o clube".

Como acontece com a maioria dos clubes, o Alvorada não tem o seu campo de futebol e isso representa uma das grandes dificuldades para a sua sobrevivência, porque tem que alugar um campo praticamente todos os domingos. "O preço do aluguel de um campo aberto gira em torno de Cr$ 100,00", disse Benedito Lima", e quando a gente joga em campo fechado, como o Paulista e o Primavera, a taxa sob para Cr$ 500,00, que é dividida entre os dois times que jogam. Isso sem falar na taxa de bandeirinhas, que se quisermos que eles trabalhem, temos que pagar mais trezentos cruzeiros".

Todo o dinheiro que o clube tem, segundo o seu presidente, é conseguido com a colaboração de oito diretores, que dão . . . . . Cr$ 200,00 por mês e também por alguns colaboradores, na maioria das vezes pais de jogadores. Se o Alvorada tivesse seu próprio campo, poderia ganhar um dinheiro a mais com o funcionamento de um barzinho.

Sem sede própria, sem ajuda da municipalidade, sem campo de futebol e vivendo praticamente às custas de colaboração de alguns torcedores abnegados, já que a maioria de sua torcida é composta de gente humilde, o Alvorada sobrevive graças a um verdadeiro milagre, segundo Benedito Lima.

– O campo que nós tínhamos ficava aqui perto, lá na baixada – explica Benedito, apontando para o local – mas o dono do terreno pediu o lugar de volta. Nem ao menos levou em consideração que a gente tinha feito o campo, passado a máquina com o dinheiro conseguido com rifas e "vaquinhas".

Benedito de Lima acompanha o futebol varzeano desde 1963 e diz que nu algum clube que tenha tido aju Prefeitura ou qualquer órgão mu ajuda, segundo explica, não dev apenas a dinheiro, mas também trução de alguns campos de fut veriam ser localizados nas vária cidade, servindo a diversos clube tempo.

MAIS CAMPOS

Como conhecedor dos prob tebol varzeano da cidade, Bene afirma que "o varzeano só agon ver se forem construídos mais c tebol, que devem ser oferecidos os times jogarem. Além disso, mento nos campos e isso pro

Sem dinheiro, sem ajud vivendo de colaboração, o Alvo chegar às finais do campeonato ano. Como isso foi possível? N Benedito de Lima, as dificulda mas ainda existe um pouco de esportivo no sangue de alguns gente faz o possível e o impos tou Benedito de Lima, coçan bigode, "mas aos poucos dá pa jeito que as coisas andam, che desistir. Se isso acontecer, está los, porque tenho a certeza possível para manter o meu



O Alvorada: exemplo de sobrevivência.

SUPLEMENTO ESPECIAL DO JORNAL DE 2a.
Venda proibida



Editado em colaboração com a
Associação dos Corretores de Imóveis de Jundiaí, — ACIJU.

BOLSA DE IMÓVEIS

DE JUNDIAÍ

LIBORIO

IMOBILIÁRIA E ADMINISTRADORA

Fones, 434.4893 — 434.5371 Av. Samuel Martins, 170 — CRECI 5.509

GRANDE INOVAÇÃO EM CASAS POPULARES

Se você tiver um terreno em qualquer lugar do perímetro urbano da cidade e uma renda familiar mínima de . . . . . Cr$ 5.000,00 poderá adquirir uma casa com 2 dormitórios sala, cozinha, banheiro, com prazo de entrega de 60 dias. Procure-nos para maiores informações.

CASAS À VENDA

CASAS NOVAS — simples, sendo terreno de 10x25, 2 dormitórios, sala, cozinha e banheiro. Entrada Cr$ 40.000,00 e prestação inicial de Cr$ 2.000,00.

RUA BELO HORIZONTE — Nova, quarto, sala, cozinha, banheiro, abrigo para carro, terreno de 8x20. Cr$ 250.000,00.

RUA CAPITÃO CURADO — terreno de 10x50, 2 dorm. sala, cozinha, banheiro completo, entrada para vários carros, no fundo enorme barracão com escritório e banheiro, jardim e quintal, acabamento de primeira. Cr$ 750 mil a vista.

PONTE SÃO JOÃO — sobrados NOVOS temos vários em finíssimo acabamento, com 3 dorm. sala, copa e cozinha quarto e banheiro de empregada, abrigo para vários carros, jardim e quintal. A vista Cr$ 950.000,00.

CAMPO LIMPO, CENTRO - muito bonita, 2 dormitórios sala, cozinha azulejada, banheiro completo, abrigo, jardim e quintal. . . Cr$ 350.000,00

RUA FLORIANÓPOLIS — 3 dorm. enorme sala, copa e cozinha, 2 banheiros, abrigo para vários carros, jardim e quintal. Cr$ 900.000,00, aceita-se contra oferta.

RUA VICENTE ROSSI — Nova, 3 dormitórios suite, sala, copa, cozinha, banheiro, quarto e banheiro de empregada, abrigo e jardim, toda em fino acabamento. Cr$ 1.300.000,00.

CASAS ALUGAM-SE

Galpão, para indústria ou depósito 1.500.00 m2 . . .	a combinar
Rua Zuferey — Sobrado — NOVO	Cr$ 6.000.00
Rua Fernando Arens — Sobrado — NOVO	Cr$ 3.500,00
Várzea Paulista — NOVA	Cr$ 1.500,00
Jundiaí-Mirim — NOVAS	Cr$ 2.500,00
Rua da Várzea — Salão	Cr$ 4.000,00
Rua Fernando Arens — Salão	Cr$ 4.500,00
Rua Fernando Arens — Salão	Cr$ 2.500,00
Av. Samuel Martins — sobrado	Cr$ 6.000,00
Rua Guaporé — térrea	Cr$ 5.000,00

AH MABS

O CASARÃO

IMOBILIÁRIA E ADMINISTRADORA
Corretor: EGIDIO DE ALMEIDA — CRECI 10.201
Rua Barão do Triunfo, 331 — Fones: 436.2683 e 434.6918
Filial em Várzea Paulista: Rua Duque de Caxias, 209

CHÁCARA
11 MIL DE ENTRADA
No perímetro urbano de Itupeva a 2 km. do asfalto, estamos vendendo chácaras a partir de 1.000 m2 com luz, guia p/ sargeta e água encanada, local lindo e saudável Saldo em 40 meses.

VILA PROGRESSO — 200 Mil de entrada e transfere financiamento, ótima casa c/ 2 dormitórios, sala, cozinha, banheiro, lavanderia, mais 2 comodos e banheiro nos fundos. Estudamos contra-oferta: (C 052).

JARDIM RIO BRANCO — 150 Mil — transfere financiamento, 2 casas sendo 1 com 2 dormitórios, sala, cozinha, banheiro, abrigo. Outra c/ 1 dormitório, sala, cozinha, banheiro, abrigo p/ 2 carros, rua c/ asfalto e demais melhoramentos. (C 077)

PRÓXIMO A NOVA JERUSALÉM — 315.000,00 — c/ 1 dormitório, sala, cozinha, banheiro, quarto de despejo e possibilidade de abrigo. (C 019).

RUA CARLOS GOMES — 460 mil — abrigo p/ 2 carros, 2 dormitórios, sala carpetada, copa cozinha e banheiro, mais um comodo nos fundos. Estudamos algumas facilidades. (C 206).

COLONIA — 190.000,00 — facilitado e transfere financiamento de Cr$ 2.750,00 por mês, c/ 2 dormitórios, sala, cozinha, banheiro c/ azulejo, jardim frontal, bom quintal. OCASIÃO. (C 070)

VIANELO — 650 Mil — casa c/ 2 dormitórios, sala, cozinha, banheiro, lavanderia, entrada p/ vários carros, mais 2 cômodos e banheiro, nos fundos. Estudamos contra-oferta, podendo ser financiada. (C 086)

PARQUE BRASILIA — 140 Mil e transfere financiamento, c/ 2 dormitórios, sala, cozinha, 2 banheiros, lavanderia, entrada p/ vários carros, em terreno de 320 m2.

PARQUE DO COLÉGIO — 430 Mil — casa c/ abrigo, sala, 2 dormitórios, cozinha c/ azulejo, apartamento para empregada, jardim fontal, bom quintal.

TERRENOS

30 mil de entrada	11 x 30	Novo Medeiros . . .	(T 60)
250 mil	9,50 x 27	V. Municipal	(T 56)
70 mil	12 x 25	Jd. Estádio	(T 59)
125 mil	11,40 x 24	Jd. Planalto	(T 61)
240 mil	12 x 25	V. Progresso	(T 64)
80 mil	400 m2	Jundiaí-Mirim	(T 68)
80 mil	380 m2	Jundiaí-Mirim	(T 65)
200 mil	10 x 30	Anhangabaú	(T 72)
130 mil	320 m2	Cidade Luiza	(T 73)
130 mil	8 x 37,50	V. São Paulo	(T 86)
80 mil	14 x 30	Jd. Tamoio	(T 87)
150 mil	10 x 30	Cidade Luiza	(T 88)
60 mil	10 x 30	Jundiaí-Mirim	(T 52)
65 mil	10 x 30	Jd. Tamoio	(T 90)
200 mil	280 m2	V. Progresso	(T 51)

CENTRAL DE IMÓVEIS
L.R.M Silva
Sind. Creci n.o 1.124

Rua Barão
de Jundiaí, 1080 Fone 434-3311

CASAS À VENDA

Cr$ 500 MIL — No melhor ponto residencial da Várzea, tudo próximo, fino acabamento, jardim, grande abrigo, sala living, 2 dormitórios, banheiro, copa-cozinha, área de serviço, toda isolada, rua será asfaltada em breve.

JARDIM CICA — Cr$ 750 MIL Ótima residência térrea, 3 dormitórios c/ arms. embs., 2 salas, copa cozinha c/ armários embs. salão p/ festas, banheiro social, quintal todo fechado (326).

RUA PRUDENTE DE MORAES Cr$ 900 MIL — Moderna e funcional, jardim, abrigo 2 carros, vestíbulo, copa-cozinha, lavanderia, pequeno quintal, sala living, sacada, lavabo, 3 dormitórios, 3 c/ armários embs. banheiro privativo e social (26).

RUA RANGEL PESTANA — Cr$ 700 mil — de esquina, jardim lateral, área, sala, 2 dorms., copa, cozinha, banheiro, cozinha externa, wc, quarto despejo, quintal, garagem (51).

PARQUE DO COLÉGIO — 1.400 mil — Fina e luxuosa resid. sem habite-se contendo: 3 dorms. c/ arm. embs. garagem 4 carros, suíte, banheiro social moderno, lavabo, copa-cozinha em 2 ambientes, enorme sala living, dep. compl. p/ empregada, jardim frontal, ótimo quintal, bar, living p/ festas (105)

JARDIM MORUMBI — 1.500 mil Fina, moderna e funcional c/ 3 dorms., garagem para 2 carros e todos os demais requisitos para uma casa padrão "A" (114)

VIVENDA — CHÁCARA URBANA — 3.200 mil — Para família de fino trato, realmente, todas as comodidades desejadas, ver para crer, fazemos questão da sua visita, sem compromissos (118).

RUA ESCOLÁSTICA — 1.100 mil — Sem habite-se, moderna e funcional, acabamento de luxo, 3 dorms., garagem para 3 carros, armários embs., suite e demais acomodações de casa de alto padrão, construção muito sólida (128).

TERRENOS

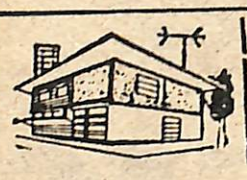
Ao lado do GEVA	10x32 m — Cr$ 350 MIL
Anhangabaú	8x30m — Cr$ 350 MIL
Ana Maria	13x40 m — 520m2 (228)
Malota	5000m2 — Cr$ 1.200 MIL (976)



ALUGUEL

Rua Vigário - apto. 2 dormitórios, garage	Cr$ 4 MIL
Rua Barão — 2 dormitórios, abrigo	Cr$ 5 MIL
Salas na Rua Barão — temos 5 para alugar.	
Salão Comercial — Baroneza Japi	Cr$ 13 MIL
Rua Padroeira	Cr$ 3.500,00 (3)
Rua Marechal (grande)	Cr$ 7.000,00 (9)
Rua Engenheiro Monlevade	Cr$ 8.000,00 (11)
Rua 23 de Maio (fundos)	Cr$ 2.200,00 (178)
Estr. Itatiba (460m2 — galpão)	Cr$ 15.000,00 (802)

BOLSA DE IMÓVEIS



Imobiliária RAMI

COMPRA E VENDA DE CASAS, SITIOS, CHACARAS, FAZENDAS E LOTEAMENTOS.

ANDRE MARQUES — CORRETOR – CRECI 3330
ORIOVALDO PEREIRA e JOSE RIBEIRO — AUXILIARES

Atende-se todos os dias das 8 às 18 horas – Sabados,Domingos e Feriados

R.Bom Jesus de Pirapora,2794-1a. s/2-Fone,434-9996-Jundiaí-SP

TERRENOS

R. Paschoal Guzzo – 10x19 plano com todos melhoramentos. Preço Cr$ 190.000,00.

Rua Cica – 13.000 m2 com todos melhoramentos. Preço Cr$ 600 p/ m2 a combinar.

Rua Pres. Wenceslau 12x15 – Plano com todos melhoramentos. Preço Cr$ 140.000,00 a vista.

Rua Capitão Curado – 255 m2 com todos melhoramentos. Preço Cr$ 315.000,00 a combinar.

Vila Nambi – 513 m2 plano frente p/ 2 ruas. Preço 60.000,00.

Av. 14 de Dezembro – 13,50x60 com todos melhoramentos. Preço Cr$ 650.000,00 a combinar.

Próx. Super Mercado Elias – 1.300 m2 com todos melhoramentos Preço Cr$ 900,00 p/ m2.

Rua Pirapora – 660 m2 com todos melhoramentos. Preço . . . . Cr$ 320.000,00 a combinar.

Vila Comercial – 380 m2 esquina com água – luz. Preço . . . . . Cr$ 85.000,00 a vista.

Rua Martinelli – 13x25,50 com todos melhoramentos. Preço Cr$ 240.000,00 a vista.

Rua 3 Jardim Martins – 10x25 plano com todos melhoramentos plano com água, luz, esgoto. Preço Cr$ 90.000,00 a vista.

Área p/ loteamento 82.000 m2 próx. a Vila Rami com água luz e esgoto. Preço Cr$ 100,00 p/m2.

SITIOS

Pracatú – 118.000m2 plano, com água corrente – nascente e matas. Preço Cr$ 25,00 p/ m2.

18 alq. Caguassú com casa, sede, água a vontade matas e luz. Preço Cr$ 120.000,00 p/ alqueire.

Atibaia – 10 alq. topografia plana, rio na divisa. Preço . . . . . Cr$ 250.000,00 p/ alq.

Jundiaí – 160 alq., com lagos, eucaliptos, matas naturais e pinos eliots topografia plana. Preço Cr$ 130.000,00 p/ alqueire.

FAZENDAS

M. T. 1.000 alq. com matas, rios topografia plana. Preço Cr$ 450 Mil – Entrada Cr$ 250.000,00 – Saldo a combinar.

M.T. 4.000 alq. com matas, rios, estradas, boa, topografia plana. Preço Cr$ 1.200,00 p/ alq.: a combinar.

CHÁCARAS

36.000m2 com todos melhoramentos, matas, água corrente e luz. Preço Cr$ 40,00 m2.,

Figueira Branca – 10.000m2 Kitinete, 1 casa p/ caseiro, pomar, lago, luz. Preço Cr$ 550.000,00 a combinar.

Rodovia D. Pedro I com todos melhoramentos: bosque e quiosques, local para Pescaria. Preço e Condições nesta imobiliária.

Figueira Branca – 15.000m2, casa, pomar, lago e bosque. Preço Cr$ 600.000,00 à vista.

Recreio Lar

IMÓVEIS E ADMINISTRAÇÃO

AV. JUNDIAÍ, 667
FONES 436.4108 – 436.5888,
CRECI 5227

CASAS

TRAVESSA CARLOS GOMES – 3 dorms. sala, copa-coz., terraço, abrigo, quintal. Preço Cr$ 550 à vista.

****

PÁTEO DO COLÉGIO – 3 dormitórios, arm. emb., (1 suite) c/ banheira, banheiro social, sala de estar e jantar, jardim de inverno, coz. lav., área de serviço, abrigo p/ 2 carros, aquecimento central, estilo colonial. Valor Cr$ 1.500.000,00 a vista. Aceita-se imóvel de menor valor como parte de pagamento.

****

JARDIM MORUMBI – Temos 3 casas novas, com 3 dorms. arm. emb., (1 suite) c/ banheira, banheiro social, sala de estar, sala de jantar, copa, cozinha, área de serviço, jardim de inverno, abrigo p/ 2 carros, apto. p/ empregada, aquecimento central, estilo colonial. Preço Cr$ 1.500.000,00 a vista. Aceita-se imóvel de menor valor como parte de pagamento.

****

JARDIM MORUMBI – Nova, com 3 dorms. arm. emb., (1 suite) c/ banheira, banheiro social, sala de estar, sala de jantar, cozinha, lavabo, jardim de inverno, aquecimento central, abrigo, jardim e quintal. Preço . . . . . Cr$ 1.000.000,00 a vista.

VILA LIBERDADE – Nova, sala grande com lavabo, copa, cozinha, 3 dormitórios (1 suite) arm. emb., lavanderia, abrigo p/ 2 carros, jardim e quintal. Preço . . . . . Cr$ 880.000,00 a vista.

VILA SÃO PAULO – Nova, amplos dorm., 2 banheiros completos, sala, copa-cozinha, abrigo p/ 2 carros, jardim, quintal, lavanderia, apto. p/ empregada. Preço Cr$ 650.000,00 a vista. Aceita-se terreno bem localizado como parte de pagamento.

VILA MUNICIPAL – Estilo colonial – Fina residência – 3 dorms., (1 suite) copa-cozinha, banheiro social, abrigo p/ 2 carros, salão de festa e demais dependências. Preço Cr$ 800.000,00 a vista.

****

RUA BARÃO DE TEFFÉ – 1 dorm. sala, copa-cozinha, banheiro, casa antiga em terreno de 12x 12. Preço Cr$ 250.000,00 a vista.

TERRENOS

VILA VIOTTO – medindo 255,00 m2	Cr$	200.000,00 a vista
JARDIM BRASIL – medindo 15x30 m.	Cr$	675.000,00 a vista
JARDIM BRASIL – medindo 434 m2.	Cr$	650.000,00 a vista
JARDIM MORUMBI – 2 lotes medindo 12x30 cada	Cr$	330.000,00 cada.
JARDIM CAMPOS ELISIOS – medindo 300 m2.	Cr$	300.000,00 a vista
RANGEL PESTANA – terreno medindo 1.330 m2. Aceita-se áreas rurais como parte de pagamento.	Cr$	2.600.000,00
PARQUE CONTINENTAL – 6 lotes medindo 10x25 cada	Cr$	60.000,00 cada

TEMOS DIVERSOS SITIOS E CHÁCARAS PARA VENDER'

ADVOCACIA PREDIAL

CRECI 6443
ALUGA – VENDE – AVALIA
ADMINISTRA IMÓVEIS E CONDOMÍNIOS
ASSISTÊNCIA JURÍDICA.

Jardim Liberdade – 2 qt, sl, coz, WC, abrigo	Cr$	450.000,00	Cidade Luiza – 3 qtos., sala, cop/coz., garagem, etc.	Cr$	850.000,00
Vila Joana – 2 qts, sala, coz, jardim abrigo, etc.	Cr$	450.000,00	J. Morumbi – 3 qtos., c/AE, sl., c/lareira, carpetes, abr. etc.	Cr$	1.000.000,00
V. Rio Branco – 2 qts, sala, banh., abrigo, mais 4 comodos/fundos	Cr$	600.000,00	J. Messina – 3 qtos., sala, cop/coz, e 3 salões comerciais	Cr$	1.000.000,00
Rua Prudente – 12 comodos, 3 banh. abrigos, etc.	Cr$	600.000,00	Vila Bela – 3 qtos, c/AE, suite, sala "L", abr., etc.	Cr$	1.100.000,00
P. São João – 3 qtos, 2 salas, 2 WC, salão, abrigo, etc.	Cr$	630.000,00	Anhangabaú – Nova, 3 qtos, c/AE, suite, abrig. etc.	Cr$	1.200.000,00
Eng. Monlevade – 3 qtos., sala, cozinha, garagem, etc	Cr$	650.000,00	J. Morumbi – 3 qtos., c/AE, sl. c/lareira, copa, abrigo, etc.	Cr$	1.200.000,00
Anhangabaú – 3 qtos, sala, cozinha, WC, abrigo, etc.	Cr$	650.000,00	J. Morumbi – 3 qtos., c/AE, suite, copa, 4 WC, abrigos, etc.	Cr$	1.250.000,00
R. Bandeirantes – 3 qtos, AE, sala, cop/coz., garagem, etc.	Cr$	680.000,00	R. Baronesa do Japi – 3 qtos c/AE, 2 salas, cop/coz., abrigo, etc.	Cr$	1.350.000,00
Anhangabaú – 3 qtos, sala, cop/coz., 2 WC, abrigo, etc.	Cr$	700.000,00	Ana Maria – 3 qtos, com AE, suite, 2 sls., cop/coz., abrigo etc.	Cr$	1.300.000,00
V. Liberdade – 3 qtos., sala, cop/coz., nova, abr. etc.	Cr$	750.000,00	R. Anchieta – 3 qtos, 3 salas cop/coz., abrigos etc.	Cr$	1.500.000,00
Vianelo – 3 qtos, sala, cop/coz., abr., ap/empr., etc.	Cr$	750.000,00	Ana Maria – 3 qtos, sala, cop/coz. escr. etc.	Cr$	1.500.000,00
Jardim Cica – 3 qtos., sala, cop/coz., abr., etc.	Cr$	760.000,00	Jardim Brasil – 4 qtos, suite, AE, 2 salas, 1.000m2 de terreno	Cr$	2.500.000,00
Vila Municipal – 3 qtos., sala, mais 3 comodos/fundos, etc.	Cr$	800.000,00	Ana Maria – 4 aptos, 4 salas, piscina, etc. 900m2 de terreno	Cr$	6.000.000,00
R. Anchieta – 2 qtos., sala, cop/coz., WC, abrigo, etc.	Cr$	820.000,00	Chácara Urbana – 4 qtos, 3 suites, 3 salas, abrigos, etc.	Cr$	7.000.000,00

Rua Rangel Pestana, 419 – Fone: 434.5266

ORRÚ-CORRETOR

RUA CEL. LEME DA FONSECA, 446
FONE: 434.6575 – JUNDIAÍ
CORRETOR – ANTONIO ORRÚ – CRECI. 4189

CASAS

VILA ALVORADA – Abrigo, sala, 2 quartos, cozinha, banheiro Cr$ 270 Mil.

VILA SÃO PAULO – Nova, abrigo, sala, 2 quartos, cozinha, banheiro, lage, tacos, azulejos Cr$ 320 Mil.

VILA RAMI – Terreno grande 10x2500. Sala 1 quarto, cozinha, banheiro. Cr$ 320 Mil.

RUA HENRIQUE ANDRES – Abrigo, sala, 2 quartos, cozinha, banheiro, 3 cômodos nos fundos. Cr$ 400 Mil.

RUA SECUNDINO VEIGA – Sobradinho, abrigo, sala, copa-cozinha, 2 quartos, banheiro. . . . . Cr$ 500 Mil.

AV. FERNANDO ARENS – Abrigo, sala, copa-cozinha, 3 quartos c/ armário, banheiro, lavanderia. Terreno 10x30. . . . . Cr$ 750 Mil.

RUA VIGÁRIO – Casa antiga, bem conservada, 7 cômodos, terreno 650x70. Cr$ 750 Mil.

VILA VIOTTO – Nova, abrigo, sala, copa-cozinha, 3 dormitórios, 2 banheiros, Cr$ 800 Mil.

JARDIM MESSINA – Nova, abrigo, sala, escritório, 3 dormitórios, 1 armário embutido, 2 banheiros, ótimo apto na parte inferior, lavanderia. Cr$ 820 Mil.

RUA ANCHIETA – Sala, 2 quartos, cozinha, banheiro, salão, terreno 9x45. Cr$ 850 Mil.

JARDIM CICA – Ótima, abrigo, sala de estar, sala de jantar, 3 dormitórios, banheiro, lavanderia, apto p/ empr. Cr$ 850 Mil.

VILA BELA – Nova, abrigo, hall, sala, copa-cozinha, lavanderia, 3 quartos, 2 banheiros, jardim e quintal. Cr$ 900 Mil.

TERRENOS

PQ. BRASILIA – Rua asfaltada, 10x25, plano. Cr$ 120 Mil.

CAMPOS ELISIOS – Diversos a partir de Cr$ 800 por metro quadrado.

MALOTA – 5.000m2 espetacular, asfaltado.

TELEFONE

Tenho um. Cr$ 17.000,00 a vista.

JORNALZINHO da Mônica
suplemento do JORNAL DE 2ª

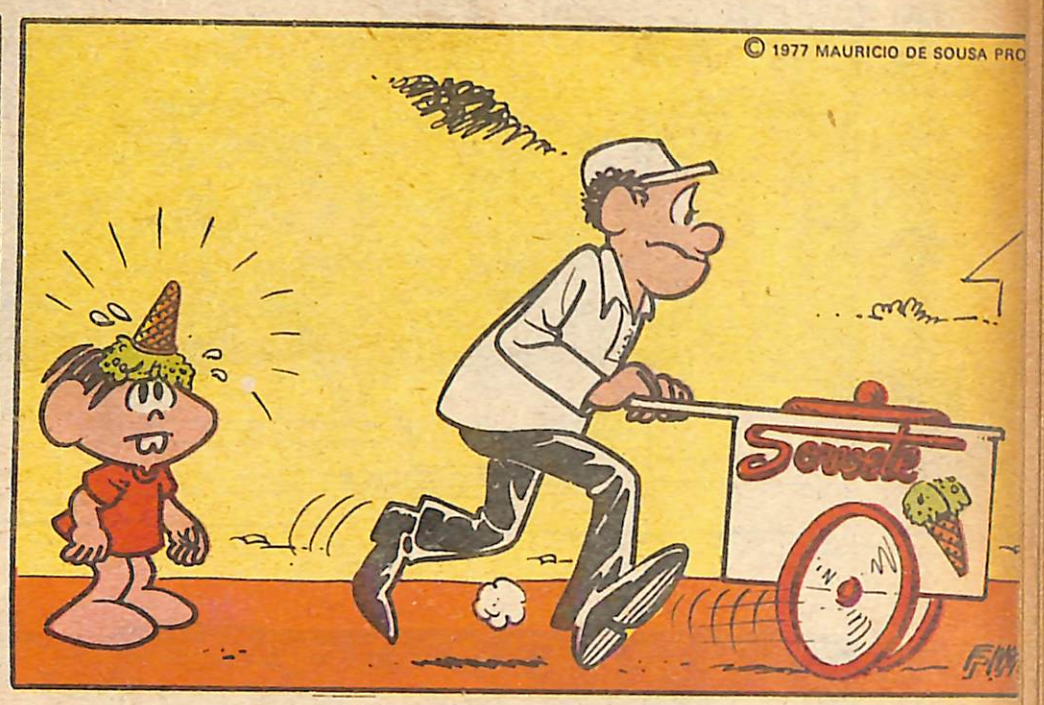
MÔNICA



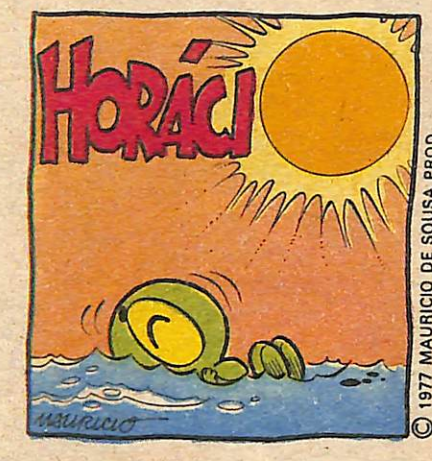








HORÁCIO

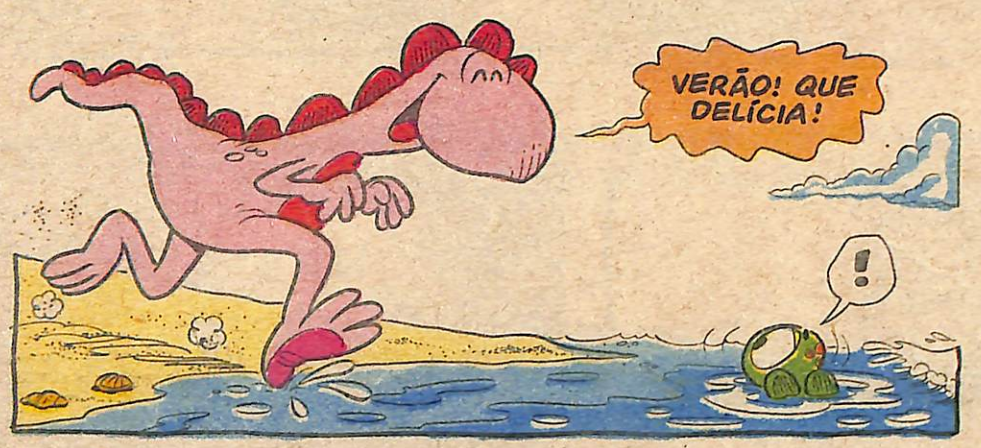


© 1977 MAURICIO DE SOUSA PROD.









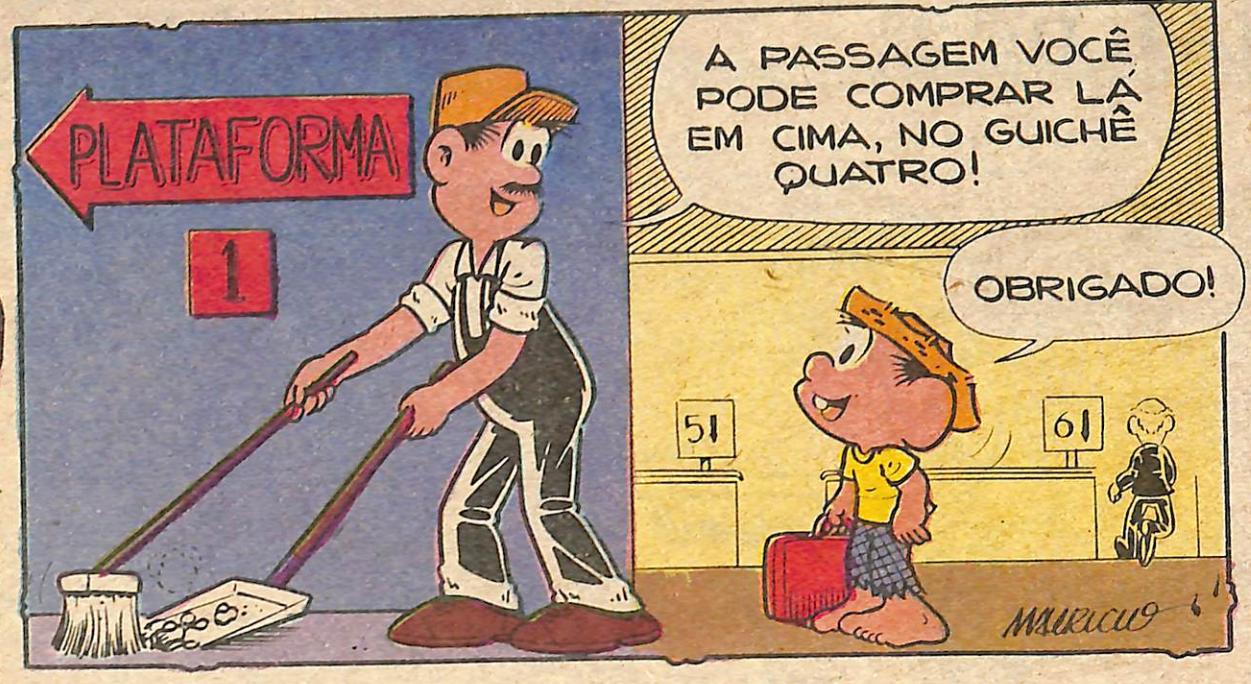


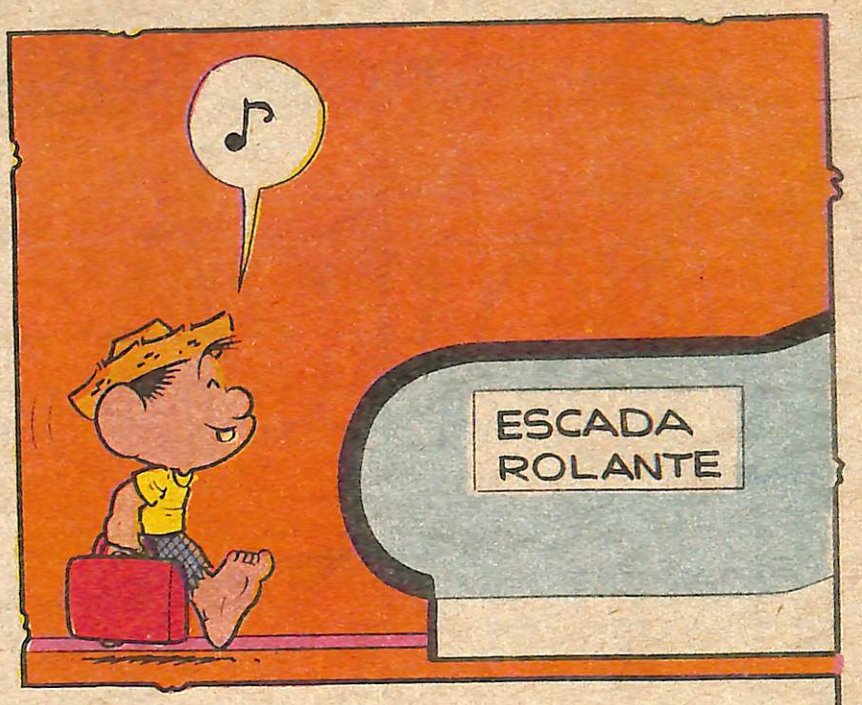


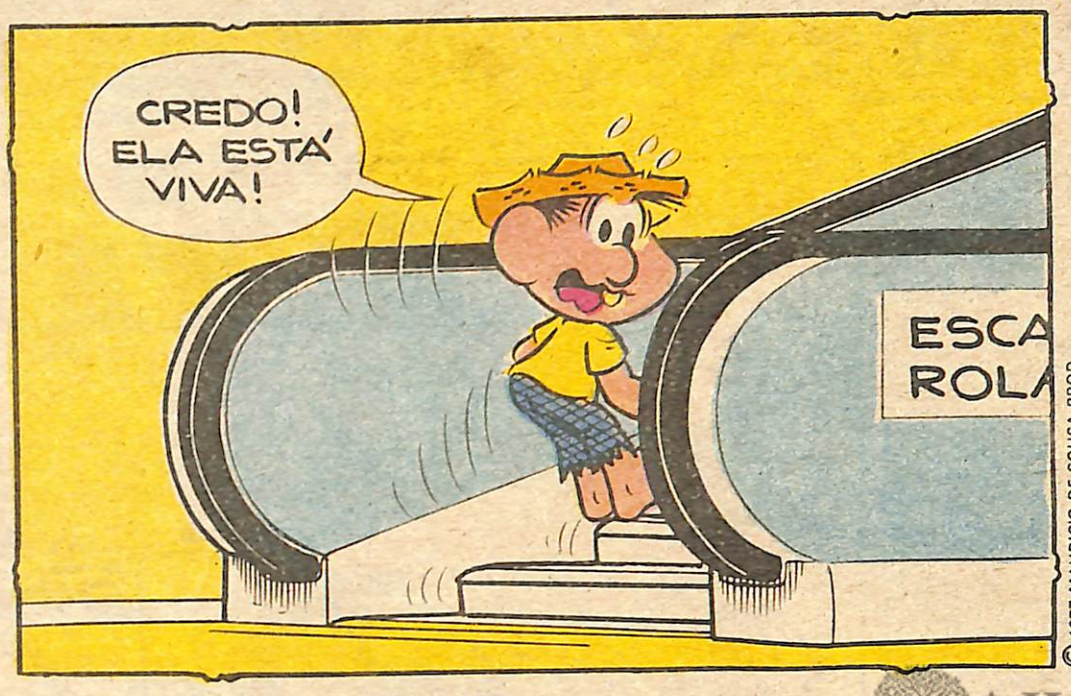


por mauricio

CHICO BENTO







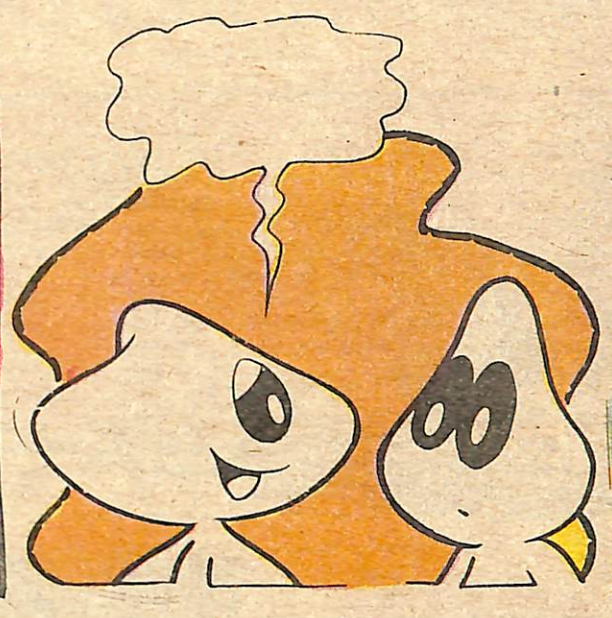


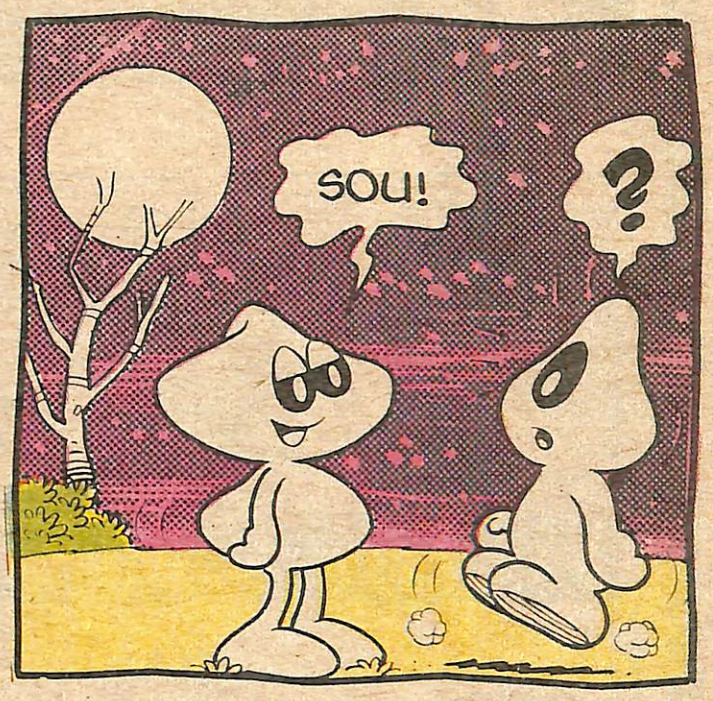
© 1977 MAURICIO DE SOUSA PROD.

AH MABS

PENADINHO

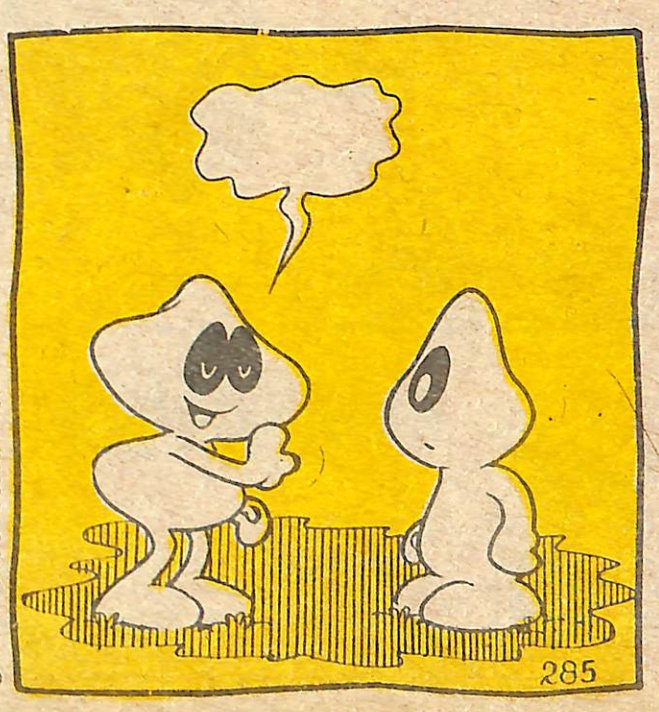








© 1977 MAURICIO DE SOUSA PROD.





VALHA-ME, MEU SANTO ONOFRE!

265

CHÊS

SANTINHOS! COMPREM AQUI!

SANTO ONOFRE, SÃO CRISTÓVÃO E SANTA GENOVEVA!

210

VIAJE PELA SUPER

S.PAULO RIO DE ME

MEIA H

APAR GUARA LOREN

PROXIM PARTIR 12-20

FIM

AH MABS

QUEM É VOCÊ, AFINAL?

EU SOU UM ESPÍRITO DE LUZ!

UÉ... NÃO ENTENDI NADA!

ENTÃO VOCÊ NÃO SABE, PENADINHO...

...QUE A LUZ, É MAIS RÁPIDA QUE O SOM?

FIM

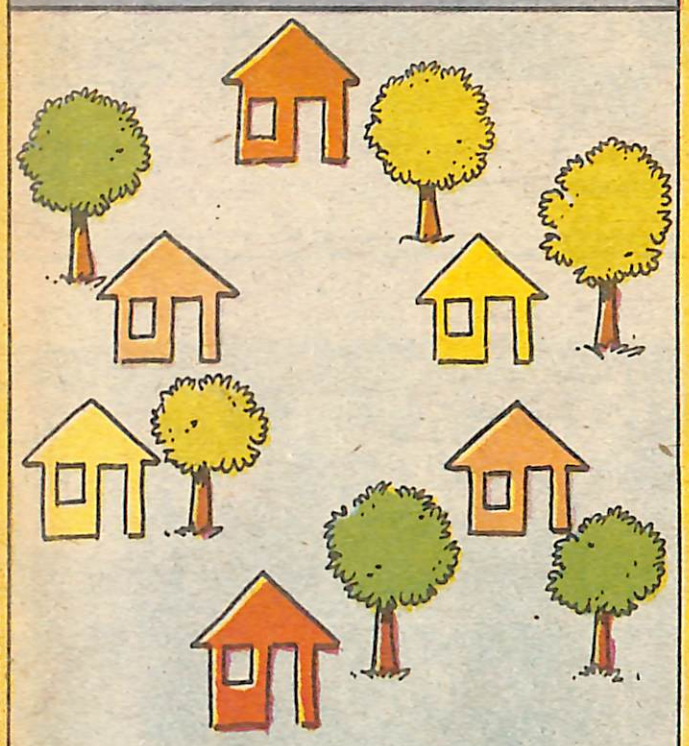
DISQUE 434.8648. E VOCÊ VAI SABER DAS COISAS.

Para assinar o Jornal de 2a. Feira
você não precisa fazer
muito esforço nem gastar muito
dinheiro.
Uma assinatura anual custa
apenas 120 cruzeiros.
E ela pode ser feita pelo telefone,
é só discar 434.8648. E pronto.

DIVERTIMENTOS

690-A

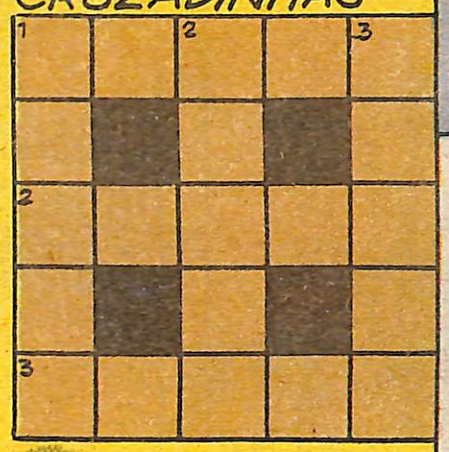
DIVIDA O DESENHO EM SEIS PARTES, USANDO APENAS TRÊS RETAS E DE MODO QUE EM CADA PARTE FIQUEM UMA CASA E UMA ÁRVORE.



© 1977 MAURICIO DE SOUSA PROD.



CRUZADINHAS

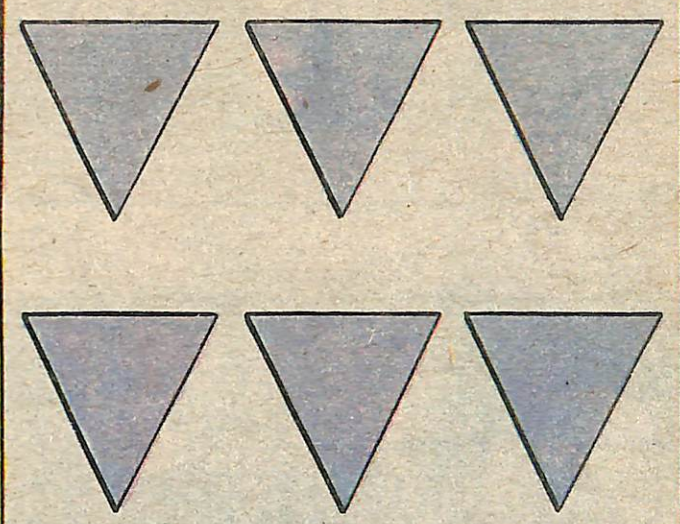


HORIZONTAIS
1. FIO DE METAL.
2. CEREAL.
3. AVE TREPADORA.

VERTICAIS
1. ADORAVA.
2. CUMPRIMENTAR.
3. PARTE DE UM DESENVOLVIMENTO.

HOR: ARAME, AVEIA, ARARA.
VER.: AMAVA, ACENAR, ETAPA.

COM OS TRIÂNGULOS, CONSTRUA UMA FIGURA COM 12 LADOS IGUAIS.



RESP.: UNA AS PONTAS E FORME UMA ESTRELA.



© 1977 MAURICIO DE SOUSA PROD.

JORNALZINHO da Mônica

Diretor: MAURICIO DE SOUSA
Editor: REINALDO DE OLIVEIRA
Assistente: CARLOS SPADA

Depto. de arte: Alice Keico, Takeda, Amélia M. Mihara, Carlos Alberto Migliori, Carlos Alberto Pereira, Emy T. Y. Acosta, Kazuo Yamassake, José Marcio N. Mello, Maria Cecilia Mayr Gomes, Marcai Regina Marchesini, Marcio Roberto de Sousa, Marli S. Mitsunaga, Olga M. Ogasawara, Péricles N. de Souza, Reinaldo Waisman, Roberto Barbist, Roberto S. Monteiro, Sergio T. Graciano, Sidnei L. Salustre, Therezinha S. Branco, Yara Maura Silva e Yoko Yamassake.
Direção/Redação/Publicidade:
Al. Barão de Limeira, 401 — 7º andar
01202 São Paulo — Fone (011)220-2750/220-2805
Impresso especialmente para este jornal nas oficinas gráficas do "Diario do Grande ABC".

ANO 1 — Nº 4

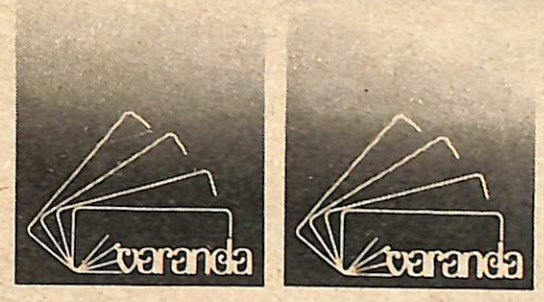
NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE

BOLSA DE IMÓVEIS

DISQUE 434.8648. E VOCÊ VAI SABER DAS COISAS.

Para assinar o Jornal de 2a. Feira
você não precisa fazer
muito esforço nem gastar muito
dinheiro.
Uma assinatura anual custa
apenas 120 cruzeiros.
E ela pode ser feita pelo telefone,
é só discar 434.8648. E pronto.

Nós temos o imóvel que voce procura. Venha ver e comprove.



VARANDA
Empreendimentos Imobiliários
Rua do Rosário, 572
telefones: 436 1597 / 436 4087 / 436 1100 / 436 6661
CRECI 2402

PLANTÃO DE VENDAS AOS SÁBADOS E DOMINGOS

1.000.000,00 – JARDIM MORUMBI
Térrea Nova, sem habitação, contendo: 3 dormitórios com armários embutidos, 3 banheiros, 2 lavabos, sala em "L" com lareira, cozinha, apto para empregada, lavanderia, quintal, jardim, abrigo. Fino Acabamento. Ótima Localização. Condições de Pagamento a Combinar.

290.000,00 – JARDIM BONFIGLIOLI
Térrea contendo: 2 dormitórios, sala, cozinha, banheiro, lavanderia, quintal, jardim frontal. Bom acabamento. Pode ser financiada.

900.000,00 – CENTRO
Térrea contendo: 2 dormitórios, sala, cozinha, banheiro, lavanderia, quintal, jardim, abrigo. Bom acabamento. Terreno de 360 m2. Ótima localização. Condições de pagamento a combinar.

2.400.000,00 – JARDIM ANA MARIA
Térrea Nova, sem habitação, contendo: 4 dormitórios, sendo um tipo apto., ampla sala de estar, sala para escritório, copa/cozinha 3 banheiros, 2 lavabos, dependências para empregada, área de serviço, quintal, jardim, abrigo. Fino acabamento, ar condicionado, aquecimento central. Rua asfaltada. Ótima localização. Condições de pagamento a combinar.

APARTAMENTOS

850.000.00 – JARDIM SÃO BENTO
Novo, contendo: 3 dormitórios, sala, copa, cozinha, 2 banheiros, área de serviço, garagem. Fino acabamento, armários embutidos. Rua asfaltada. Ótima localização. Aceitamos casa como parte de pagamento.

800.000,00 – CENTRO
Novo, sem habitação, contendo: 3 dormitórios, sendo um tipo apto., sala, copa, cozinha, 2 banheiros, área de serviço com banheiro para empregada, garagem. Fino Acabamento, armários embutidos, aquecimento central. Ótima localização. Pode ser financiado.

420.000,00 – COLONIA
Duas casas térreas, construídas em terreno de 4.500m2, contendo cada uma: 2 dormitórios, sala, cozinha, banheiro, área frontal. Boa localização. Condições de Pagamento a combinar.

450.000,00 – AV. SAMUEL MARTINS
Sobrado contendo: 2 dormitórios, sala, cozinha, banheiro, quintal, abrigo para carro. Ótimo acabamento. Rua asfaltada. Ótima localização. Pode ser financiado.

900.000,00 – VIANELO
Térrea nova, contendo: 3 dormitórios, sala de estar com 28 m2, cozinha, banheiro, lavabo, apto. para empregada, cômodo para despejo, área de serviço, quintal, jardim, abrigo. Fino acabamento. Terreno de 10x26 Rua asfaltada. Excelente localização. Condições de pagamento a combinar.

850.000,00 – VILA VIOTTO
Térrea nova, sem habitação, contendo: 3 dormitórios, sendo um tipo apto. sala, copa, cozinha, 2 banheiros, lavabo, dependências para empregada, quintal, jardim, abrigo. Fino acabamento. Terreno de 12 x 25. Ótima localização. Condições de pagamento a combinar.

170.000,00 – JARDIM CHANGAI
Térrea nova, contendo: 2 dormitórios, sala, cozinha, banheiro, cômodo para despejo, lavanderia, quintal, jardim, entrada para carro. Boa localização. Pode ser financiada.

400.000,00 – JD. DAS BANDEIRAS
Térrea nova, contendo: 3 dormitórios, sala, cozinha, banheiro, quintal, jardim frontal, abrigo para carro. Fino acabamento. Terreno de 350 m2. Pode ser financiada.

1.050.000,00 – R. BENEDITO F. MORAIS
Térrea nova, sem habitação, contendo: 3 dormitórios, sendo um tipo apto, sala de estar, sala de refeições, sala para escritório com banheiro, cozinha, 3 banheiros, dependências para empregada, área de serviço, quintal, jardim, abrigo. Fino acabamento, armários embutidos. Terreno de 330 m2 Aceitamos casa ou terreno como parte de pagamento.

440.000,00 – R. JOSÉ C. DA SILVA
Térrea nova, sem habitação, contendo: 2 dormitórios, sala, cozinha, banheiro, lavanderia, quintal, jardim frontal, abrigo. Fino acabamento. Terreno de 12x25. Pode ser financiada. Aceitamos terreno como parte de pagamento.

850.000,00 – V. LIBERDADE
Térrea nova, sem habitação, contendo: 3 dormitórios, sendo um tipo apto., sala, de estar, sala de refeições, sala para escritório, cozinha, 2 banheiros, dependências para empregada, lavanderia, quintal, jardim, abrigo. Fino acabamento. Rua asfaltada. Ótima localização. Condições de Pagamento a Combinar.

1.800.000,00 – MALOTA
Térrea em fase de acabamento, contendo: 6 dormitórios, 4 banheiros, sala, copa, cozinha, salão de festas, dependências para empregada, jardim, garagem para 6 carros. Terreno de 5.000m2. Rua asfaltada. Ótima localização. Condições de Pagamento a combinar.

850.000,00 – JARDIM MESSINA
Térrea nova, contendo: 3 dormitórios, sendo um tipo apto., sala, copa, cozinha, 2 banheiros, lavanderia, dependências para empregada quintal com vitrificados, jardim, abrigo. Fino acabamento. Ótima localização. Condições de pagamento a combinar.

650.000,00 – V. MUNICIPAL
Térrea contendo: 2 dormitórios, sala, cozinha, banheiro, lavanderia, quintal, jardim, entrada para carro. Ótimo acabamento. Rua asfaltada. Ótima localização. Condições de pagamento a combinar.

500.000,00 – AV. ALEX. FLEMING
Térrea contendo: 2 dormitórios, sendo um com armário embutido, sala, cozinha, banheiro, lavanderia, quintal, jardim, abrigo, Ótimo acabamento. Rua asfaltada. Ótima localização. Condições de pagamento a combinar.

480.000,00 – PARQUE DO COLÉGIO
Térrea contendo: 2 dormitórios, sala, cozinha, banheiro, lavanderia, cômodo para despejo, quintal, jardim, abrigo para dois carros. Ótimo acabamento, aquecimento central. Rua calçada. Ótima localização. Condições de pagamento a combinar.

700.000,00 – PONTE S. JOÃO
Térrea nova, sem habitação, contendo: 3 dormitórios, sendo um com armário embutido, sala, cozinha, banheiro, dependências para empregada, lavanderia, quintal, jardim, abrigo. Fino acabamento. Ótima localização. Rua calçada. Aceitamos terreno como parte de pagamento.

950.000,00 – VILA PROGRESSO
Térrea nova, contendo: 3 dormitórios, sala em "L", copa, cozinha, banheiro, lavanderia, dependências para empregada, lavanderia, quintal, jardim, abrigo. Fino acabamento. Rua asfaltada, Ótima localização. Condições de Pagamento a combinar.

420.000,00 – VILA RAMI
Térrea contendo: 2 dormitórios, sendo um com armário embutido, sala, cozinha, 2 banheiros, lavanderia, cômodo para despejo, quintal, jardim, abrigo. Ótimo acabamento Rua asfaltada. Ótima localização. Pode ser financiada.

360.000,00 – RETIRO
Térrea nova, sem habitação, contendo: 2 dormitórios, sala, cozinha, banheiro, lavanderia, quintal, jardim, abrigo. Fino acabamento. Terreno de 340 m2. Pode ser financiada.

200.000,00 – JDIM. RIO BRANCO
Térrea contendo – 1 dormitório, sala, cozinha, banheiro, quintal, entrada para carro. Terreno de 10x33. Ótima localização.

1.500.000,00 – AV. JUNDIAÍ
Térrea contendo: 3 dormitórios, sendo dois tipo apto., sala de estar, sala para escritório, copa, cozinha, 3 banheiros, lavabo, lavanderia, quintal, jardim, abrigo. Fino acabamento. Terreno de 12x32. Ótima localização. Condições de Pagamento a combinar.

450.000,00 – ANHANGABAÚ
Térrea contendo: 2 dormitórios, sala, cozinha, banheiro, lavanderia, cômodo para despejo, quintal, jardim frontal, abrigo. Bom acabamento. Terreno de 290 m2. Rua calçada. Ótima localização. Pode ser financiada.

OPORTUNIDADES

PARA CASA DE CAMPO – EXCELENTE LOCALIZAÇÃO
Lotes de 1.000m2, com água encanada de poço arteziano, luz, guias, sargetas, galerias de águas pluviais, ótima topografia. Pequena entrada e o restante facilitado em 48 meses, sem juros ou correção.

VÁRZEA PAULISTA
RUA FERNÃO DIAS PAES LEME
Lotes de 300m2, de frente para o asfalto, com água, luz e esgoto. Ótima localização próximo ao Banco Noroeste. Próprio para Comércio. 59.000.00 de entrada e o restante facilitado em 2 anos.

RODOVIA JUNDIAÍ - ITATIBA
10.000 m2 de frente para o asfalto, com água encanada de poço arteziano e luz. Ótima topografia. Vista panorâmica.

REGO
- IMÓVEIS -
ADMINISTRAÇÃO
ADVOCACIA
CRECI 8635
FONES: 436-2227 - 436-2244

ALUGUEL

Rua Paula Penteado, 2 dorm. 4.500,00.
Rua da Várzea, 2 dormitórios. abrigo. 4.000,00
Ivoturucaia – 2 cômodos – 1.000,00
Parque Eloy Chaves – 3 dormitórios. 3.000,00
Vila Marajó – 2 dormitórios 1.800,00 e 2.500,00.
Rua Prof. José Tavares – 2 dormitórios. 3.000,00
Rua Zacarias de Góes, – 3 dormitórios, abrigo. 4.000,00
Rua Antonio Melato – 3 dormitórios (sem garage) 4.000,00.
Rua Silva Jardim – 3 dormitórios (casa fina) mobiliada – 9.000,00 sem mobilia – 6.000,00.

TERRENOS

Vila Lacerda – 90.000,00 facilitado
Jardim Tamoio – 80.000,00 à vista ou facilitado a combinar (aceita-se carro como parte de pagto.
Caxambu – com poço. 100.000,00
Caxambu – 60.000,00
Jardim Maria de Fátima – 80.000,00
Vila Rui Barbosa – 150.000,00 (ou troca por imóvel em Jundiaí)

CASAS

Jardim Estádio – 2 comodos, bom acabamento – 110.000,00 a vista
No Centro – Sobrados com 1, 2 e 3 dorm. a partir de 285.000,00 (podem ser financiados).
Vila Progresso – 3 dormitórios, abrigo e demais dependências. 430.000,00 à vista.
Temos ainda chácaras, sítios e outros imóveis, à vista ou facilitados.

VOCÊ QUER
VENDER
OU ALUGAR
SEU IMÓVEL?
FAÇA SUA
OFERTA NOS
CLASSIFICADOS
DA BOLSA
DE IMÓVEIS.
CUSTAM
POUCO, VENDEM
MUITO.

BOLSA DE IMÓVEIS

BAIALUNA ALUGA

CASAS

Rua do Tanque Velho – sala, 2 dorm. cozinha, banh. quintal	Cr$	2.200,00
Rua Legionários da Pátria – sala, 2 dorm., coz., banh., quintal	Cr$	2.300,00
Rua Apolo de Almeida – 1 dorm., coz., ban., quintal	Cr$	2.500,00
Rua Palmira Servi Bárbaro – sala, 1 dorm., coz., ban., quintal	Cr$	2.500,00
Rua José Linhares – Entr. p/ carro, sal., 1 dor., coz., banh., quintal	Cr$	2.500,00
Estrada da Malota – Entr. p/ carro, sala, 2 dor., coz., banh., quintal	Cr$	2.500,00
Rua Macedo Soares – Entr. p/ carro, sl., 2 dor., coz., ban., quintal	Cr$	2.500,00
Rua 19 – Parque Eloy Chaves – sl., 3 dor., coz., banh., quintal	Cr$	2.650,00
Rua Francisco F. Neto – sl. 2 dor. coz. ban. quintal	Cr$	2.700,00
Rua 20 – Parque E. Chaves – sl. 3 dor. coz. ban. quintal	Cr$	3.000,00
Rua 18 – Parque E. Chaves – sl. 3 dor. coz. ban. quintal	Cr$	3.000,00
Rua Joaquim S. Terron – abr. sl. 2 dor. coz. ban. dep/ empregada. quintal	Cr$	3.000,00
Rua Guaporé – Entr. p/ carro, sl. 1 dor. coz. ban. quintal	Cr$	3.200,00
Rua José Dias de Castro – Entr./carro sl. 3 dor. coz. ban. quintal	Cr$	3.200,00
Rua Bragança Paulista – Ent/carro sl. 2 dor. coz. ban. quintal	Cr$	3.200,00
Rua Eloy Chaves – sl. 2 dor. coz. ban. quintal	Cr$	3.300,00
Quadra Q –Parque E. Chaves. Ent/carro sal. 3 dor. coz. ban. quintal	Cr$	3.300,00
Rua IV Centenário – sl. 2 dor. coz. ban. quintal	Cr$	3.500,00
Av. Com. Antonio Borin. – abr. sl. 2 dor. coz. ban. quintal	Cr$	3.500,00
Rua IV Centenário – sl. 3 dor. coz. ban. quintal	Cr$	3.700,00
Rua 24 de Outubro – sl. 2 dor. coz. ban. quintal c/ telefone	Cr$	3.800,00
Rua Santiago – abr. sl. 3 dor. coz. ban. lav. quintal	Cr$	4.000,00
Rua São Luiz – abr. sl. 2 dor. coz. ban. quintal	Cr$	4.000,00
Rua Emilio Fehr – abr. sl. coz. 2 dor. lav. desp. quintal (nova)	Cr$	4.000,00
Rua Prof. José Duarte Paes – abr. sl. cop/coz. 2 dor. ban. quintal	Cr$	4.000,00
Rua Trenton – abr. sl. 2 dor. coz. ban. quintal	Cr$	4.200,00
Rua Parnaíba – abr. sl. 2 dor. coz. ban. quintal	Cr$	4.400,00
Av. Expedicionários – abr. sl. 2 dor. coz. ban. quintal	Cr$	4.800,00
Rua Um – Jd. Planalto – abr. sl. cop/coz. 2 ban. 3 dor. lav. desp. quin.	Cr$	5.000,00
Rua Eng. Monlevade – sl. 3 dor. coz. ban. lav. área	Cr$	5.000,00
Av. Marginal – abr. sl. 2 dor. coz. ban. lav. quin. c/ 3 comodos	Cr$	5.500,00
R. Rangel Pestana – sl. 2 dor. coz. ban. desp. quin.	Cr$	6.000,00
Chácara Urbana – fina residência	Cr$	18.000,00
Av. Fernando Arens – Fina residência	Cr$	7.000,00
Rua Vigário J.J. Rodrigues – p/ escritório ou clínica (centro)	Cr$	10.000,00

APARTAMENTOS

Rua Barão do Triunfo – sl. 2 dor. coz. ban. área	Cr$	3.200,00
Rua da Várzea – garagem, sl. 3 dor. coz. ban. área	Cr$	4.000,00
Rua Rangel Pestana – centro – sl. 2 dor. coz. ban. área	Cr$	4.200,00
Av. Dr. Cavalcanti – garagem, sl., 2 dor. coz. ban. área	Cr$	4.500,00
Rua XV de Novembro – abr. sl. 3 dor. coz. ban. área	Cr$	5.000,00

SALAS – SALÕES – GALPÕES – BARRACÕES

Rua Itirapina – sala de 3x3,5 com sanitário	Cr$	1.000,00
Av. São Paulo – salão comercial	Cr$	1.000,00
Rua Itirapina – sala de 5x5 – com sanitário	Cr$	1.200,00
Av. Rubbo – salão com sanitário	Cr$	1.600,00
Rua União – salão com sanitário	Cr$	2.500,00
Rua do Rosário – salas – centro – no 1.o ano Cr$ 2.600,00 no 2.o	Cr$	3.600,00
Rua Barão de Jundiaí – sala com 90m2 – centro	Cr$	3.300,00
Rua Vitório Siqueira – galpão com escritório e W.C.	Cr$	4.000,00
Av. Com. Antonio Borin. – salão novo com 110m2 e 2 sanits.	Cr$	5.000,00
Rua Vigário J.J. Rodrigues – salão de 110 m2 – sanits.	Cr$	6.000,00
Av. Dr. Cavalcanti – salão 130m2, sanit. estacionamento	Cr$	8.000,00
Rua Giácomo Itria – galpão 360 m2, sanit. e casa com 4 cômodos	Cr$	10.000,00
Av. Frederico Ozanan – galpão de 250 m2	Cr$	10.000,00
Rua Oswaldo Aranha – 3 galpões com 440 m2 e sant. cada um	Cr$	ESTUDA
Centro – lojas p/ boutiques – centro –		CONSULTE-NOS

ANSELMO BAIALUNA – CREDI 1095

Rua do Rosário, 233 – Fones, 434-3400 e 434-6986 – Jundiaí – SP

IMABS

RIBEIRO IMÓVEIS

Administração e vendas

Rua Mal. Deodoro da Fonseca, 479 – Tel. 436.6388 – CRECI 10.595

CASAS

PARQUE DO COLÉGIO – nova c/ 3 dorms. c/ armário, 1 suite, banheiro, soc. lav. sala em L cop/ cozinha salão de festas, dep. p/ empreg. jardim, abrigo p/ 2 carros lavand., quintal. Temos outras no mesmo bairro
Cr$ 1.300 Mil. PODE SER FINANCIADA.

JARDIM MORUMBI – nova, fino acab. 3 dorms., 1 suite, sala ampla, banh. soc. cop/ cozinha dep/ p/ empregada, lavanderia, quintal, abrigo p/ 2 carros, jardim etc. . . . Temos outras no mesmo bairro.
Cr$ 1.300 Mil – PODE SER FINANCIADA.

V. LIBERDADE – nova, mod. 3 dorms., 1 suite, banh. social sala cop coz. dep. p/ empreg. lavand. quintal, abrigo, jardim. Cr$ 1.200 Mil. PODE SER FINANCIADA.

CENTRO – Bem cons. 3 dorms. sala, copa cozinha, banh. completo, dep. p/ empreg. todos comodos grandes, quintal, terreno de 14,50 x 44, bem localizada. Temos várias no centro.
Cr$ 1.200 Mil. PODE SER FINANCIADA.

SÍTIOS E CHÁCARAS

ESTR. DE ITUPEVA – 3 alq. form. todo cercado casa 6 com. luz, 2 poços c/ bomba, água encanada, mangueirão p/ porcos, cach. pas. nasc. lago, cor. touceiras de bambú, terra de 1.a qual.
Cr$ 1.800 Mil

BAIRRO DO BONFIM – 10 alq. bem localizados luz trifásica, 4 casas boas, pomar, mata cor. na divisa, 3 alq. com barro p/ olaria, c/ fornos p/ coz. tijolos.
Cr$ 2.200 Mil

CAXAMBU – 53.000m2 a 9 Km do centro, plana, toda for, 2 casas luz, pomar grande, uvas, água cor. poço c/bomba, 2 bosques de mata natural, ótima topografia.
Cr$ 1.500 Mil.

MEDEIROS – 39.000m2 For. c/ 3 casas, gar. ampla, luz, poço, c/ bomba, pomar, var. com 80 pés de citricos, jaboticada, mangueiras, abacateiros, 9.000 pés de uva de mesa, bom. de irrig. com canos e mangueiras, 1 trator "agrale 416" com impl. agric. rio na divisa, ótimo p/ pesca, distante 15 minutos de carro de Jundiaí.
Cr$ 1.400 Mil.

ÁREA INDUSTRIAL

ESTR. DE ITU – 22.000m2 plana, luz, frente p/ o asfalto.
Cr$ 100,00 m2.

ESTR. DE ITUPEVA – 36.000 m2 - plana, frente p/ o asfalto.
Cr$ 60,00m2 facilitado.

ESTR. DE ITU – 4,5 alq. plano, em várias glebas, frente p/ asfalto.

ESTR. DE ITUPEVA – 1 alq. plano, luz, onibus.
Cr$ 40,00m2.

BAIRRO DO JACARÉ – 3 áreas juntas, de 4.000m – 3.000m 2.000m luz trifásica, fio telefônico, à 500 m do asfalto.

More

Empreendimentos Imobiliários S/C Ltda.

CRECI 7733

Av. Jundiaí, 613 - Fones, 434.1195 – 434.0651

CASAS

JARDIM DANÚBIO – 400 Mil Casa térrea, cont.: jardim frontal, abrigo, sala, cozinha, 3 dorm. banh. lavand. despejo. À COMBINAR.

JARDIM BONFIGLIOLI – 400 Mil Casa térrea cont.: jardim frontal, abrigo, 2 dorm. c/ cascolac, sala c/ cascolac, cozinha e banh. c/ pisos decorados e azulejos numa altura de 1,50 mts. lavand. coberta e quintal. OPORTUNIDADE POSSIBILIDADE DE AMPLIAR. PODE SER FINANCIADA.

VILA ARENS – 550 Mil – Casa assobradada, cont.: 2 dorm. c/ armários embutidos, sala de jantar, sala de estar, copa cozinha, banh. comp. lavand. quintal e quarto de despejo. PODE SER FINANCIADA.

JARDIM TIRADENTES – 600 Mil – Casa térrea, cont.: jardim frontal, abrigo, sala grande, copa cozinha, 3 dorm., c/ lugar p/ armários embutidos, banh. comp. lavand. W.C. p/ empregada. TRANSFERE-SE FINANCIAMENTO.

JARDIM PLANALTO – Cr$ 700 Mil – Casa nova, térrea, desocupada, em estilo colonial, cont.: jardim frontal, jardim de inverno, abrigo p/ 2 carros, sala de estar e sala p/ TV. c/ pisos cerâmicos esmaltados, 3 dorm. acarpetados, (1 suite), copa cozinha e banh. social completo c/ pisos esmaltados e azulejos decorados até o teto, lavand. depend. p/ emp. e quintal. CASA NOVA EM FASE DE ACABAMENTO, CARPET À ESCOLHER. PODE SER FINANCIADA.

JARDIM ANA MARIA – 1.500 Mil – Casa cont.: jardim frontal c/ 120 mts2 abrigo p/ carros, adega, escritório, apartamento p/ empregada, sala de jantar, sala de estar, área de serviço, 2 dorm. (1 suite), cozinha, banh. social. ACEITA-SE PROPOSTA.

CHÁCARA URBANA – 1.680 Mil – Casa nova, térrea, estilo colonial, cont.: jardim frontal, abrigo p/ 3 carros, 3 dorm. acarpetados, (1 suite) c/ armário embutido, banheiro triplex c/ pisos vitrificados e azulejos decorados até o teto, cozinha c/ pisos vitrificados e azulejos decorados até o teto, sala de estar c/ lajotas e lareira funcional, sala de estar c/ lajotas escada c/ lajotas, lavand. coberta, apto. p/ empregada e quintal. CASA NOVA EM FASE DE ACABAMENTO. PODE SER FINANCIADA.

JARDIM PLANALTO – 750 Mil Casa nova, térrea, cont.: jardim frontal, abrigo p/ 3 carros, sala c/ pisos esmaltados e lareira funcional, 3 dorm. c/ cascolac, (1 suite) copa/cozinha c/ pisos vitrificados e azulejos até o teto, banh. social completo c/ pisos vitrificados e azulejos até o teto, lavand. coberta e quintal. POSSIBILIDADE DE AMPLIAR. PODE SER FINANCIADA.

TERRENOS

JARDIM TARUMÃ – 133.600, Mil – Sendo 2 lotes juntos, planos, um medindo 402 metros quadrados, e o outro 505 metros quadrados, totalizando c/ 907 metros quadrados. TERRENO C/ PLACAS E MAPAS. TRANSFERECE FINANCIAMENTO.

JARDIM CAMPOS ELÍZIOS Vários terrenos no Jardim Campos Elízios, c/ metragens diversas. Á Cr$ 800,00 – O METRO QUADRADO. PODEM SER FINANCIADOS.

JARDIM CRISTINA – 439.600 Mil – Um terreno medindo 628 metros quadrados. TERRENO C/ ESTAQUIAMENTO, VIGAS BALDRÁMICAS, MUROS DE ARRIMOS PRONTOS E PLANTA APROVADA. 50% DE ENTRADA E O SALDO FACILITADO.

PÊNALTI. E PAUS, PEDRAS, GARRAFADAS...

Uma demonstração de que as coisas não andam muito bem com o futebol varzeano aconteceu durante a partida decisiva do campeonato deste ano. Antes do jogo, os jogadores do Brasa e do Alvorada se confraternizaram em campo, num ambiente festivo.

Os torcedores do Alvorada receberam flores, dadas gentilmente pelos seus jogadores e, nesse ambiente alegre, a partida começou. Tudo normal até os vinte minutos do segundo tempo, quando o jogo estava empatado em um gol, resultado que favorecia o Alvorada. Foi aí que aconteceu a confusão: o juiz Enério Martineli deu um penalti a favor do Brasa, provocando com isso a ira da torcida do Alvorada.

O pênalti nem chegou a ser batido, porque os torcedores revoltados atiraram paus e pedras para dentro do campo, na tentativa de agredir o juiz. Nem mesmo os bandeirinhas e a polícia escapou das pedradas atiradas para dentro do campo.

Sem condições de segurança, o juiz da partida resolveu suspender o jogo, deixando a decisão do campeonato nas mãos da presidência da Liga Jundiaiense de Futebol. A suspensão da partida deixou todos os torcedores, tanto do Brasa quanto do Alvorada, descontentes. Geraldo Bueno, Benedito Cândido e Geraldo Campos Ribeiro, torcedores do Alvorada, sairam do campo do Primavera de cabeça baixa. Explicavam que tudo estava preparado na vila para comemorar a vitória do seu time.

A mesma coisa aconteceu com José Leonardo de Souza, João Ferreira, o "João da Palha", Wladimir de Almeida, que já tinham certeza da vitória e que não viam a hora de comemorar o título do Brasa, "na festança que haveria na praça da Bandeira".

NA LIGA

A decisão ficou a cargo da Liga Jundiaiense de Futebol, que convocou para uma noite de terça-feira os presidentes e vice-presidentes do Brasa e do Alvorada. Nos corredores do ginásio de esportes Dr. Nicolino de Luca, os torcedores dos dois times aguardavam com ansiedade a solução. Na opinião da maioria, o ideal seria a realiazação de uma nova partida.

Sentados à frente da mesa do presidente da Liga, Antônio Ovidio Bueno, ficaram Romeu Zanini, Tuto Fabrício, Benedito de Lima e João Pascoaleti Filho. Antônio Bueno deu o seu parecer sobre o problema, "que deve ser resolvido da melhor maneira possível, com urbanidade, já que se trata da decisão do título de campeão do cinquentenário da Liga". E deu uma sugestão: que se realizasse uma nova partida, em campo neutro, caso houvesse concordância dos dois times.

Em dúvida, Romeu Zanini quis ouvir a opinião de sua diretoria e voltou com uma proposta: haveria novo jogo, com trinta minutos de prorrogação, caso houvesse empate no tempo regulamentar. Se persistisse o empate, haveria decisão por penaltis. A proposta foi aceita pelo presidente do Alvorada, Benedito de Lima, apesar de o seu time perder com isso a vantagem do empate.

Mas foi exatamente aí que os dirigentes demonstraram uma falta total de bom senso: o presidente da Liga, afirmando que Romeu Zanini queria impor condições, tumultou a reunião. Por outro lado, o presidente do Brasa, o ex-vereador Romeu Zanini, colaborou para aumentar a confusão: na tentativa de sugerir a sua proposta, não soube se expressar, confundiu as coisas e acabou tomando uma atitude extremada, não aceitando a realização de outra partida. Isso depois de ter vetado o nome do juiz Enério Martineli e ter voltado atrás, dizendo que era preciso "prestigiar os juizes de Jundiaí".

Da confusão que se formou, com ofensas de parte a parte, ficou acertado que a decisão do campeonato varzeano deste ano ficaria a cargo da Junta Desportiva da Liga, que por sua vez não quis assumir tão delicada posição, fazendo retornar ao presidente Antônio Ovídio a missão de decidir como o surgirá o campeão.

Independente de quem seja o novo campeão varzeano e de que forma será realizada a decisão, fica bem claro que esse incidente serviu apenas para mostrar que falta bom senso e maturidade aos dirigentes do nosso esporte amador, que se mostraram mais propensos a se degladiarem do que a resolver a questão pacificamente e sem paixões. Com isso, marca-se mais um gol contra o tão combalido futebol varzeano.



O Brasa, um dos finalistas.



Na decisão que não acabou, um . . .



. . . exemplo dos dramas do varzeano.

"PARECE UM FILHO ENJEITADO"

Afinal, o que está havendo com o futebol varzeano de Jundiaí? Para responder a esta pergunta, nada melhor do que o testemunho e a vivência de Alcides Verza o "Pé de Valsa". Óculos de lentes grossas, cabelos brancos, Alcides Verza define a situação do varzeano: "parece um filho enjeitado. Não se dá mais o devido valor ao esporte amador nessa cidade".

As palavras amargas de "Pé de Valsa" retratam a tristeza de quem conhece a história do futebol varzeano, desde os tempos em que havia o Esporte Clube Madrugada, que ganhou esse nome porque seus jogadores levantavam cedinho, lá pelas cinco horas da manhã e se reuniam no antigo campo do Paulista, em frente o cemitério, para jogar futebol.

Nessa época, por volta de 1941, havia poucos times varzeanos na cidade, mas todos tinham o seu campo de futebol. "Era uma maravilha", lembra Alcides, "porque era um futebol raçudo, de gente que jogava porque tinha amor à camisa".

O "crescimento" do futebol varzeano foi acompanhado de perto por "Pé de Valsa". Sem muito esforço, ele ainda consegue se lembrar dos tempos em que existiam os times de Belo Horizonte, da Ponte Preta, do XV de Novembro e do Rio Branco.

– A gente ia jogar em qualquer parte da cidade – disse Alcides – até mesmo quando os jogos eram no Engordadouro e no Traviú. Não precisava pedir prá ninguém aparecer, porque a turma tinha amor ao futebol. E olha que a gente ia pro campo à pé e ninguém ligava, porque isso era uma espécie de treino.

AJUDA? QUE É ISSO?

Antigamente, o amor dos jogadores pelo futebol era o mais forte motivo para manter acesa a chama de vida do esporte varzeano. O uniforme era do próprio jogador, que pagava para poder usá-lo, como colaboração com o clube. Aos domingos de manhã, calção, camisa, meias, chuteiras e caneleiras debaixo do braço e lá ia a turminha, toda alegre, para o campo de futebol. "Não tem dúvida. Era tudo muito diferente. Tinha até as mocinhas que iam no campo ver a gente jogar. Hoje isso não acontece mais".

"Pé de Valsa" repete sempre que o varzeano sempre foi tratado como uma espécie de filho enjeitado, porque nunca contou com apoio efetivo. "Isso dos dirigentes atuais ficarem "chorando", sempre pedindo coisas, é muito antigo. No tempo em que eu jogava, as dificuldades eram as mesmas, o que prova que o tempo passou, mas o varzeano continua sendo tratado mal do mesmo jeito", salientou Alcides.

"NÃO VAI MORRER"

Como se pode notar pelo depoimento de "Pé de Valsa", o esporte amador de Jundiaí nunca teve o apoio merecido. Muito pelo contrário, os campos foram destruídos, os times foram acabando, a ajuda, que era pedida desde antigamente, nunca veio.

Atualmente aposentado da antiga Companhia Paulista de Estradas de Ferro, morando numa casa azul humilde junto com o pai e três irmãos, Alcides diz que "se depender de mim, o varzeano não morre nunca. Na pior das hipóteses, ficará vivo no meu pensamento". E como uma tentativa de manter vivo o varzeano, Alcides assumiu em 1953 a presidência do Esporte Clube Horto Florestal, cargo que ocupa até hoje.



Pé de Valsa: "Era um futebol raçudo".

ESPORTES

MAFFIA JÁ TEM PLANOS. DUDU? ESTÁ PENSANDO.

Quase um mês depois de ter sido eleito por aclamação para o cargo de presidente do Paulista, o ex-prefeito Ibis Cruz ainda não divulgou os nomes que comporão a sua diretoria. A dificuldade, segundo ele explicou, é que nas últimas semanas teve muitos feriados e isso dificultou o contato com as pessoas que pretende convidar para auxiliá-lo a transformar o Paulista numa sólida e rentável empresa.

Apesar das indefinições, parece certo que Hélio Maffia assuma o cargo de supervisor geral do clube, apesar do ex-preparador físico e supervisor do Palmeiras ter dito que ainda não se decidiu a respeito. Mas pela frequência com que tem sido visto em companhia do ex-prefeito e pelas suas afirmações – "independentemente de aceitar, pretendo colaborar com o clube como jundiaiense" – é quase certa a sua decisão em assumir o cargo.

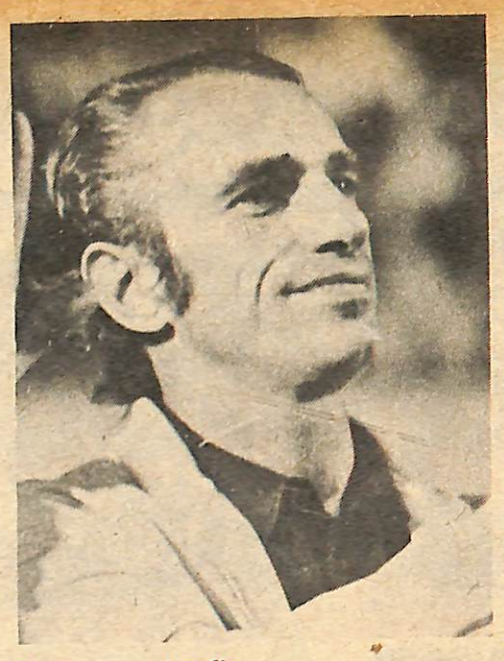
Sondado a respeito das possibilidades de trabalhar no Paulista, Maffia já chegou a dizer que pretende implantar no clube a sua filosofia de trabalho, o que praticamente quer dizer que aceitará "o desafio de fazer com que o Paulista se iguale com os grandes times, não só no aspecto financeiro como também no de estruturação administrativa".

Na última quarta-feira, pela manhã, Hélio Maffia esteve na reunião havida em Jaime Cintra entre o presidente Ibis Cruz, Tolmino Fabrício e Jovelino Peixoto com o ex-técnico do Palmeiras, Olegário Tolói de Oliveira, o Dudu. A presença de Maffia nessa reunião, ao que tudo indica, colaborou com a tentativa do ex-prefeito de trazer para o Paulista o técnico Dudu, sabidamente ligado por fortes laços de afetividade ao futuro supervisor.

Antes da reunião a portas fechadas, Dudu salientou que dificilmente viria para o Paulista, já que havia assumido um compromisso com o presidente da Federação Paulista de Futebol, Alfredo Metidieri, de treinar o São Bento de Sorocaba.

Terminada a reunião, Dudu parece que mudou de idéia, e pediu aos dirigentes tricolores um prazo de quinze dias para dar a sua resposta. Essa mudança repentina de pensamento já demonstra que os argumentos de Maffia, Ibis Cruz, Jovelino e Tolmino Fabrício foram bastante tentadores.

Pela cordialidade do encontro, pode-se até mesmo arriscar um prognóstico: as possibilidades de Dudu vir para o Paulista sairam do nada para se situarem numa posição de quase certeza. E tem mais: apesar de Ibis Cruz não ter adiantado ainda quem comporá a sua diretoria, a participação de Maffia, Tolmino Fabrício e Jovelino Peixoto nessa tentativa de trazer Dudu já os coloca como nomes confirmados.



Maffia: um desafio.

O nome de Dalmo Gaspar ex-jogador do Santos, também está cogitado para assumir o departamento amador e ainda colaborar como auxiliar técnico. Segundo Hélio Maffia o convite já foi feito, mas Dalmo Gaspar ainda não deu uma resposta, alegando que há a necessidade de estudar a possibilidade de acumular as funções no Paulista com as suas atividades particulares. (S.H.)

Sr. Olegário: uma visita muito profissional.

Os jogadores profissionais e juvenis do Paulista receberam na manhã da última quarta-feira a visita do ex-técnico do Palmeiras, Olegário Tolói de Oliveira, o Dudu. Magro, bem falante e acompanhado por duas assistentes sociais, Dudu explicou que a sua visita tinha o objetivo de conscientizar os atletas do Paulista quanto a existência da AGAP – Associação de Garantia ao Atleta Profissional – e o que essa entidade, subordinada à Fundação de Auxílio ao Atleta Profissional, pode fazer para auxiliá-los durante e quando deixarem a profissão de atleta profissional.

– Percorremos diversas cidades do Estado – disse Dudu – onde levamos aos jogadores de diversos clubes os conhecimentos básicos sobre como funciona a AGAP e o que ela pode fazer por eles. Nessa peregrinação, visitamos também os clubes grandes da Capital.

Segundo Dudu, há necessidade de um trabalho de conscientização, porque "tem muitos jogadores que, por estarem relativamente bem de vida atualmente, não se preocupam com o futuro". Por isso, uma das principais metas da AGAP é oferecer aos atletas condições de paralelamente à sua atividade esportiva, aprenderem outro tipo de trabalho.



Dudu: pensando, pensando.

– Tem muito jogador que poderia aprender uma profissão, o que lhe garantiria a possibilidade de sobreviver condignamente, caso tenha que abandonar o esporte de uma hora para outra ou quando chegar ao final de carreira. O Governo não pretende mais adotar atitudes paternalistas, promovendo jogos beneficientes para ajudar jogadores.

Para ter condições de oferecer oportunidade aos atletas de aprenderem uma profissão, a AGAP manterá entendimentos com diversas escolas e entidades de aprendizado, como o Sesi, Senai, Senac, entre outros. "Claro que isso não idealizado somente para ajudar jogadores como Leão, Ademir da Guia, Rivelino e outros que se sairam bem na profissão", disse Dudu, "mas naturalmente é uma tentativa de auxiliar principalmente os atletas mais humildes".

Entre outras coisas, a AGAP pretende oferecer aos atletas toda a colaboração para que possam completar sua preparação profissional; prestar assistência geral; orientar seus associados e dirimir suas dúvidas em relação a vínculo empregatício e desportivo; e promover atividades sócio-culturais.

TENIS DE MESA

São João está à procura de atletas.

O Clube Recreativo São João está recrutando atletas para suas equipes de tênis de mesa, principalmente as femininas. Não existe limite de idade, exige-se apenas boa vontade para obedecer às ordens do técnico Noda nos dias de treino: às quartas-feiras, às 20h30; sábados, às 14 horas; e domingos, às 8 horas.

Em quase um apelo, Leda Mitie Matsumoto e Maria Angela Brunholi, que estão há mais tempo treinando, percorreram as redações dos jornais para a convocação. Ela explicou:

– Agora está muito mais fácil treinar. O São João tem lugar apropriado e existe o técnico Noda.

E lembra os velhos e difíceis tempos quando, mesmo sem um técnico, a equipe acabou indo para os Jogos Regionais de São Carlos, Piracicaba e Jundiaí, mais uma vez nos Jogos Abertos. Mesmo assim, conseguiram uma boa colocação.

O pagamento do técnico, que é o avô de duas campeãs sul-americanas, é feito pelo próprio clube, que recebe uma verba específica do DEFERT. Além disso, o São João é o único que mantém equipes de tênis de mesa regulares, estando filiado à Federação Paulista de Tênis de Mesa.

Isto, para Jundiaí, é um fato que pode trazer muitas esperanças com relação a este esporte que, como a maioria dos esportes amadores, quase não tem incentivo. Com a colaboração do DEFERT e do São João, será possível o aparecimento de novos valores.

Leda, que viu uma mesa de tênis pela primeira vez aos cinco anos, só veio participar de competições em 1972, num campeonato realizado no Ginásio dos Esportes, ficando em segundo lugar. Ela, que tem agora 21 anos e é enfermeira, diz que com boa vontade e algum talento – mais os treinos –, uma jogadora estreante pode alcançar um nível competitivo em apenas seis meses.

O material necessário para a prática desse esporte é uma raquete (a Butterfly, uma das melhores, custa Cr$ 450,00), tênis (pode ser o mesmo usado para vôlei) e um agasalho esportivo. Com isso, basta dirigir-se ao clube (rua Osvaldo Cruz, 231 – Ponte São João), nos dias e horários de treino para se inscrever. Sem pagar nada, o clube oferece-nos benefício de sócio militante.



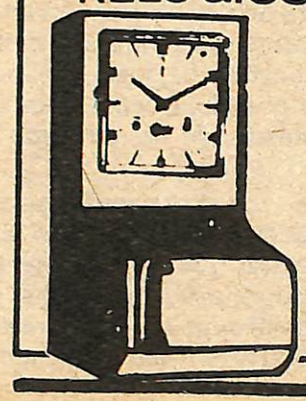
Leda: convocando atletas.

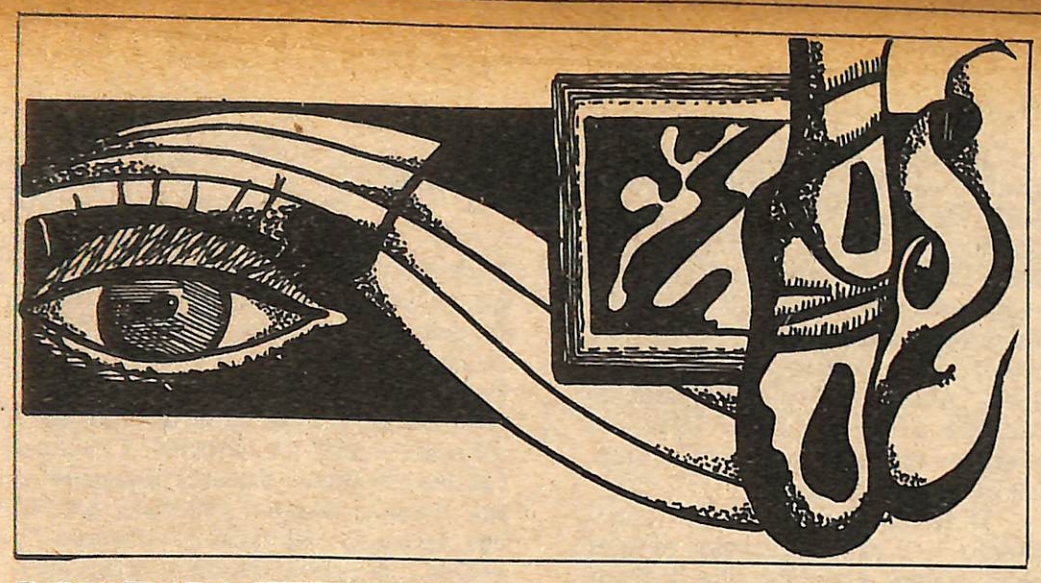


Instrumentos e Materiais Técnicos: Topografia e Desenho. Linhas e Lãs
Rua Rangel Pestana, 574
Fone. 434.8344 – Jundiaí

Auto Peças Franco Ltda.

ESPECIALIZADA EM PEÇAS PARA
VOLKS - DKW - OPALA E CHEVETTE
Av. Itatiba, 224 – Fones: 434.0964 e 434.9226 – Jundiaí

RELÓGIOS DE PONTO ROD-BEL

REVENDEDOR AUTORIZADO
COMERCIAL PANIZZA LTDA.
Rua Prudente de Moraes, 1.398
Fones, 436.6413 – 436.6684



CULTURA

A CIDADE VAI FAZER ANOS. COM ARTE.

Pela primeira vez em sua história, Jundiaí vai ter um aniversário com uma comemoração muito especial: quatro dias de arte. Da programação que o Conselho Municipal de Cultura elaborou, constam uma exposição coletiva, com telas, fotografias e gravuras, teatro, cinema, balé e música. Tudo isso com uns mirrados Cr$ 12 mil.

Com esse dinheiro, aliás o que havia de disponível ainda para essa finalidade, o Conselho vai organizar a exposição com telas de Athos Pimenta de Pádua, Issis Martins Roda, Thomazeski e Elvio Santiago. As fotografias serão de Armando Pereira da Silva e Braz Piva, e as gravuras de Fernando Ramos de Souza e Isaías.

A parte musical ficará o cargo do conjunto "A Kripta", que está preparando um show especial apenas com música brasileira. Os filmes, que ainda não foram definitivamente escolhidos, também serão nacionais. O balé será apresentado por um grupo de São Paulo, assim como uma peça de teatro infantil, ficando a peça adulta a cargo do TER – Teatro Estudantil Rosa.

O membro do Conselho, Carlos Roberto Motta, presidente da Comissão de Artes Plásticas, explicou que a promoção será principalmente uma experiência. É que em nenhuma ocasião anterior foi feito algo parecido em Jundiaí:

– Essa promoção cultural integrada vai procurar aproveitar ao máximo o que a terra tem. E tudo isso foi adequado à disponibilidade de verba. Com os resultados, poderemos pensar até em transformar em algo periódico.

Por causa dos grupos de São Paulo, ainda não foi possível determinar as datas de cada acontecimento, que deverão ser nos dias 14, 15, 16 e 17 de dezembro, no cine Vila Arens. Isto, também por uma questão de economia: talvez os filmes tenham de ser em 16mm, já que o Vila Arens não possui projetor em 35 mm e o aluguel do Cine Ipiranga ficaria em Cr$ 15 mil.

Essa completa falta de recursos financeiros para o incentivo à parte é uma velha batalha das pessoas que tentam fazer alguma coisa em Jundiaí. Agora, a existência do Conselho Municipal de Cultura poderá desempenhar um importante papel nesse sentido.

Um dos grandes obstáculos sempre foi, por parte dos dirigentes municipais, se ter a arte como um bem supérfluo. Poucos pararam para pensar que é principalmente nas manifestações artísticas que se reflete o contexto cultural de um povo. Uma comunidade incapaz de praticar o ato criador, muito dificilmente poderá traçar o seu próprio destino.

ARTES PLÁSTICAS

Na cidade, as pesquisas do grupo "Dez Artes".

Ao mesmo tempo em que a cidade estiver comemorando seu aniversário com os quatro dias de arte propostos pelo Conselho Municipal de Cultura, o grupo "Dez Artes" deverá estar mostrando o conjunto de obras que reuniu para sua primeira coletiva. O local definitivo ainda não foi confirmado, somente a data: 14, 15, 16, 17 e 18 de dezembro.

A jundiaiense Fernanda Traldi, de 20 anos, é a fundadora do grupo. Depois de estudar por sete anos no Colégio Divino Salvador, tirou o diploma juntamente com uma série de classificações nas exposições realizadas na escola.

Atualmente, Fernanda está no 3.o ano de Artes Plásticas da FAAP. Além disso, já deu aulas no Colégio São Vicente e Industrial e, atualmente, leciona no GEVA, na cadeira de desenho. E ainda encontra tempo para fazer "free-lancer" como ilustradora na Editora Abril.

Mesmo viajando todos os dias para São Paulo, os compromissos com a escola e o curso na FAAP, ela conseguiu organizar o grupo "Dez Artes". E tudo acabou definido em apenas uma noite, num daqueles lampejos de idéia:

– Eu estava deitada para dormir quando pensei na forma com que o grupo poderia ser organizado.

Assim, ela se levantou e escreveu os dez verbos do raciocínio construtor : saber, parar, pensar, raciocinar, deduzir, sentir, explorar, dividir, fundir e construir. Nesta sequência, o objetivo ("é preciso ter um objetivo, não?") é "explorar a sensibilidade artística nas profundezas do ser humano".

Toda essa filosofia, trocada em miúdos, conforme explicou Fernanda, busca valorizar os iniciantes na arte. Com o convite a outras professoras, formou o que seria o núcleo do grupo: Márcia Gonçalves Kawall, Cornélia Elena Herr e Laura Wafsz, além dela mesma, é claro. O ponto comum delas foi a posse de um currículo respeitável.

De 350 trabalhos que apreciaram, foram escolhidos seis dos seus autores: Kleber Silva Barbosa, Sonia Regina Silva Setembre, Ana Keila Archangelo, Ana Paula Simões Morais, Soraya Helena Modesto de Souza e Denise Griesius. Com esses convidados, completou-se o número de dez, que Fernanda pretende manter, com substituições quando um deles se afastar.

Ela quis que a primeira exposição do grupo fosse em Jundiaí para trazer à cidade as pesquisas que estão sendo feitas na FAAP em gravura (xilo, lito, metal e serigrafia), bico-de-pena e pintura. **Ao todo, deverão ser 40 trabalhos.**



Fernanda: trazendo arte.

FILATELIA



No guichê, facilidade para comprar

Um guichê para quem gosta de selos.

Os filatelistas jundiaienses foram presenteados na segunda-feira passada, com um guichê especial para atendê-los na agência local da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos. Além dos selos comemorativos postos à venda, os fascículos de Filatelia, editados pela EBCT, podem ser adquiridos sem a espera no balcão, da mesma forma que os cartões postais de fim-de-ano pré-franqueados.

A responsável pelo guichê filatélico é Seiva Antiqueira de Oliveira, que explicou:

– A venda de selos e peças filatélicas (os fascículos e editais) sempre foi feita no balcão. Nós recebemos uma autorização para a instalação do guichê, ficando mais fácil o atendimento dos filatelistas.

O guichê filatélico, atualmente, tem sete tipos de selos comemorativos: Dia do Rádio Amador, José de Alencar, Sesquicentenário do Observatório Nacional, 75 anos do Dirigível Pax e a coleção de pedras preciosas, com três tipos diferentes. A folha, com 50 selos, custa Cr$ 65,00, sendo vendido cada um a Cr$ 1,30.

Um dos fregueses atendidos foi Maurício Ferreira, de 15 anos, aluno do 1.o ano básico do Colégio Técnico de Jundiaí. Filatelista há apenas um ano, já tem uma coleção de 3.500 peças, adquiridas no correio e na Fijun:

– Comecei a colecionar sele porque antes não tinha nada para fazer – explicou Maurício.

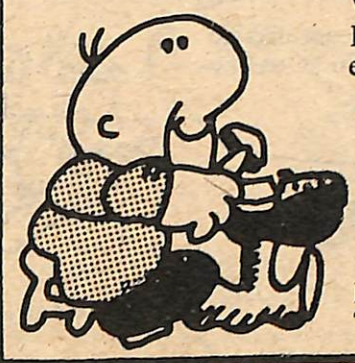


Para a Ponte Torta jamais ser esquecida.

O concurso instituído pela Jundi-Hobbies que premiaria os melhores trabalhos inscritos sobre a Ponte Torta, teve seu julgamento na quinta-feira passada. A foto de Armando Pereira da Silva ficou com o prêmio Vulcabrás, no valor de Cr$ 3 mil. Fernando Ramos de Souza (desenho) conquistou o prêmio Comercial Panizza, de Cr$ 2 mil. Os outros prêmios, também aquisitivos como os dois primeiros, foram oferecidos por Tênis Clube, La Gioconda – de Campinas, Limpar e Antonio Fernandes Panizza, de Cr$ 1 mil. Os ganhadores foram Fernando Ramos de Souza (gravura), Braz Piva (foto), Olegário Larranhaga (entalhe) e José Darci Arcanjo.

COMÉRCIO DE COUROS

Colas as mais variadas (Cascola. Colvufix e outras).
Vaquetas, atanados, solas.
Pregos, tachas, saltos e tintas em geral para calçados.



Rua Dr. Torres Neves, 338
Tel. 434.9541

O BOM HUMOR BRASILEIRO

Já está nas bancas o número 4 de "As anedotas do Pasquim". Trata-se de uma antologia de piadas brasileiras de todos os tempos. O número 1 foi sem dúvida o melhor deles, com as melhores piadas, bem contadas (o velho segredo das anedotas) e arrojadas. Nos dois números seguintes, o 2 e o 3, o nível caiu bastante. Agora, este número 4 volta a retomar o nível de boas piadas numa boa edição de Ziraldo (ilustrações de Jaguar). Nesta edição houve a preocupação de se juntar em blocos os tipos de piadas. Assim, há uma série sobre o célebre Joãozinho; outra daquelas que terminavam em frases que se tornaram célebres; humor negro; aquelas em que os personagens principais são nossos vizinhos aqui ao lado e seus amiguinhos (amiguinhas?) pelotenses. Um livro que é bom não apenas por suas 127 páginas de humor, mas também por ser a única antologia de anedotas brasileiras.

"As anedotas do Pasquim", 127 páginas, Editora Codecri.

O MISTÉRIO DO MAR DAS CARAÍBAS

O assunto já foi tratado por diversos autores e nem por isso o mistério deixou de existir.

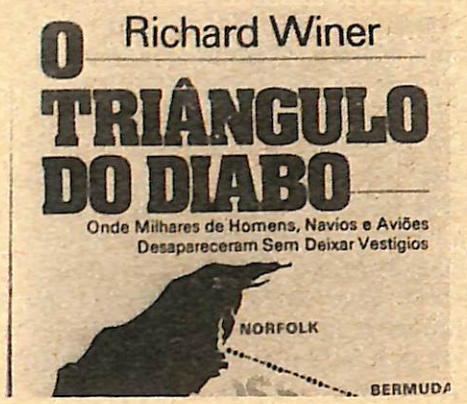
Richard Winer pesquisou durante quatro anos o chamado Triângulo das Bermudas, ou o **Triângulo do Diabo** como ele o chama e que deu título a esse seu livro. Nestes quatro anos, cobriu toda a área com barco à vela, com avião e até mesmo em longos mergulhos que atingiram até 369 metros de profundidade.

O resultado de toda essa pesquisa é o "Triângulo do Diabo", um livro que tenta desvendar o mistério daquela parte do Mar das Caraíbas onde, misteriosamente, vêm desaparecendo aviões e navios.

Erro humano, falha mecânica, fenômeno meteorológico, sobrenatural, participação de OVNIs, seja lá o que for que venha causando o desaparecimento de navios, aviões e barcos no Triângulo do Diabo, o que parece certo é que eles vão continuar a ocorrer.

É um livro interessante, agradável, e que se encontra, além das livrarias, à disposição dos leitores no Gabinete de Leituras Ruy Barbosa.

"O triângulo do Diabo", Richard Winer, 184 páginas, Cr$ 58,00, Editora Record.



UM LIVRO DE, PARA E SOBRE HOMOSSEXUAIS.

Dentro de sua coleção "Vida afetiva e sexual", a Editora Artenova acaba de lançar "Os homossexuais", de Marc Daniel e André Baudry. Marc Daniel é historiador, autor de numerosos estudos sobre a história da homossexualidade e principal colaborador da revista Arcadia, desde 1954. André Baudry é professor de filosofia e diretor, desde 1954, do primeiro movimento homófilo francês e da revista Arcadia.

O termo homofilia – o homofilismo – é explicado pelos autores como o mais completo para designar o homossexual. A diferença está, segundo eles, na etmologia da palavra. Enquanto homossexualidade significa "sexualidade exercendo-se com pessoa do mesmo sexo", homofilia é "a atração afetiva para com seu semelhante".

Talvez o mérito maior do livro esteja no fato de que, pela primeira vez (pelo na França, onde foi editado originariamente) a homossexualidade não é tratada sob o prisma psiquiátrico, jurídico, teológico ou patológico. Como os autores são dirigentes de um movimento homófilo, o assunto é tratado com naturalidade em seus diversos capítulos, desde o tabu que ele representa, às definições, às suas origens, o famoso relatório Kinsey, ao desvio, perversão e anormalidade, passando por Freud, é claro.

"Os homossexuais", Marc Daniel e André Baudry, 172 páginas, Cr$ 55,00, Editora Artenova.

NOTÍCIAS DO GABINETE

O Gabinete de Leitura Ruy Barbosa, daqui de Jundiaí, informa os livros mais solicitados no mês de outubro. **Autores nacionais:** Tieta do agreste, Jorge Amado; a Ilha, Fernando Morais; Éramos seis, Maria José Dupré; Cinco minutos, José de Alencar; Amor de salvação, Camilo Castelo Branco. **Autores estrangeiros:** Quente como o vento das estepes, Heinz G. Konsalik; O ouro dos deuses, Erich von Daniken; Todos os homens do presidente, Carl Bernstein e Woodward Bob; O navegante, Morris West; O complô, Irving Wallace.

O Gabinete informa também que foram adquiridas mais 72 obras, totalizando 21.016.

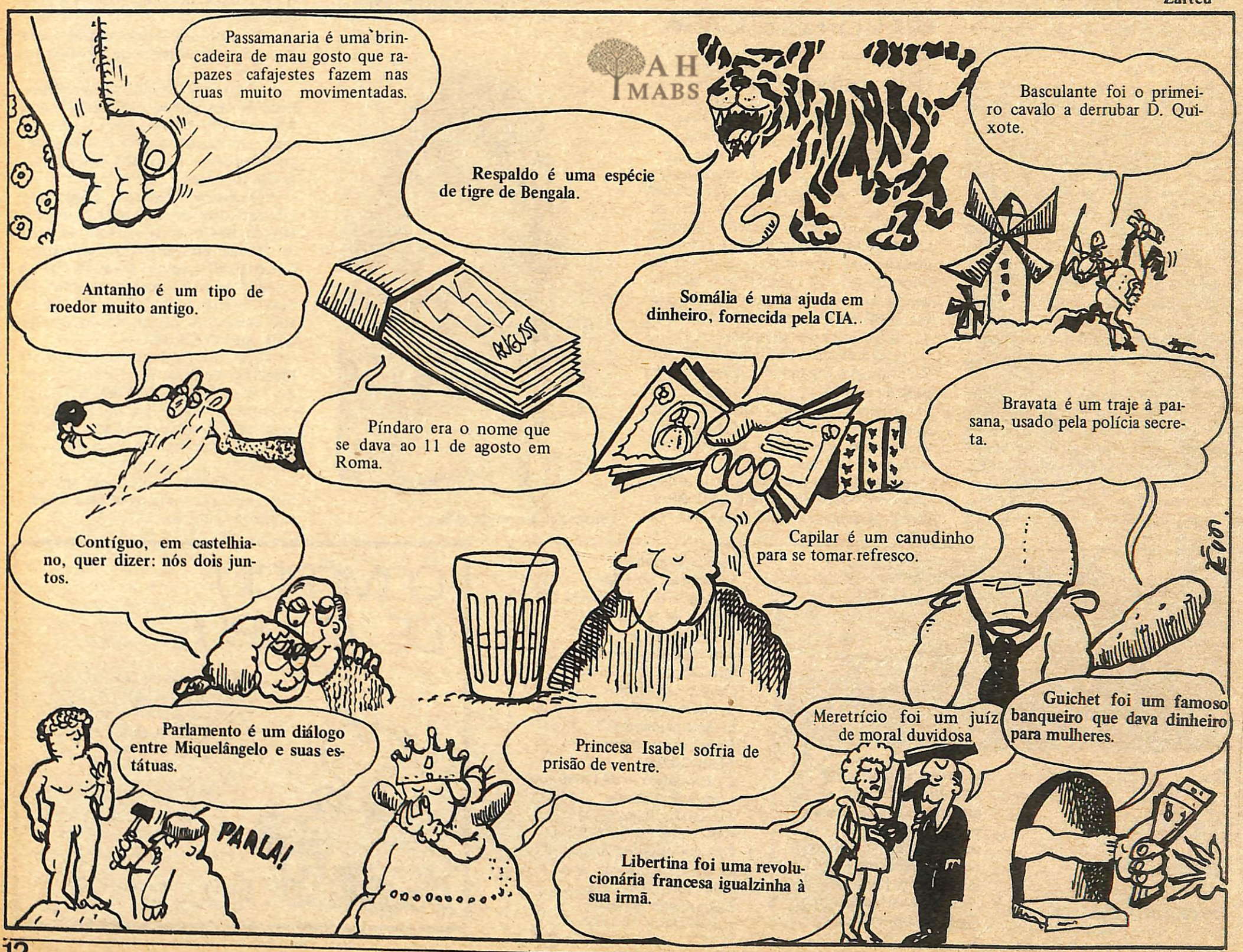
Entre as novas aquisições, o Gabinete destaca: **Boca do Lixo**, de Hiroito de Moraes Joanides, com prefácios de Percival de Souza e Orlando Criscuolo, Edições Populares: **Vigiar e Punir**, Michel Foucault, Editora Vozes. **O triângulo do Diabo**, Richard Winer, Editora Record. **A intimidade John Kennedy**, Benjamin C. Bradlee, Editora Artenova. **Curso de Eletrotécnica**, seis volumes, Chester L. Dawes, Editora Globo.

Endereço para correspondência: rua Milton de Souza Meireles, 461, Parque Continental, Cep 05340, São Paulo, Capital.

Mário Marinho

PUFS!

Zarteu



DISCO&SHOW

O VELHO JOÃO DIAS VOLTA. ERRADO.

No último suplemento da EMI-Odeon, um novo elepê de João Dias. O nome de João Dias, cantor que começou a ter sucesso no início da década de 50, quando imitava Francisco Alves, chamou a atenção e resolvemos ouvir o disco. Afinal, depois de tantos anos de carreira, amadurecido, o cantor poderia apresentar algo importante, algo que marcasse sua passagem na música popular brasileira.

Infelizmente, João Dias não fez nada disso. Muito ao contrário, o elepê é um dos maiores equívocos na carreira do cantor, a começar pela contra-capa, onde, além de não haver nenhum informe sobre os músicos que o acompanham, há uma apresentação assinada por José Fernandes, que apenas acentua os erros do disco.

José Fernandes começa dizendo que tem fugido como o diabo da cruz de escrever texto para contra-capa de elepê. Pois deveria ter continuado a fugir, tal a quantidade de bobagens que consegue escrever em tão poucas linhas.

Fala que João Dias jamais se deixou "influenciar por modismos adventícios" e que "atravessou incólume os terríveis anos 60, marcados por influências estrangeiras que tanto mal fizeram à nossa genuína música popular".

Ora, justamente neste disco João Dias gravou quatro versões (e que versões!), além de vários boleros disfarçados, de um mau gosto para ninguém botar defeito.

As versões, todas muito ruins, são de **Et Si Tu N'Existais Pas, Dio Come Ti Amo, Scrivimi** e **Ti Voglio Tanto Bente**, portanto versões absolutamente inúteis, já que foram sucesso no original e mesmo em versões nacionais de outros cantores, acrescendo-se o fato de que em **Deus Como Te Amo** o tom escolhido foi dos mais infelizes, exigindo de João Dias prodígios de voz que ele não tem para cantar numa oitava muito baixa.

Passamos, então, às músicas de autores nacionais. E aí a coisa piora, pois as opções eram muitas e João Dias preferiu o popularesco, não o popular.

José Fernandes fala em "gênero romântico", que está voltando, passada a era dos modismos. Mas o que João Dias canta, nada tem de romântico: trata-se, apenas, de pura "apelação", como em **Tanto Faz** ou **Prefiro Ficar Com Maria**, duas faixas que Odair José teria receio de gravar, tal a natureza dos "conceitos" emitidos por seus autores.

João Dias poderia ter escolhido, sim, o verdadeiro gênero romântico, o do samba-canção, da seresta, pois tem experiência e bagagem para tanto, mas, afastado durante muito tempo do sucesso, voltou escolhendo fórmulas fáceis (e ruins) para vender discos. Só que este elepê não vai acontecer porque nada tem que justifique sucesso. Um desperdício de material imperdoável, tratando-se de uma gravadora como a Odeon.

Ficha: "João Dias". **Intérprete**: João Dias. **Lado A**: Se Você Não Existisse (Et Si Tu N'existais Pas), Enquanto o Sol Não se Apagar, (Deus Como Te Amo (Dio Come Ti Amo), A Última Boite, Acabou e Tanto Faz. **Lado B**: Eu Quero Ver, Extrato de Maldade, Prefiro Ficar com Maria, Escreveme (Scrivimi), Casa Vazia e Quero-te Tanto Bem (Ti Voglio Tanto Bene). **Direção Artística**: Mílton Miranda. **Direção de Produção**: Renato Correa. **Orquestrações e Regência**: maestros Clélio Ribeiro e Pachequinho. **N.o**: SMOFB-3944 (MI-Odeon).

Pedro Autran Ribeiro



Neste LP de João Dias, há mau gosto para ninguém botar defeito.

CINEMA

A história dos reis da sinuca no Marabá. E é só.

Prepare-se para uma enxurrada de filmes nacionais, neste fim de ano. É que a empresa responsável pela programação em Jundiaí precisa ficar em dia com a lei que exige um mínimo de filmes nacionais por ano e, ao que parece, está em atraso.

Já nesta semana, dos quatro filmes anunciados três são nacionais. Destes, dá para assistir só uma: "O Jogo da Vida", exibido simultaneamente com São Paulo e outras praças. Fica do dia 28 até 4 de dezembro no Marabá.

"O Jogo da Vida", com Lima Duarte num dos principais papéis, foi baseado no livro "Malagueta, Perus e Bacanaço", de João Antônio. É a história dos jogadores de sinuca. A história de gente como Carne Frita e Joaquinzinho, o primeiro considerado o melhor jogador do País e o segundo seu sucessor. No filme de Maurice Capovilla, Lima Duarte é Malaqueta. Carne Frita e Joaquinzinho — heróis reais — tem participações especiais.



Lima Duarte é Malagueta

IPIRANGA

No Ipiranga, "Resgate Fantástico" vai continuar em cartaz até o dia 30. É uma versão um pouco mais longa que a anterior ("Vitória em Entebbe" já exibido em Jundiaí), sobre o resgate no aeroporto de Uganda. Depois entra "Pilantras da Noite" (??) — de 1 a 3 — e, a partir do dia 4 de dezembro até o dia 7, "Praia do Pecado", a história de um tranquilo contador que se envolve em caso de assassinato. Com Sérgio Hingst, Oasis Minnit, Zélia Martins e Sônia Garcia. Podem ficar tranquilos que desta vez o culpado não é o mordomo.

Ainda no mês de dezembro, será reapresentado o ótimo "Dona Flor e Seus Dois Maridos", comédia de Bruno Barreto adaptada do livro de Jorge Amado.

Atenção: a programação da semana está sujeita a alterações. Torçamos, pois.

Cine-clube

Assista e participe das sessões do Cine-clube de Esquina. Todos os sábados e domingos às 20 horas, na Biblioteca Municipal (Rangel, 372) um bom filme nacional ou estrangeiro. A entrada é franca.

XEROX
Também é com o
Foto Zézinho
R. do Rosário, 523
Fone, 434.8942

Bom Gosto,

é o nome da nossa loja por causa da importância que isso tem no que vendemos. Por exemplo: peças decorativas e cozinhas especialmente projetadas, nunca poderiam ser feitas sem a ajuda dessas duas palavrinhas. E todo mundo sabe disso!! Mas, agora, fazendo jus ao nosso nome, lançamos a **"Cozinha em 10 pagamentos iguais"** *que, como não poderia deixar de ser, é mais um detalhe de bom gosto.*

Rua Zacarias de Góes, 142 - Fone: 436.2144

JUNDIAÍ CLÍNICAS

Locais de atendimento

UNIDADE CENTRO
Rua Siqueira de Moraes, 242
Fones: 434.1067 — 434.1777

UNIDADE VILA ARENS
Rua Frei Caneca, 162
Fones: 436.3260 — 436.6704

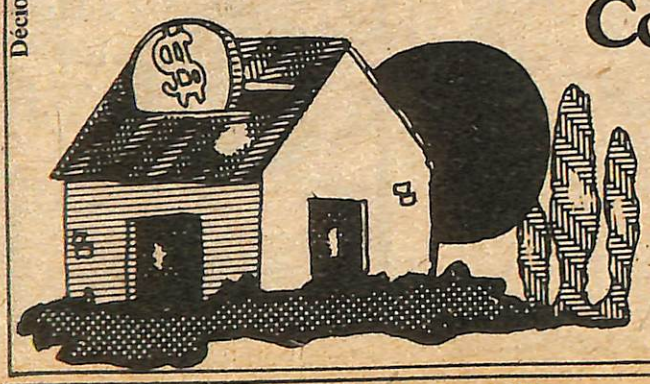
UNIDADE PRUDENTE
Rua Prudente de Moraes, 1372
Fone: 434 - 3998

UNIDADE DE ABREUGRAFIA
Rua Prudente de Moraes, 1372
Fone: 434.3998

UNIDADE CAMPO LIMPO
Av. Manoel Tavares da Silva, 495
Campo Limpo Paulista

HOSPITAL SANTA RITA DE CÁSSIA
Praça Rotatória, s/n.o - Jad. Messina
Fones: 434.1056 — 434.1666

Décio



Construir ou reformar com A.Mietto, faz bem.

Na hora de construir ou reformar sua casa, procure **A. MIETTO.**

A. MIETTO tem azulejos, pisos, ferragens, tintas, metais sanitários e o maior e mais completo estoque de materiais para construção da cidade.

Tudo com a qualidade que faz bem à sua casa, por um preço que faz bem ao seu bolso.

Agora você já sabe porque construir ou reformar com **A. MIETTO** faz bem.

MIETTO

MERCANTIL A. MIETTO LTDA.
MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO
Matriz: Avenida São João, 630/644
Filial : (tintas) Avenida São João, 623
Fones: 434.2214 434.2215

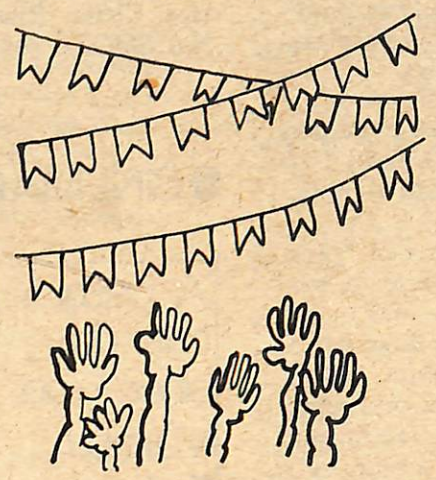
ZONA FRANCA

CADÊ AS FESTAS?

"Quando leio nos jornais notícias referentes a "Festa do Figo", "Festa da Uva de Caxias", festa disso, festa daquilo, lembro-me com certa nostalgia dos tempos em que Jundiaí também tinha suas promoções, como a "Festa do Morango" e a "Festa da Uva", inclusive com suas rainhas, festas que atraíam multidões de outras cidades. Agora pergunto: será que não seria um bom negócio organizar de novo essas festas, para atrair turistas? Inclusive, nossos produtos seriam divulgados por todo o País.

Acho que falta de verbas não seria problema. Bastaria entrar em contato com as indústrias interessadas em promover seus produtos – afinal, Jundiaí é um grande parque industrial, não? – e estudar um meio de fazer a promoção sem onerar os cofres municipais. Por exemplo: poderia ser cobrado ingresso, e em alguns pavilhões poderiam ser feitos shows com artistas de fora, também com ingresso pago. Assim, quem já está dentro do parque da festa da uva e não quer assistir aos shows, não assiste, é claro; quem quiser assistir, paga. E com boas atrações, quem é que não assistiria?

Não sei, são sugestões que talvez nem sejam válidas, mas fica aí a intenção de quem quer colaborar de um modo ou de outro com a cidade". **Uma festeira (???)**



VAIDOSOS E EGOÍSTAS

"Para os vaidosos e egoístas: eles não entendem, não sabem, porque os seus olhos estão cobertos para que não vejam, nem entendam em seu coração. Não conseguem refletir, nem mesmo por si só.

Nada concluem, pois desconhecem a razão. Agora chegará o momento de se dizer: esta obra que fizemos é talvez uma mentira. A verdade: só caberá aos outros sofrerem as consequências. Boas Festas e Feliz ano de 1978". **Auçônio Tozetto.**

Pra você também, Auçônio.

DIVINO

"Sugiro uma reportagem sobre as campeãs do Colégio Divino Salvador, como foi feito com os meninos da Esportiva". **Elson Benedito França**

Sugestão anotada, Benê.

SÃO JORGE

"Embora com algum atraso, quero cumprimentá-los pela excelente reportagem sobre o drama dos ex-empregados da São Jorge, publicada semanas atrás. Sou amigo de algumas pessoas que passam pelo mesmo problema e sei o quanto isso dói. Só espero que a solução, tão sonhada e tão demorada, chegue um dia". **S.M.**

Nós também, S.M.

PERCIVAL

"Parabéns por terem em seu quadro de colaboradores o excelente jornalista que é Percival de Souza, que já conhecia das páginas do "Jornal da Tarde". Para falar a verdade, compro o "Jornal de 2a." só por causa da coluna dele, cada semana melhor". **Fausto Cabral.**

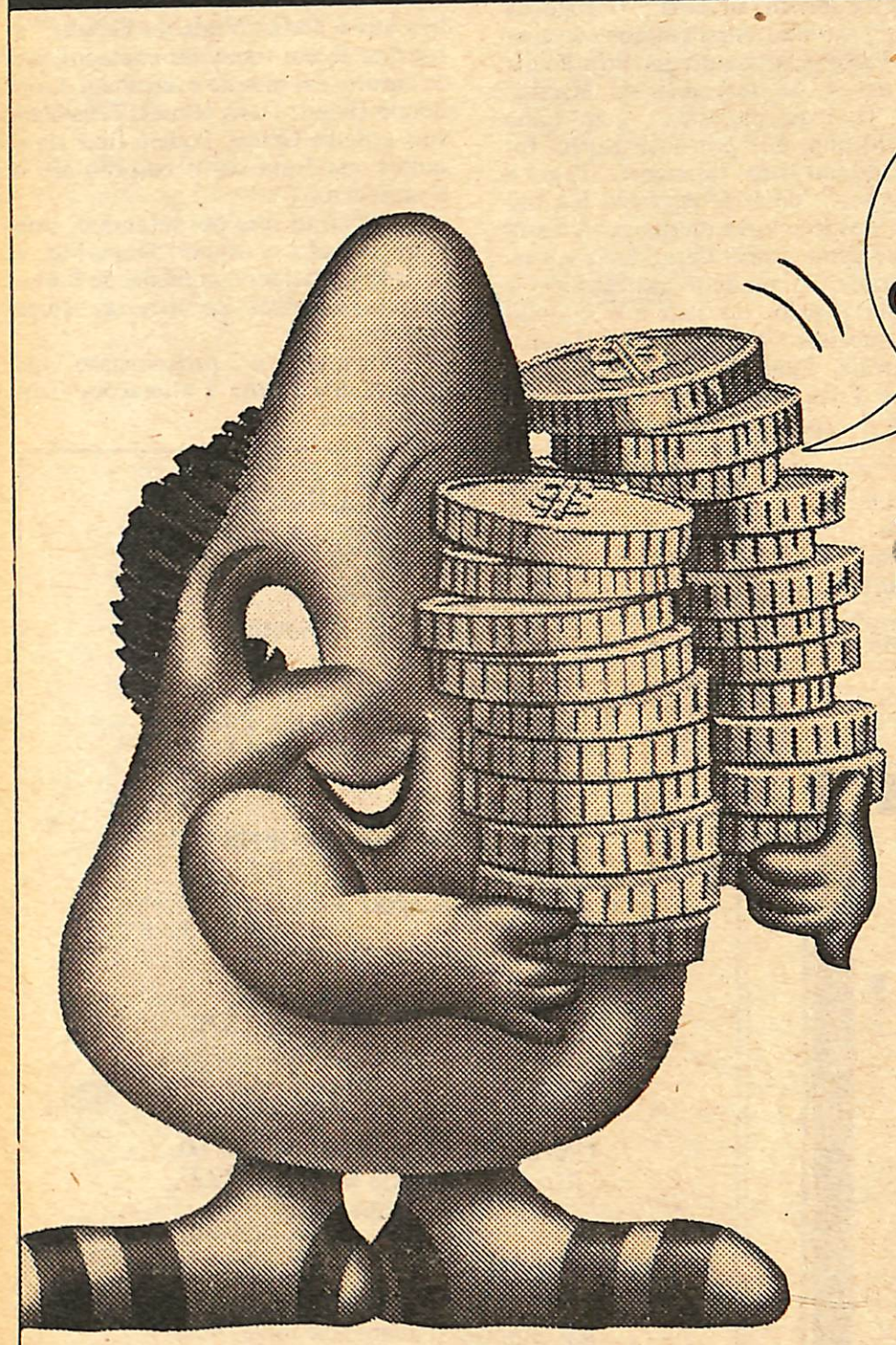
O Perci agradece, com aquele sorriso igual ao do aniversariante quando ouve o "parabéns a você".

SUPLEMENTO

"O suplemento infantil que o "Jornal de 2a." está publicando veio em boa hora. Com três filhos em casa, posso ler sossegado todas as sessões do jornal, enquanto a meninada se diverte com as histórias da Mônica e sua turma. Não sou de escrever para jornal, mas quando a gente passa horas agradáveis com gostosas leituras, o mínimo que se pode fazer é isso. Agradecer. Continuem em frente que meus dois cruzeirinhos eu garanto, todas as semanas". **Alberto Pellier.**

Dois não, Alberto. Três.

Entre na corrente da segurança.



Faça seu dinheiro crescer sempre mais! Deposite agora na Caderneta de Poupança Habitacional APE.

Toda hora é hora de depositar na Caderneta de Poupança Habitacional. Seu dinheiro vai render correção monetária e dividendos, dia a dia, todos os dias. Crescendo com segurança, para sua tranqüilidade.
Veja no quadro abaixo como o dinheiro cresce na Habitacional APE:

COMPORTAMENTO DE UM DEPÓSITO DE Cr$ 10.000,00 DURANTE O PERÍODO DE 01/07/76 À 01/07/77		
CADERNETA DE POUPANÇA HABITACIONAL APE		
01/07/76-SD		10.000,00
01/10/76-CM	888,10	10.888,10
01/01/77-CM	990,93	11.879,03
01/01/77-DV	522,20	12.401,21
01/04/77-CM	754,98	13.156,19
01/07/77-CM	1.280,89	14.437,08
01/07/77-DV	638,94	15.076,02
RENDA FINAL EM UM ANO - 50,76%		

Caderneta de Poupança
Habitacional APE
Campinas • São Paulo • Americana • Jundiaí • Rio Claro
Mogi-Mirim • Bragança Paulista • Breve: Valinhos

Rua Barão de Jundiaí,875
Jundiaí-SP

FOTO GELLI
Rua do Rosário, 334
Fone: 434.2253

AÇOUGUE E CASA DE CARNE MÁRCIO CACEZES

Rua Senador Fonseca, 1032
Entregas à domicílio
Fone: 436.4880

CONHEÇA O BRASIL.



Existem muitos roteiros para você escolher
Venha nos visitar, ou consulte-nos
TURISMO CHECHINATO Ltda.
Rua Barcelos do Jupi, 260
Fones: 436-7004 • 434-0562

O DÉCIO É NOSSO!

Outro dia saiu uma reportagem no JJ com o nosso ilustrador Décio Denardi. Como a reportagem não dizia que o Décio trabalha no **Jornal de 2a.**, senti-me na obrigação de fazer esse esclarecimento. Principalmente porque, para felicidade nossa, o Décio é dono de um grande conceito com o pessoal da redação. E esse conceito tem suas explicações evidentes, bastando que se olhe para a sensacional primeira página que ele fez no último número do jornal (125). Palmas gerais da redação para o nosso solerte colega. **(S.H.)**



INCOMPETÊNCIA

O ex-secretário de Estado norte-americano, Henry Kissinger, resolveu virar repórter. Só que a NBC não está nada contente com seu trabalho até agora, pois ele não conseguiu almoçar com o presidente Giscard D'Estaing, não foi recebido por Raymond Barre e, quando procurou Berlinguer, este mandou dizer que estava doente, uma hora antes do encontro.

Foquinha incompetente, sô!. (A.F.)

MOMENTO DE REFLEXÃO

Os direitos humanos são relativos. **(E.M.)**



DEPOIS DO LIXO, O LUXO

Me comoveu até às lágrimas ver o caminhão com a faixa referente à campanha do Lion's: "Limpe seu quintal".

Foi então que, num impulso maluco por servir, me ocorreu uma idéia. Que ofereço de graça, até para uma campanha conjunta Lion's Rotary.

O tema: "Limpe seu saldo bancário".

Que tal, servidores? (E. M.)



"O SÃO PAULINHO"?

Fiquei sabendo que os alunos do Centro Cívico do Colégio Pio XII, de Campinas, depois de muito esforço para conseguirem redigir um jornalzinho interno, tiveram sua onda cortada.

É que um padre, responsável pela "orientação" do CC, decidiu censurar o jornaleco. **In totum.**

Pois é, D. Evaristo Arns. E a gente pensando que censura era só aquela vinda do outro lado. **(E.M.)**

LOUCURA?

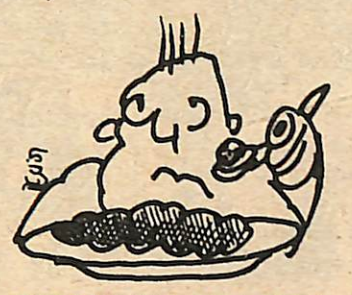
Numa cerimônia pública em Brasília, alguns dias atrás, uma senhora aproximou-se do ministro da Fazenda, Mário Henrique Simonsen, declarou-se sua fã e perguntou-lhe se ele aceitaria ser ministro de novo. Segundo a imprensa registrou, o ministro respondeu, indignado: "A senhora está louca?". Acho que tem muita gente que gostaria de fazer a mesma pergunta a essa trêfega senhora. **(V.L.)**

CENSURA, A COMUNISTA.

O jornal "Movimento" ia publicar um debate entre Paul Sweezy e Barnard Chavance, originalmente publicado no "Le Monde", no qual se concluia que 1) a exploração é um fenômeno dominante na URSS; 2) a camada social dominante na sociedade soviética é a classe exploradora. O debate, enfim, concluia coisas horríveis sobre a URSS. Pois é. Aí veio a censura, e cortou a matéria. Então, vejamos: a URSS é, notoriamente, um país comunista, certo? A matéria do "Movimento" concluia que a URSS é ruim, certo? Logo, se a URSS é ruim e é comunista, o comunismo é ruim, certo? Logo, se a censura corta uma matéria dizendo que o comunismo é ruim, a censura discorda da matéria, certo? Então, é o que eu sempre pensei: a censura é comunista. **(S.A.)**

E AGORA?

Nestor Jost, ex-presidente do Banco do Brasil, declarou enfaticamente na semana passada: "Não vou mais ser candidato a nenhum posto público. Ninguém precisa temer meu nome na disputa de qualquer cargo". Até agora, ao que se saiba, as únicas pessoas que temiam o nome do sr. Jost eram os eleitores. **(S.A.)**

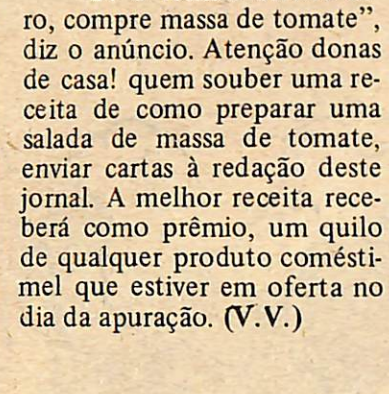


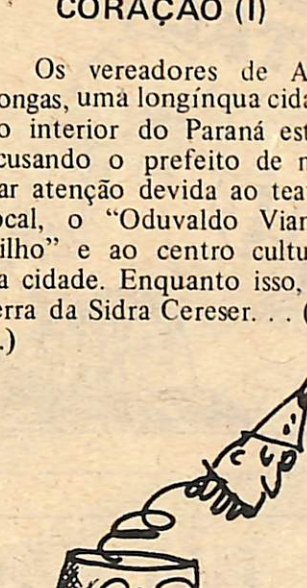
MASSA NA SALADA

"Se o tomate estiver caro, compre massa de tomate", diz o anúncio. Atenção donas de casa! quem souber uma receita de como preparar uma salada de massa de tomate, enviar cartas à redação deste jornal. A melhor receita receberá como prêmio, um quilo de qualquer produto coméstimel que estiver em oferta no dia da apuração. **(V.V.)**

NÃO É QUE ELE FALA?

Na última sessão da Câmara Municipal, o vereador Jorge Roque de Moura, depois de ser atiçado por um jornalista, tomou a grande decisão: deu entrevista a uma emissora de rádio da cidade. Isso bastou para um vereador ironizar: "olha, gente. Não é que êle fala?" E logo correu para a tribuna, na tentativa de angariar fundos para comprar uma medalha de honra ao mérito, que seria dada em sessão solene ao solerte jornalista. Afinal, quebrou-se um longo recorde, já que Jorge Roque de Moura não abria a boca há pelo menos umas quinze sessões. **(S.H.)**





MORTOS CANTAM

Os mortos não só falam, como também cantam. Querem uma prova? No "Fantástico" do domingo passado, Roberto Carlos cantou. **(S. A.)**

RASGA, CORAÇÃO (I)

Os vereadores de Arapongas, uma longínqua cidade do interior do Paraná estão acusando o prefeito de não dar atenção devida ao teatro local, o "Oduvaldo Vianna Filho" e ao centro cultural da cidade. Enquanto isso, na terra da Sidra Cereser. . . **(R. B.)**



GIBA UM

Essa é do Giba Um, da "Última Hora", mas merece citação: o deputado Pedro Lauro (do MDB, vejam só) apresentou um projeto na Câmara segundo o qual todos os artistas, sem exceção, antes de entrarem no palco ou diante das câmaras de televisão ou cinema, devem ser submetidos a exame de tóxicos e alucinógenos. Então comenta o Giba Um, com rara sabedoria: "Correto mesmo seria o Sindicato dos Artistas conseguir uma maneira de obrigar todo deputado, antes de apresentar um projeto, ser submetido a um exame de sanidade mental". Muito Justo. **(Pela transcrição. S.V.)**

ETA LÍNGUA!

Provando, mais uma vez que somos, antes de tudo, um povo alegre e de língua ferina, já arrumaram um apelido para o carnê de pagamento da pavimentação feita na administração passada: **Trombadinha Pereira.** É isso aí! **(K.)**

SAI, AZAR.

Na semana passada, não saiu nenhuma foto do Ibis nos jornais. Mesmo assim, o Paulista perdeu. Safa! **(S.A.)**



TEMPOS E MÉTODOS

Não sei por quê, mas toda vez que vejo um garotão ou uma garota usando essas camisas bordadas com frases em inglês me vem à lembrança uma reportagem de Antonio Callado, feita no Vietnã do Norte.

O escritor-repórter contava que Ho Chi Min, para conseguir alfabetizar rapidamente seu povo, mandou escrever o nome das coisas nas próprias coisas, de modo que os alfabetizandos fossem associando o objeto com seu nome por escrito. **(E.M.)**

RASGA CORAÇÃO (II)

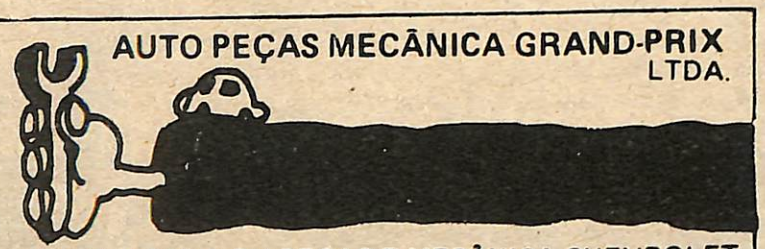
Afinal, pensando bem, quem nasceu prá Sidra nunca chegará a Veuve Clicquot Ponsardin .**(R.B.)**



LEÃO NA ARENA

Leão, o goleiro do Palmeiras, acaba de inscrever-se na Arena. Como eu sempre achei: a Arena é mais lugar prá leão do que prá cristão. **(V.L.)**

AUTO PEÇAS MECÂNICA GRAND-PRIX LTDA.



ESPECIALIZADA EM PEÇAS E MECÂNICA CHEVROLET
REVENDEDOR AUTORIZADO DOS TRAILERS
KARMANN CARAVAN

Rua Bandeirantes, 157 – Fones: 436.6943 – 434.9226

EMPRÊSA DE TRANSPORTES
Irmãos Vieira Ltda.

MUDANÇAS LOCAIS E INTERESTADUAIS
Filial – JUNDIAÍ
Rua Senador Fonseca, 1150 – Fone. 434.7507
CAMPINAS Matriz — SÃO PAULO Filial
Fones: 31.3403 e 31.4303 - Fones: 227.0419 e 227.0453

PAPAI NOEL, CAPÍTULO II

"NÃO PODEM DEIXAR TUDO NAS COSTAS DA GENTE"

"A gente tava naquela confiança, e eu achava que a gente já paga bastante luz, água, esgoto e outros impostos tão altos, fora o terreninho onde a gente construiu com sacrifício, que pelo menos este asfalto o prefeito tinha que pagar".

É Leonilde Jobestraizer, moradora do 513 na Avenida Brígido Marcassa – Jardim Pacaembú – desabafando alguns dias depois de receber o carnê de pagamento correspondente ao asfalto passado defronte a sua casa.

Sua família deverá pagar 27 cruzeiros durante 60 meses, o que, segundo dona Leonilde, "vai apertar mais ainda na despesa da casa".

"E eu condeno essa cobrança – acrescenta Leonilda – pois a culpa é dos dois prefeitos: do que deixou a dívida e desse que dizem estar se vendo em palpos de aranha – mas que eu não acredito, pagando tanto imposto. E eles também não podem deixar tudo nas costas da gente".

Para outros moradores da avenida Brígido Marcassa, o que mais assustou foi esses carnês terem vindo tanto tempo depois do asfalto. Como diz Erna Rigoni, proprietária de uma casa da rua:

– Eu vim para cá há cinco anos e já estava feito o asfalto há algum tempo. Então, como é que demorou tanto e ainda vem com o preço atual?

"Para mim não vai pesar tanto – continua Erna – porque tenho só seis metros e meio de frente, mas tem gente indignada por aí".

Até a data de 15/1/83, o senhor João Gazela estará pagando os 26 cruzeiros referentes ao seu carnê de asfaltamento.

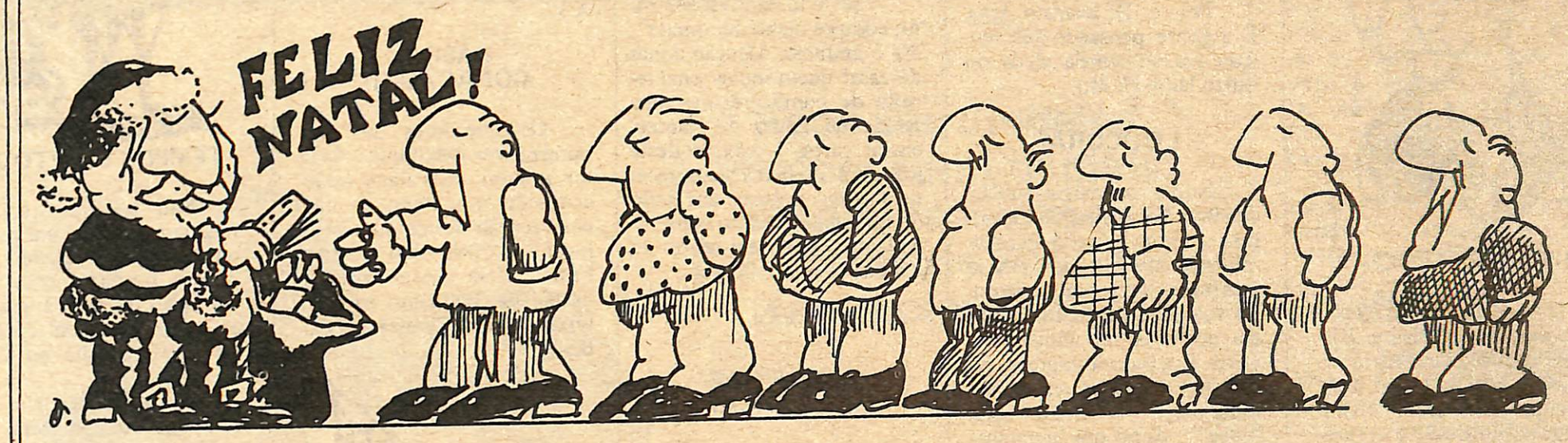
"Ninguém avisou mas a gente sabia que ía pagar" – fala João – que considera a taxa "mais ou menos razoável".

Dessa mesma forma reage a moradora da avenida Brígido Marcassa, número 393, Olga Gozzo, conformadamente:

– Nós sabíamos que uma hora ou outra vinha esta conta pra pagar.

Por outro lado, na Avenida Alexandre Fleming, o morador Lanfróia José Risato suspira aliviado. Há quatro anos ele vinha pagando 54 cruzeiros mensáis pelo asfalto em frente a sua casa, mas a última prestação venceu em novembro:

– O asfalto ainda é do tempo do Walmor. E foram trinta meses pagando – quase sempre com multa, pois vencida dia 10 e prá quase ninguém saía o pagamento. Dei graças a Deus que acabou.



UMA MANOBRA ELEITORAL. E MAIS Cr$ 27,8 MILHÕES DE DÍVIDAS.

Os carnês de pagamento do asfalto colocado sobre as ruas já calçadas da cidade começaram a chegar às mãos dos jundiaienses. A partir de agora e durante o ano que vem, a Prefeitura deverá arrecadar cerca de 10 milhões de cruzeiros, que serão usados para o pagamento do empréstimo de Cr$ 70 milhões que o ex-prefeito Pereira da Cruz levantou na Caixa Econômica Estadual.

ILUSÃO

Agora, mais de um ano depois, os jundiaienses pagarão por uma obra que pensavam ser gratuita. Mera ilusão, provocada pela ardilosa manobra eleiçoeira do ex-prefeito, que não quis chocar a opinião pública com a notícia de que o asfalto seria cobrado, principalmente porque se aproximavam as eleições municipais. Uma notícia desse tipo poderia atrapalhar a campanha que o sr. Pereira da Cruz pra colocar na prefeitura o seu sucessor, o médico Arnaldo Reis.

O fato de o ex-prefeito não ter cobrado a taxa de asfalto provocou um prejuízo ao município da ordem de Cr$ 27,8 milhões, referentes aos juros e correção monetária do período de novembro de 76 a novembro de 1977.

O secretário de Finanças José Carlos Polo disse que a população não tem culpa se a cobrança não foi feita antes, cabendo portanto à prefeitura arcar com o pagamento. Como o dinheiro da Prefeitura é oriundo do bolso do povo, naturalmente os 27,8 milhões de cruzeiros de juros e correção monetária que não foram cobrados na época devida, serão pagos pela Prefeitura, isto é, esse dinheiro acabará saindo dos bolsos da população.

Em linhas gerais, esses milhões são apenas mais uma demonstração dos absurdos cometidos pela administração anterior, que preocupada com resultados eleitorais, deixou de cobrar a taxa de asfalto na época certa; assim que as obras terminaram.

O que aconteceu é que a Prefeitura pagou a empreiteira Andrade Gutierrez à vista e somente agora, mais de um ano depois, é que cobrará a taxa de asfaltamento. Assim, o sr. Pereira da Cruz conseguiu fazer com que até mesmo quem não teve a sua rua asfaltada participe do "pagamento asfáltico". Afinal, os 27,8 milhões serão pagos por toda a população, indistintamente. O desmando e a falta de cuidado no trato do dinheiro público aparece agora tão nítido que o carnê de pagamento já foi batizado com um apelido bastante sugestivo: "trombadinha Pereira".

ABUSOS

Para se ter uma idéia do preço abusivo cobrado pela empreiteira Andrade Gutierrez para jogar asfalto sobre ruas já pavimentadas basta compará-lo com o preço que será cobrado atualmente pelo Plano Comunitário – que consta do asfaltamento de diversos bairros da cidade e de estradas vicinais. A concorrência do Plano Comunitário – encerrada há duas semanas – foi vencida por uma empreiteira de São Paulo, a São Luís, que cobrará uma média de Cr$ 110,00 o metro quadrado de asfalto. Por sua vez, o asfalto que a Andrade Gutierrez implantou em diversas ruas da cidade custará à população uma média de Cr$ 220,00 a Cr$ 260,00, o que representa, no mínimo, uma diferença de 100% acima dos preços atuais. Mesmo levando-se em consideração que a prefeitura cobrará agora da população o custo da obra na base de um ano atrás.

Outro grande absurdo ocorrido na administração anterior e que dá uma perfeita demonstração de quanto foi espoliado o jundiaiense com as concorrências estranhamente ganhas pela Gutierrez, foi a colocação, em 1974, de guias e sarjetas na rua Santa Maria, no bairro da Ponte São João. A empresa Sempar pediu Cr$ 24,00 para a colocação do metro linear de guias e sarjetas, mas absurdamente a Andrade Gutierrez ganhou a concorrência cobrando Cr$ 87,00 pelo mesmo serviço.

MAIS CARNÊS

Durante esta semana a prefeitura pretende depositar no Correio o lote inicial de 4377 carnês, de um total que variará de dez a doze mil carnês. Segundo José Carlos Polo, aproximadamente 6530 carnês já estão calculados e em processamento, o que indica que até janeiro todos os jundiaienses que foram "presenteados" com uma parcela do "progresso que explodiu de minuto a minuto" do ex-prefeito já começarão a pagar suas prestações. Com isso colaborarão para que a prefeitura arrecade em 1978 os 10 milhões de cruzeiros com os quais pretende amortizar uma parte da sua dívida de Cr$ 70 milhões. (S.H.)

PREÇOS DE ASSUSTAR ATÉ A FÁBRICA NO VAREJÃO DA
Sotergal Terbrim: cr$49,00 Poliester: cr$19,90 Tergal Verão: cr$ 29,90 Diolen: cr$45,00
ONDE SEU DINHEIRO VALE MUITO MAIS!
LOJA I: DR. OLAVO GUIMARÃES N.o 197 – VILA ARENS
LOJA II: RUA SÃO PEDRO N.o 293 – PONTE SÃO JOÃO
LOJA III: LARGO SÃO JOSÉ N.o 537 – CENTRO